3ª EDIÇÃO

CONCURSOS:

O JOGO DE NOMEAR E REIVINDICAR

WiNeuvers para a arte de WiSHcraft

Helene Hadsell

ATUALIZADO POR

Carolyn Wilman

A RAINHA DOS CONCURSOS

TERCEIRA EDIÇÃO

Concursos: o jogo de nomear e reivindicar

WINeuvers para a arte de WISHcraft

Helene Hadsell

Atualizado por Carolyn Wilman

A Rainha dos Concursos

Direitos autorais

Copyright © 2020 por Helene Hadsell, revisado e atualizado por Carolyn Wilman, 7290268 Canada Inc., sob o nome comercial Idea MajestyEdições anteriores:Copyright © 1971 por Helene Hadsell, DeVorss & Co.Copyright © 1988 por Helene Hadsell, Top of the Mountain PublishingCopyright © 2010 por Helene Hadsell, Delta Sciences LLCTodos os direitos reservados.Embora a autora e a editora tenham feito todo o possível para garantir que as informações deste livro estivessem corretas no momento da impressão, a autora e a editora não assumem e, por meio deste aviso, se eximem de qualquer responsabilidade perante qualquer pessoa ou entidade por perdas, danos ou transtornos causados por erros ou omissões, sejam esses erros ou omissões decorrentes de negligência, acidente ou qualquer outra causa. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a autorização prévia por escrito da editora, exceto no caso de breves citações incluídas em resenhas críticas e de determinados outros usos não comerciais permitidos pela legislação de direitos autorais. Para solicitar autorização, entre em contato com a editora:7290268 Canada Inc., sob o nome comercial Idea Majestyinfo@ideamajesty.comPara obter informações sobre pedidos em quantidade, entre em contato com a editora pelo endereço orders@ideamajesty.comHadsell, Helene Participação em concursos: O jogo de definir e conquistar WINeuvers (manobras para vencer) para WISHcraft (a arte de desejar)Terceira edição de O jogo de definir e conquistar1. Sucesso. 2. Concursos—Aspectos psicológicos. 3. Recompensas. (Prêmios, etc.) I. Hadsell, Helene. O jogo de definir e conquistar. WINeuvers (manobras para vencer) para WISHcraft (a arte de desejar)ISBN da edição em brochura: 978-0-9939254-5-0ISBN do eBook: 978-0-9939254-6-7Design da capa por Mark Lobo, da doze!gfx.

Sumário

ABERTURA

Direitos autorais 3
Dedicatória 6
Afirmação 7
Mais livros 8
Prefácio 9
Minhas aventuras com Helene 12

PARTE I · CONCURSOS E EXPERIÊNCIAS

PARTE I **17**
Introdução nº 1 18
O jogo de nomear e reivindicar 19
Deixe o irmão mais velho ganhar esta 25
Tudo vem para quem espera 29
Sim, sim, você pode 37
Agora, faça cara de surpresa, é isso que eles esperam 41
Como ter sucesso sem realmente tentar 46
Os pressentimentos são as coisas mais úteis 50
O teste supremo 54
Médico, cura a ti mesmo 59
WINeuvers (manobras para vencer) para WISHcraft (a arte de desejar) 64
SPEC 69

PARTE II · CHAVES PARA VENCER

PARTE II **72**
Introdução nº 2 73
Chaves para vencer 75
Como a atitude certa faz de você um vencedor 77
O que você quer? 79
A diferença entre desejar e saber 81
Materiais para o participante de concursos 87
Os passos que sigo para participar de concursos 90
As perguntas mais frequentes dos alunos 94

PARTE III · APLICAÇÕES E REFLEXÕES

PARTE III **102**
Introdução nº 3 103
Seja um vencedor em todas as áreas da sua vida 104
Reforçando seus talentos e sua grandeza 110
Concursos para crianças 112
Mapas de vida nº 1 115
Mapas #2 117
Quatorze quilates de ouro 120
Reflexões de Helene 122
Desiderata 126

LEITURAS FINAIS

Posfácio 127
Leituras recomendadas 128
Autoras 131

Dedicatória

A Helene e a todos os grandes mestres dos sorteios que vieram antes de mim. Eles não só tornaram esse passatempo melhor, como também mudaram inúmeras vidas. Helene Hadsell1º de junho de 1924—30 de outubro de 2010

Afirmação

Helene gostava de repetir uma frase simples sempre que dava palestras, escrevia ou aconselhava as pessoas: *"Que eu seja um canal para ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas."* Como ela não está aqui para dizer essa frase, que cada um de nós que lê estas palavras reafirme sua oração.

Mais livros

Livros de Helene Hadsell O jogo de definir e conquistar Em contato com outros reinos Confissões de uma sábia de 83 anos Um homem chamado Friday (lançamento em 2022) Caderno de exercícios de WINeuvers para WISHcraft (lançamento em 2022) https://bit.ly/HeleneHadsellBooks **Livros de Carolyn Wilman** Você não pode ganhar se não participar Como ganhar dinheiro, carros, viagens e muito mais! Prêmios, prêmios por toda parte! (lançamento em 2022) https://bit.ly/LearnToWinSweepstakes **Oficinas on-line** WINeuvers para WISHcraft 2.0 Sorteios para iniciantes Como ganhar sorteios nas redes sociais Dominando o TikTok e os concursos de vídeo Introdução ao RoboForm Criando um painel de visualização vencedor http://bit.ly/CQWorkshops

Prefácio

Não tenho certeza de quando ouvi falar de Helene Hadsell pela primeira vez, mas, se você passa algum tempo na comunidade de participantes de concursos, acaba ouvindo. Como não ouvir? Helene era famosa por ganhar todos os concursos que queria, inclusive uma casa totalmente mobiliada. Em algum momento no início dos anos 2000, ganhei um exemplar usado de *O jogo de dar nome e reivindicar*. Eu me senti muito sortuda, pois o livro não era reimpresso desde 1988. Eu o devorei. Não foi meu primeiro contato com pensamento positivo, visualização, projeção mental, definição de metas etc. Quando completei dezoito anos, meu pai me deu meu primeiro livro motivacional, dizendo: “Se eu puder ensinar a você aos dezoito anos o que aprendi aos trinta e seis, você estará muito à minha frente.” Depois de anos de estudo por conta própria, concluí que meu propósito era ensinar duas coisas aos outros. Primeiro, como trazer mais diversão e emoção ao dia a dia ganhando sorteios promocionais; e segundo, como utilizar uma ampla variedade de metodologias metafísicas, bem como os ensinamentos de mestres — como Helene —, para alcançar essa vida mágica. Comecei minha trajetória como professora em 2004, escrevendo um livro: *Você não pode ganhar se não participar*, e também publicando um boletim informativo. Então, em 2008, acrescentei um blog e um podcast à minha plataforma. Durante vários anos, a cada duas segundas-feiras, eu conversava com as pessoas mais influentes do setor de promoções, ansiosa para compartilhar minha mensagem. Como eu estava sempre em busca de convidados dinâmicos para meu podcast, entrei em contato com Helene, e ela concordou em participar do meu programa. Eu estava empolgadíssima. (As entrevistas em áudio foram gravadas e podem ser encontradas no meu canal Contest Queen no YouTube, junto com uma playlist completa de vídeos aqui: https://bit.ly/HeleneHadsellPlaylist.) Depois da nossa primeira entrevista, fui bastante ousada e perguntei sem rodeios a Helene se eu poderia ir ao Texas conhecê-la pessoalmente. Ela disse que não. Alguns dias depois, recebi um telefonema dela me convidando para visitá-la. Ela disse que meus guias espirituais eram tão barulhentos que teve de ceder. (Sou barulhenta na vida, então não me surpreendeu que meus guias espirituais também fossem barulhentos.) Naquele mês de novembro, eu me vi em Alvarado, Texas, na

presença dessa mulher incrível. Para mim, mulheres como Helene foram as primeiras mestras da espiritualidade. Helene havia dominado não só a Lei da Atração, mas também a arte da manifestação, além de uma série de outras habilidades metafísicas extraordinárias. É justamente esse domínio que ela transmite em todos os seus livros. Helene também acreditava que ‘se ela conseguia fazer isso, você também conseguia.’ Embora o hobby em si tenha mudado tremendamente nos últimos 50 anos, as habilidades de domínio da mente e as lições de vida que Helene transmite são atemporais. Durante minha visita, ela sugeriu que eu aceitasse o desafio que ela me lançava e começasse a compartilhar com os outros o que ela vinha ensinando havia décadas. Ela não se via voltando a ensinar pessoalmente e não queria que suas mensagens morressem com ela. Até agora, eu não havia feito nada com essa sugestão. Como eu a entrevistei, escrevi sobre ela e compartilhei seus ensinamentos ao longo dos anos, recebi muitos pedidos de seus livros, cursos e leituras de Blueprint. Finalmente, era hora de parar de apenas guardar o desafio que ela havia me passado e começar a levá-lo adiante. Entrei em contato com a família dela e recebi permissão para atualizar e republicar seus livros. Eu estava empolgadíssima por levar ao mundo aquilo que essa mulher inteligente, vibrante e sociável havia me pedido mais de uma década antes. Seu filho Dike me enviou exemplares em brochura de todos os livros dela, junto com um CD contendo uma cópia digital deste livro. Fiquei espantada ao descobrir que a impressão de 1988 que eu tinha não era a edição mais recente dela. Helene o havia atualizado em 2010 — o ano em que faleceu. Seu desejo de ensinar nunca diminuiu. É importante para mim manter a integridade da obra de Helene, por isso fiz apenas pequenos ajustes nesta edição. Reformatei seu livro para os métodos atuais de publicação (impressão sob demanda, Kindle, Kobo, Google Books e Apple Books), acrescentei notas onde necessário e incluí uma seção de Leituras Recomendadas ao final para que você possa continuar aprendendo e crescendo. Na edição em brochura, consegui facilitar a distinção entre as palavras de Helene e as minhas usando duas fontes nitidamente diferentes. No entanto, nos e-books, o leitor pode alterar a fonte, o tamanho etc. Não consigo oferecer a você o mesmo luxo. Ainda assim, a 'voz' dela é muito característica, e tenho certeza de que você distinguirá facilmente a prosa dela da minha. Assim como Helene, espero que você compreenda os ensinamentos dela e não apenas ganhe prêmios, mas também se torne um grande vencedor no jogo da vida. **Carolyn Wilman,** também conhecida como A Rainha dos

ConcursosAutora de best-sellers como *Como Ganhar Dinheiro, Carros, Viagens e Muito Mais!*

Minhas aventuras com Helene

Como afirmei no prefácio, tive a sorte de passar quatro dias mágicos com Helene. Fico frustrada por não ter memória fotográfica. Minhas lembranças são esparsas, pois só me lembro de fragmentos. No entanto, depois que tudo passa, enxergamos com clareza, e agora gostaria de ter mantido um diário ou feito anotações durante minha estadia. Aqui está o que de fato me lembro. **Sexta-feira, 14 de novembro de 2008** Desembarquei no meio da tarde e fui alugar um carro. Helene morava em Alvarado, no Texas, que fica aproximadamente 30 minutos ao sul de Fort Worth e a uma hora do aeroporto. Como eu não teria sinal de celular nem internet na casa de Helene (tenho certeza de que isso mudou na região desde então), parei no Starbucks para conferir meus e-mails e entrar em contato com o pessoal de casa, já que fazer ligações de longa distância pelo meu celular de flip sairia caro demais. (Afinal, era 2008!) Quando cheguei à porta da casa dela, já havia passado da hora do jantar. Helene foi muito gentil. Ela havia mantido um prato aquecido para mim, uma boa comida caseira. Sentamos à mesa e conversamos sobre meu dia enquanto eu comia. Depois, ela me mostrou a casa. Era uma casa com ambientes integrados, e em um dos cantos ficava sua área de conferências. Era ali que ela realizava seus workshops. Eu só conseguia imaginar como teria sido participar de um workshop original de WINeuvers para WISHcraft. Quando Helene realizava seminários que duravam o fim de semana inteiro, ela tinha uma casa de hóspedes para os alunos. Como era só eu, fiquei no quarto de hóspedes nos fundos. Centro de conferências **Sábado, 15 de novembro de 2008** Depois do café da manhã, fui à Starbucks para fazer check-in, escrever e tomar um latte Cinnamon Dolce. Trouxe um para Helene, bem quente e em dois copos, um dentro do outro, para aguentar a viagem de volta. Ela ADOROU! Nunca tinha tomado uma bebida da Starbucks nem um latte. Lembro de como ela ficou eufórica ao tomar sua primeira bebida quente, doce e espumosa. No caminho para a Starbucks, vi uma barraca à beira da estrada vendendo nozes-pecãs frescas. É claro que, na volta, parei e comprei dois sacos para levar para casa. Que delícia! Quando voltei, Helene disse que queria comprar alguns materiais para criar Blueprints. Os álbuns de fotos com páginas adesivas que ela usava tinham acabado. Lá fomos nós às compras. Eu deveria dizer aventura. Uma das

frases favoritas de Helene era esta citação de Helen Keller: *"A vida é uma aventura ousada ou não é nada."* Qualquer tempo passado com Helene, por mais corriqueiro que parecesse à primeira vista, era uma aventura! Nossa primeira parada foi o Rosa's Café, pois àquela altura já era hora do almoço. A primeira coisa que vimos ao entrar foi uma grande placa anunciando um sorteio. Era preciso gravar um vídeo de 30 segundos descrevendo sua experiência no café. Como Helene não sabia usar os recursos modernos de gravação de vídeo, gravei o vídeo dela e o enviei em seu nome. Alguns meses depois, ela me mandou uma mensagem dizendo que tinha ganhado um prêmio secundário. Ela realmente ganhava todos os concursos de que participava, e pude testemunhar isso em primeira mão. Enquanto procurava fotos para este livro, encontrei o vídeo que ela havia enviado. Publiquei no meu canal Contest Queen no YouTube. Se quiser assistir, aqui está o link: http://bit.ly/HelenesContestEntry. Acabamos indo a várias lojas Dollar Tree e Dollar General, pois nenhuma delas parecia ter uma quantidade suficiente dos álbuns de fotos específicos de que ela precisava para fazer seus Blueprints. No fim, encontramos cerca de uma dúzia. Quando voltamos, nos sentamos e saboreamos o chá da tarde. Helene ainda mantinha na cozinha o cantinho do café que havia montado na época em que dava workshops. Cafeteira, chaleira, canecas, chás, açúcar etc., tudo à disposição para qualquer pessoa tomar uma xícara quando quisesse. Foi a primeira vez que tomei chá Irish Breakfast. Até hoje, é um dos meus favoritos. Mais tarde, naquela noite, assistimos a um filme feito para a TV: *The Two Mr. Kissels*. Por algum motivo, ainda me lembro do filme inteiro. Talvez seja porque, por mais maluca que fosse a história, ela era baseada em acontecimentos reais. Helene e eu conversávamos durante os comerciais. Ainda consigo vê-la sentada em sua grande poltrona confortável, com uma almofada térmica em cada apoio de braço para mantê-la aquecida. Eu estava sentada no sofá, aconchegada sob uma manta de crochê. No ano seguinte, ela me enviou aquela manta pelo correio. O bilhete que veio junto dizia que eu havia ganhado o primeiro prêmio como a melhor hóspede de 2008. Ainda a tenho. Conversamos sobre como ela manifestava todas as suas aventuras, seus prêmios e seus sonhos. Helene me disse que havia uma coisa que ainda queria fazer: ser convidada do The David Letterman Show. Foi uma aventura que nunca se manifestou para ela. **Domingo, 16 de novembro 2008** Planejei toda a minha viagem em torno desse dia. Como eu estava indo ao Texas, pensei: "Por que não estar na cidade para a reunião mensal do The

DFWinners Sweepstakes Club enquanto visito Helene?" Não só me convidei para a reunião, como também convidei Helene! Felizmente, o clube ficou encantado em me receber como convidada. Ficaram eufóricos quando descobriram que Helene iria comigo. Assim como eu havia feito todos os dias dessa viagem, a primeira parada a caminho de Irving foi no Starbucks. Enquanto tomávamos lattes, trabalhei no meu laptop. Helene adorava mesmo as bebidas doces e espumosas que o Starbucks oferecia. Eu só conseguia imaginar com que frequência ela teria ido à loja se as tivesse descoberto antes. Helene não queria que eu tirasse nenhuma foto dela durante a viagem, mas me deixou tirar uma em que ela aparecia parcialmente, usando a câmera do meu computador. (Está vendo Helene ali no cantinho inferior direito?!) Infelizmente, a resolução era perfeita para a web, mas não era boa para impressão. Mesmo assim, achei que valia a pena compartilhar a lembrança. Talvez eu não me lembre de todos os detalhes do fim de semana, mas, felizmente, tive o bom senso de registrar no blog nossa visita à reunião mensal do The DFWinners Sweepstakes Club. Foi isto que escrevi: **Os DFWinners** No domingo passado, tive a sorte de participar da reunião mensal do clube DFWinners com Helene a tiracolo. (Veja se consegue encontrá-la em alguma das fotos.) A reunião aconteceu no restaurante Spring Creek BBQ, em Irving, Texas. Achei o clube deles muito diferente daquele do qual faço parte. Meu clube, The Winner's Circle, tem apenas doze membros. Nós nos reunimos uma vez por mês em um restaurante local. Almoçamos, conversamos sobre o hobby e trocamos raspadinhas de loteria. Esse clube teve vinte e nove pessoas presentes. Não sei ao certo quantos membros eles têm. As reuniões seguem um formato formal. Antes de a reunião começar, as pessoas entram na fila para participar dos sorteios: cartões-postais selados, envelopes decorados, raspadinhas, 50/50 e Melhor do que Nada. A reunião começou com uma chamada. Cada pessoa se apresentou e contou o que havia ganhado desde a última reunião — todos comemoravam muito as vitórias uns dos outros. Mesmo quando alguém havia ganhado pouco no mês anterior, não faltavam palavras de incentivo. Eles têm até um quadro de vitórias para acompanhar quantas grandes vitórias já tiveram como clube. Então me levantei, falei um pouco sobre o hobby e respondi a perguntas sobre como ele é tão diferente no Canadá e nos Estados Unidos. Em resumo, as diferenças são a terminologia (contestor e sweeper, termos usados para participantes de concursos), os impostos (no Canadá, não pagamos imposto de renda sobre prêmios de nenhum

tipo), praticamente não há mais concursos com inscrição pelo correio no Canadá, e o número de sorteios locais que exigem participação é muito maior. Descobri depois que a parte da reunião em que falei era a Sessão Educativa deles, na qual aprendem algo novo para aumentar suas chances de ganhar. No mês anterior, eles haviam feito envelopes decorados com creme de barbear. Então fizeram os sorteios. Ganhei o 50/50. UHU! (Com o dinheiro que ganhei, comprei botas de caubói cor-de-rosa para minha filha.) Depois que todos os prêmios foram distribuídos, discutiram os assuntos administrativos do clube. (A parte administrativa era muito semelhante à das reuniões do meu clube Toastmasters.) Como era novembro, eles falaram sobre a festa/reunião de Natal e a nova diretoria para o ano seguinte. Foi então que percebi que as quatro mulheres sentadas à frente eram a presidente, a webmaster, a secretária e a tesoureira. Bem no final, Helene se levantou e se ofereceu para receber alguns membros como convidados em sua casa num domingo do ano seguinte e ensiná-los pessoalmente a atrair os prêmios que realmente desejam. Em janeiro, farão um sorteio para escolher os cinco ganhadores. Todos ficaram muito animados com a possibilidade de ter a sorte de ganhar uma tarde com Helene! As duas horas passaram tão rápido. Helene e eu nos divertimos tanto!! Helene havia me contado que parara de participar de sorteios anos antes porque já tinha ganhado tudo o que sempre quisera. Minha energia de vitória era tão contagiante que, quando fui embora, já estávamos no processo de ganhar um computador novo para ela. (Parece que tenho esse efeito nas pessoas!) Então combinamos que, assim que ela ganhasse, minha família inteira iria visitá-la, e deixaríamos tudo instalado para ela. Pretendo garantir que nossa viagem coincida com outra reunião do DFWinners! Se você estiver viajando, veja quais clubes de participantes de sorteios existem na região e, se puder, participe de uma reunião. É uma ótima maneira de estar entre outros participantes de sorteios no intervalo entre as convenções. No caminho de volta para a casa de Helene, avistei uma placa anunciando frozen custard. Perguntei a Helene o que era. Ela disse que era parecido com sorvete. Parecíamos duas criancinhas: pulamos o jantar e comemos esse creme gelado em vez disso. Lembro-me de estar sentada no carro, com os copinhos de creme gelado nas mãos, rindo enquanto devorávamos nossa guloseima. **Segunda-feira, 17 de novembro de 2008** Era hora de voltar para casa. Depois do café da manhã, fui para o aeroporto, mas nenhuma viagem ao Texas estaria completa sem a compra de um par de botas de caubói. Parei na Cavanaugh’s Boot City.

Comprei para mim um par de botas Justin Boots que ainda uso, e para minha filha um par de botas de caubói cor-de-rosa, que hoje estão guardadas em sua caixa de recordações. Nunca mais vi Helene. Ela faleceu dois anos depois. Sempre serei grata pelo tempo que passamos juntas, pelas lições que aprendi e pela oportunidade de compartilhar a sabedoria dela com você agora.

PARTE I

Parte Um

I

Introdução nº 1

UM DESAFIO EMPOLGANTE PARA VOCÊ, LEITOR: Aprenda como você pode jogar o jogo da vida usando o pensamento positivo para vencer. Talvez você ache este livro ousado e egocêntrico. Espero que ache. Talvez também encontre ideias que possam orientar você na transformação da sua vida. Se você sente que nunca ganhou nada na vida, você PODE mudar esse padrão e se tornar um VENCEDOR; isso, é claro, se quiser mudar. Por que este livro foi escrito? Foi escrito para pessoas infelizes e insatisfeitas com sua situação atual. Acima de tudo, foi escrito para aqueles de vocês que estão dispostos a questionar suas ideias atuais sobre a vida e mudá-las quando necessário. Qual é a chave do sucesso — a chave que abre a Caixa Mágica onde estão guardadas todas as coisas boas da vida? Ela está na mente: o vasto computador que contém os segredos do Universo e da própria vida. Há tanto à nossa espera quando tomamos consciência da mente e assumimos o controle dela. Podemos finalmente aprender por que as coisas acontecem conosco, o que nos coloca no controle do nosso destino. Nenhuma pessoa e nenhuma circunstância podem perturbar nossa paz interior. O medo e a tensão desaparecem quando você exerce um controle positivo. A dor no coração e a dor de cabeça são reveladas e dissolvidas. Tudo se torna certo quando aprendemos a amar dessa nova maneira. Você possui todas as capacidades para enriquecer a si mesmo. Só precisa exercitar esses poderes. Ao começar, não se preocupe em saber se está seguindo o caminho correto. Apenas comece. **Helene Hadsell**

O jogo de nomear e reivindicar

*Você verá quando acreditar.***Helene Hadsell** A pessoa verdadeiramente bem-sucedida é aquela que pensa positivamente. Quanto mais você cultiva e controla uma atitude positiva, mais bem-sucedido se torna. À medida que você desenvolve o pensamento positivo, o sucesso substitui o fracasso até que você não consiga mais fracassar. Não importa seu passado ou presente, você pode mudar seu futuro. Cada pessoa tem uma ideia diferente do que é sucesso. Para alguns, ser bem-sucedido no romance e no amor é o objetivo máximo; alguns buscam saúde e programas de musculação; outros querem fama e fortuna; e alguns precisam de casas enormes, carros e dinheiro como fator determinante. Infelizmente, alguns não sabem o que querem. Espalham seus desejos por tantos caminhos que nunca chegam a acumular energia suficiente para fazer algo se manifestar para eles. Oscilam entre entusiasmo e desânimo, altos e baixos, entram e saem de projetos, sem nunca parar por tempo suficiente para analisar por que não são bem-sucedidos. Nunca aceitam plenamente a ideia de que, com uma atitude positiva e controle, podem materializar qualquer coisa de que precisem ou que desejem no plano físico. As experiências pessoais a seguir, que vou compartilhar, não são para dizer a você como sou extraordinária, mas para lhe dar uma pista de como você é extraordinário. Há um ditado que diz isso: *"Todas essas coisas que eu faço, você pode fazer, e mais."* Há alguns anos, minha ideia de sucesso era poder participar de concursos e ganhar, ganhar, ganhar--qualquer coisa e tudo o que se pudesse possuir neste mundo material. Desenvolvi um desejo, uma meta e uma determinação. Eu havia lido um livro sobre pensamento positivo, e ele deixou uma impressão indelével. Estava decidida a provar a mim mesma que qualquer coisa que a mente possa conceber e em que possa acreditar, ela pode alcançar com pensamento positivo. **PASSO NÚMERO 1: Defina uma meta.** Se você sabe o que quer, pode conseguir. Preciso deixar uma coisa clara sobre minha participação em concursos, pois às vezes há equívocos quanto a por que e como alguém ganha. Eu não tinha nenhuma experiência prévia, como um talento para escrever, nem havia feito qualquer curso de redação naquela época. Não conhecia ninguém que trabalhasse nas empresas responsáveis pelo julgamento dos concursos. Em outras palavras, eu não tinha 'influência'. Meu primeiro

experimento começou quando meu marido expressou o desejo de ter um motor de popa, pois gostava de pescar. Ele chamou minha atenção para um concurso patrocinado por uma empresa de refrigerantes: os prêmios eram motores de popa. O requisito era dizer por que você gosta de levar Coca-Cola em passeios, em vinte e cinco palavras ou menos. Minha única inscrição foi esta: "Levo Coca-Cola nos passeios porque sou um pescador solitário, e ela é minha parceira silenciosa. Não traz blá-blá-blá, só prazer gelado e refrescante quando solicitada." Tive essa ideia ao imaginar meu marido, então naturalmente escrevi do ponto de vista dele. Ele realmente gostava de ir pescar sozinho, pelo menos até nossos dois meninos terem idade suficiente para gostar de ir pescar com ele. Três semanas depois do encerramento do concurso, o telefone tocou, e um representante da empresa nos informou que tínhamos mesmo ganhado um motor de popa! Confesso que, antes do anúncio de que eu havia ganhado, toda vez que me vinha à mente algum pensamento sobre o concurso ou o motor, eu me 'convencia' repetidas vezes de que ganharia. Eu estava tão determinada a ser positiva que até me perguntava: "*Quando será que vão nos avisar que ganhamos?*" Eu não tinha dúvidas negativas, como *"Aposto que o concurso é uma armação."* (Eu ouvia isso com bastante frequência.) Também não alimentava o pensamento de que eu não tinha sorte ou de que só pessoas criativas ganham. (Ora, como se adquire criatividade? Trabalhando para desenvolvê-la, é claro.) Então, como você pode ver, eu me recusava a alimentar qualquer dúvida negativa. **PASSO NÚMERO 2: Nunca alimente dúvidas.** Isso anula todas as correntes boas, fortes, poderosas e positivas. O segundo concurso de que participei era do tipo jingle, em que era preciso completar a última linha de uma frase. O prêmio era um segundo telefone instalado em casa, com as contas pagas por um ano. Pensei em como seria prático ter um telefone instalado na cozinha, já que eu passava a maior parte do tempo nessa parte da casa. Quando enviei minhas três inscrições, usei o mesmo pensamento positivo que havia aplicado à minha 'vitória do motor'. Eu sabia que seria uma vencedora e, mais uma vez, me perguntava quanto tempo a empresa levaria para me avisar. Passaram-se cinco semanas após o encerramento do concurso até eu receber a carta dizendo que era uma vencedora. Eu não tinha como saber qual das inscrições havia de fato ganhado. Nesse meio-tempo, decidimos nos mudar para uma casa maior e saímos de Grand Prairie para Irving, no Texas. A empresa que patrocinou o concurso do telefone teve a gentileza de enviar um cheque em vez de fornecer o

serviço telefônico por um ano. A essa altura, a família estava bastante impressionada com a mãe, que só havia feito duas tentativas de participar de concursos e ganhado as duas. Na tentativa seguinte de ganhar concursos, a família se juntou a mim. Nossa filha, então com doze anos, fez um pedido: queria uma bicicleta. Ela chamou minha atenção para um anúncio de concurso na seção de quadrinhos do jornal de domingo. Era preciso dar um nome a um pônei. Dessa vez, ficamos tão empolgados que enviamos sete inscrições. Ela ganhou uma bicicleta azul de menina quatro semanas depois do encerramento do concurso. Não tínhamos como descobrir qual dos nomes havia de fato impressionado os jurados, mas nos divertimos muito usando a criatividade e inventando nomes originais e apropriados. Estes foram os nomes que enviamos: Foot-Prince, Him BUCK-too, Fancy Prance, Stirrup Dust, Stan Pedro, Twinkle Toes e Prance Charmin'. Nosso filho de oito anos, Chris, foi o próximo a fazer seu pedido. Ele também queria uma bicicleta nova e reluzente. Naquela época, estava em andamento um concurso de uma marca de doces, e os principais prêmios eram bicicletas. Tínhamos de completar, em quinze palavras, por que gostávamos do doce deles. Mais uma vez, transformamos a elaboração de ideias por escrito em um projeto de família e, nessa empreitada, enviamos quatro inscrições. Agora as crianças tinham tanta certeza de que só podíamos ganhar que todos esperávamos ansiosamente que o carteiro nos trouxesse a carta oficializando a vitória. Já havíamos percebido que os vencedores eram avisados entre duas e seis semanas depois do encerramento do concurso. E, é claro, ele ganhou a bicicleta. Dessa vez, estávamos interessados em saber qual inscrição havia de fato ganhado. Bolamos este método: enviamos a primeira inscrição com o nome completo dele, Chris Vince Hadsell; na segunda inscrição, usamos apenas Chris Hadsell; a terceira assinatura foi Chris V. Hadsell, e a quarta foi C. V. Hadsell. Assim, conseguimos identificar as quinze palavras vencedoras. Eram estas: *"Tão coloridos, tão caprichados, tão bonitos e gordinhos; são revigorantes mastigáveis para a moleza do meio-dia."* A carta que lhe dizia que havia ganhado estava endereçada ao nome que usamos para enviar essa inscrição. Estávamos descrevendo por que gostamos de pedacinhos de alcaçuz cobertos de açúcar. Concursos infantis são ótimos para incentivar a ajuda da família. Essa ideia de identificar as inscrições dessa forma não foi uma invenção nossa, pois mais tarde soubemos que muitos participantes de concursos usavam esse método para identificar suas inscrições e descobrir qual de suas 'crias intelectuais' havia realmente ganhado o

prêmio. Naquela época, havia tantos concursos e tantos prêmios; era possível escolher o que se queria e em qual concurso participar. Talvez, na verdade, tivéssemos apenas nos tornado mais conscientes das oportunidades de obter as coisas que gostaríamos de ter na vida. Faço esta observação para quem vê isso como sorte. O fato de termos ganhado logo na primeira vez em que participamos nos ajudou a ganhar confiança. Há um velho clichê que diz assim: *"Se não conseguir de primeira, tente, tente outra vez."* Se eu não tivesse ganhado na primeira tentativa, sinto que minha atitude positiva teria me incentivado a continuar participando mesmo assim. Desde então, percebi que, com uma perspectiva de pensamento positivo, não existe fracasso, apenas uma demora nos resultados. (Pense nisso.) A **faculdade de visualização** desempenhou um papel de destaque nos objetivos que eu desejava alcançar. Recomendo que, para jogar qualquer jogo com sucesso, você treine sua faculdade de imaginação. Se o prêmio nos atraía, nos dedicávamos àquele concurso para ganhar. Basta dizer que ganhamos tacos, bolas, rádios, bonecas, jogos, eletrodomésticos e prêmios em dinheiro. Em outras palavras, era só pensar em alguma coisa, e nós a conquistávamos. Naquela época, eu relutava em participar de concursos que oferecessem viagens porque tinha medo de voar. Já havia dito a mim mesma que, se ganhasse uma viagem, não a faria. Por isso, nunca dei atenção nem dediquei energia a esse tipo de concurso. Em outras palavras, eu me contentava com comodidades como cobertores, bicicletas e artigos básicos. Mas isso logo mudou. No dia em que nossos dois filhos, Dike e Chris, viram um concurso que oferecia uma viagem a um rancho turístico no Arizona, disseram: "*UAU, isso pode ser uma diversão em família."* Eu queria ir, mas voar estava fora de cogitação; mesmo assim, participamos do concurso. Para encurtar a história, ganhamos a viagem. Mais uma vez, esse concurso pedia às crianças que dessem um nome a um pônei. Enviamos os mesmos nomes que usamos no outro concurso de nomes para pôneis e constatamos que, dessa vez, o nome Stan Pedro foi o vencedor. Quando chegaram os formulários referentes aos horários dos voos, pedi que nos permitissem ir de trem. Eu me recusei a ir de avião. Não havia percebido que era um pacote fechado para os vencedores, e voar era obrigatório. Quando me recusei, fomos desclassificados. Recebemos, porém, um belo prêmio de segundo lugar: uma câmera de filmar. No entanto, meus filhos ficaram muito decepcionados. Quando tive tempo de refletir sobre a imaturidade do meu medo infundado de viajar de avião, precisei recorrer a um pensamento positivo

muito forte para me convencer de que os aviões são bastante seguros. Disse a mim mesma que gostaria de voar e que, no futuro, participaria de concursos e concorreria a viagens porque seriam divertidas. Em outras palavras, eu estava enganando a mim mesma para a grande decolagem. Finalmente me convenci, com todo aquele pensamento positivo, de que a única maneira de viajar é voando. Chamei isso de *Morra ao Voar* programa, sabendo que meus medos morreriam quando eu realmente vivenciasse a aventura. Enquanto isso, eu estava paralisada de medo. Que desafio. Que conflito. Uau! **PASSO NÚMERO 3: Você pode se convencer de qualquer coisa. Repetindo isso sem parar, de novo e de novo. Até que, um dia, isso se incorpore ao seu modo de pensar.** É assim que funciona. Às vezes demora mais, mas descobri que é um método muito eficaz e infalível, uma vez que você o incorpora ao seu programa de pensamento consciente. Uma viagem em família a um rancho de turismo foi oferecida novamente no verão seguinte em um concurso infantil e, dessa vez, informei à família que aquelas seriam as nossas férias de verão. Esse concurso específico era patrocinado por uma empresa de feijão preparado à moda dos ranchos. Bastava enviar o nome no verso de um rótulo. Era um concurso do tipo sorteio. É claro que ganhamos e, é claro, fomos de avião. Dizer que não fiquei apreensiva seria uma enorme mentira. Lembro que, durante toda a viagem, fiquei em um transe de 'medo a bordo', convencendo a mim mesma de como aquilo era ótimo. (Quem era eu para lhes dizer que, se Deus quisesse que voássemos, teria nos dado asas?) A família se divertiu tanto que eu não podia privá-los das futuras viagens divertidas que agora esperavam fazer. Também fiz mais uma reprogramação e disse a mim mesma que, na próxima viagem, abriria os olhos e comeria a refeição servida. No ano seguinte, ganhamos o primeiro prêmio: uma viagem em família à Disneyland. Meu filho mais novo, Chris, 'o garoto que voa alto', insistia para que ganhássemos viagens. (Ele é de Áries e, por algum motivo, eles estão sempre no ar.) Ficamos azucrinando o menino para que desenhasse o inseto mais feio que conseguisse imaginar para esse grande concurso. Isso, sim, foi uma emoção; realmente foi um dos muitos pontos altos dos momentos de diversão e brincadeiras da família Hadsell. A viagem foi tão deliciosa que eu poderia ter beijado os jurados e os patrocinadores. (Imagine beijar completos desconhecidos?! Até hoje nunca conheci nenhum deles.) Em toda a nossa experiência ganhando concursos, os prêmios sempre foram mais do que esperávamos. Se ganhávamos um eletrodoméstico, era sempre o modelo mais recente. Os representantes das

empresas eram muito gentis e, em geral, recebíamos coisas que não estavam incluídas na lista de prêmios. Por exemplo, nossa viagem à Disneyland previa uma viagem para uma família de quatro pessoas—somos cinco Hadsells—mas eles incluíram todos nós, nos deram talões de ingressos extras para as atividades do parque, além de uma quantia generosa para despesas. Foi maravilhoso.

Deixe o irmão mais velho ganhar esta

Ele é mais patriota do que eu Depois das férias de cinco dias em família no rancho turístico e da viagem à Disneyland, os meninos ficaram com ainda mais vontade de viajar e ganhar viagens. A próxima oportunidade de ganhar uma viagem que surgiu, e que ainda por cima se mostrou interessante, era voltada para alunos do ensino médio. Era preciso escrever uma redação de duzentas e cinquenta palavras sobre *'Minha responsabilidade para com os Estados Unidos.'* Dois vencedores de cada estado ganhariam uma viagem à capital do país para três dias de passeios e para ouvir autoridades do governo. O concurso era patrocinado pelas farmácias Rexall: um dia, eu havia reparado nos formulários na loja e levado um para casa. Naquela noite, à mesa do jantar, eu estava explicando o concurso aos meninos e detalhando como seria vantajoso visitar Washington, D.C. Perguntei qual deles gostaria de fazer essa viagem. Os dois pensaram por um instante, então Chris disse: "Deixe o irmão mais velho ganhar esta. Ele é mais patriota do que eu." "Está bem, o prazo termina daqui a oito dias, então é melhor você pensar seriamente no assunto e colocar tudo no papel", sugeri. Devo dizer que, mesmo depois de vários anos participando de concursos, eu ainda era quem despertava o interesse necessário para começar a participar de um novo. A dinâmica familiar de oferecer incentivo, sugestões e ideias, somada ao pensamento positivo de todos, fazia disso uma atividade familiar muito gratificante, divertida e lúdica. A redação de Dike era tão sincera e calorosa que, quando a li, só consegui encontrar um erro, e era de ortografia. Na minha avaliação, era uma vencedora certa. Agora, só faltava os jurados para tornarem isso oficial. Naquela noite, recebemos amigos de fora da cidade para jantar. Eu geralmente deixava meu marido, Pat, ler aquelas pérolas de sabedoria (nossos trabalhos para os concursos) antes de eu lamber o envelope e mandá-las alegremente a caminho para impressionar os jurados. Naquela noite, eu estava num clima de *mostrar e brilhar* , pois estava muito orgulhosa da originalidade, da sinceridade, da pertinência das ideias e da clareza da apresentação de Dike (critérios pelos quais a redação seria julgada). Eu simplesmente tinha de compartilhá-la com nossos convidados. Perguntei se gostariam de dar uma olhada antecipada numa redação vencedora que renderia ao nosso filho uma viagem a Washington, D.C. A princípio, acharam que eu

estava brincando, mas, depois que a leram, pude ver que estavam impressionados. Quando um dos convidados me devolveu a cópia, perguntou: “Olha, isto está ótimo, mas como você pode ter tanta certeza de que vai ganhar a viagem?” Sinceramente, a gente pode ficar um pouco cansada com tantos ‘São Tomés’ por aí. Espero, para o seu próprio bem, que não haja muitos no seu convívio. Se eu fosse mulher de apostar, teria feito uma aposta. Em vez disso, eu disse: “Dê seu endereço ao Dike, e ele pode lhe mandar um cartão enquanto estiver em Washington, D.C.” Nunca mais farei isso, porque deu a impressão de que eu talvez conhecesse os jurados ou tivesse alguma influência, e isso levantou suspeitas. Então, isso NÃO SE FAZ: **NADA de se gabar antes de ganhar**… Lembre-se disso! Dike foi avisado de que havia ganhado a viagem quatro semanas depois. Ele voltou para casa com muitas experiências interessantes, que compartilhou conosco. (Essa foi sua primeira viagem sem a família.) Enviei aos nossos convidados uma matéria de jornal sobre a viagem dele — achei que eles deveriam saber. *“Tudo o que ele faz, eu posso fazer melhor.”* era agora a atitude de Chris, nosso filho mais novo. Ele logo teve uma oportunidade de provar sua criatividade. Uma empresa de pipoca estava promovendo um concurso que pedia a crianças menores de quatorze anos que fizessem um desenho original de um homem-pipoca. O prêmio principal era uma viagem gratuita à Feira Mundial para a criança e um adulto. Além das passagens aéreas e de uma estadia de três dias em um hotel no centro da cidade, com todas as despesas pagas, ovencedor também receberia cento e cinquenta dólares para seus gastos pessoais — nossa, que oportunidade empolgante. Eu poderia ir à Feira com ele! As coisas estavam *pipocando*, e um monte de ideias ‘de milho’ — meio bobinhas — estava estourando (nós íamos descartando), mas, quando chegou a hora de ir direto ao ponto e nos concentrarmos em uma ideia, criamos uma vencedora. Ela foi uma das três grandes vencedoras do país. Então, naquele ano, visitamos a Feira Mundial. “Consegue superar essa?” foi o desafio que Chris lançou ao irmão ao voltar da aventura na Feira Mundial. ”Me dê tempo, irmãozinho.” foi a resposta de Dike. Então surgiu uma viagem feita sob medida para Dike. Ele se formaria no ensino médio em junho, e, um mês antes do fim das aulas, o concurso apareceu. Noventa jovens teriam a oportunidade de percorrer a Europa durante seis semanas. Eles se hospedariam em albergues por todo o continente, viajando até vilarejos remotos de trem, avião, barco e bicicleta. A Wrangler Jean Company estava patrocinando esse concurso. A exigência era escrever um texto de cinquenta palavras explicando

por que você achava que poderia ser um ‘Embaixador da Boa Vontade’ na Europa. Ele escreveu seu texto para o concurso e, em seguida, tratou imediatamente de se preparar para viajar, providenciando seu passaporte e tomando as vacinas exigidas. Quando digo que somos positivos, também quero dizer que estamos preparados. *NOTA: Esta dica é importante porque estar preparado diz ao Universo que você leva a sério receber a abundância que ele tem a oferecer e que está pronto para alcançar seus objetivos e sonhos agora*. Um dia antes da formatura, ele recebeu o telegrama: estava na equipe vencedora. A experiência da viagem ainda é considerada um dos acontecimentos especiais de sua vida. Ele ainda se corresponde com vários jovens que conheceu na excursão. Quando voltou, enquanto Dike compartilhava seu relato de viagem e nos mostrava slides dos lugares que havia visitado, Chris anunciou: “Puxa, isso parece emocionante, é a minha vez de ir à Europa no próximo verão.” Um concurso da Clearasil tornou possível a realização de seu desejo. No mês de julho seguinte, ele estava voando para a Europa no que chamou de “Uma viagem em que só a elite se encontra, se cumprimenta e se alimenta.” Foi tudo de primeira classe, do começo ao fim: ele afirmou que nunca tinha visto lugares tão luxuosos nem comido pratos tão exóticos. Esse concurso específico era um sorteio. O número de inscrições nesse tipo de concurso é impressionante: alguns chegaram a receber 300.000 inscrições. Apenas trinta jovens, quinze meninas e quinze meninos, foram selecionados. Ele também já estava com o passaporte e as vacinas exigidas em dia antes do comunicado oficial de que havia ganhado. Se você tem uma atitude positiva, exiba-a, mas apenas no ambiente familiar. Como afirmei anteriormente, os cinco Hadsells estavam ganhando concursos usando uma atitude positiva. Nossa filha Pam também teve seu lugar ao sol. Seu interesse se voltava para receitas e trabalhos artísticos. Ela ganhou prêmios em dinheiro enviando receitas para inúmeros concursos, tanto nacionais quanto locais. Foi uma de suas inscrições que rendeu à família uma biblioteca doméstica completa, composta pela coleção de quinze volumes de Childcraft e pelos vinte volumes da World Book Encyclopedia. Em um concurso de arte, foi o talento dela que nos rendeu um aparelho de som com toca-discos. Ela nos abasteceu de rádios por meio de seus esforços criativos. Pam, em uma das etapas dessa divertida busca por prêmios em concursos, declarou, depois de ganhar cinco pares de patins: “Tenho a impressão de que estou girando as rodinhas sem sair do lugar.” Depois que ela enviou um trabalho para um concurso e ganhou um

sofisticado conjunto de trem elétrico para os meninos, nós a incentivamos dizendo que ela estava mesmo nos ‘trilhos certos’.

Tudo vem para quem espera

*Pensamentos são coisas.***Helene Hadsell** Em um certo ano, antes da agitação das festas de Natal, meu marido perguntou o que eu queria ganhar de Natal. Naquela época, eu precisava de uma frigideira elétrica. Eu já estava desfrutando de um ferro a vapor, graças à Proctor Silex; de uma torradeira nova da generosa Sunbeam; de uma cafeteira nova que me foi presenteada pela Corning Ware; e de um cobertor elétrico, cortesia da General Electric. Ah, sim, eu também tinha uma faca elétrica, um abridor de latas, uma batedeira e escovas de dentes de outros patrocinadores. Eu disse ao meu querido marido que não comprasse uma frigideira, pois tinha certeza de que ganharia uma em breve. Naquele mês, eu havia me inscrito em vários concursos, dando prioridade àquele prêmio específico. Quando chegou a hora de abrir os presentes na manhã de Natal, a caixa grande e quadrada debaixo da árvore continha uma frigideira elétrica. Meu marido havia comprado uma para mim. Entre 1º e 20 de janeiro, recebi notícias de três patrocinadores diferentes, todos me parabenizando por ter ganhado seu prêmio: uma frigideira elétrica! Que maravilha. Agora eu podia dá-las de presente. Numa primavera, senti vontade de reformar minha cozinha. Eu estava dando uma nova demão de tinta amarelo-clara em todos os armários. Certa manhã, depois da entrega da correspondência, eu folheava uma revista, saboreando meu café da manhã, quando vi na página trinta e dois o anúncio do concurso da Westinghouse. Entre todos os eletrodomésticos nas imagens, vi o imponente fogão na cor Coppertone, um complemento perfeito e ‘indispensável’ para meu projeto de redecorar a cozinha. De certa forma, meu fogão branco de oito anos já havia cumprido sua função e agora parecia antiquado. Eu sabia que poderia doá-lo para o leilão da igreja, ajudando a arrecadar fundos para seus projetos. Com organização e discrição, encontrei mentalmente o lugar perfeito para ele. Mil e quinhentos prêmios eram oferecidos no concurso da Westinghouse. Os dez primeiros prêmios eram conjuntos completos de lavanderia. Os dez segundos prêmios eram conjuntos de geladeira e freezer. Os dez terceiros prêmios eram fogões coloridos; os demais prêmios eram TVs portáteis e pequenos eletrodomésticos. Desconsiderei todos os prêmios, menos o fogão. O regulamento dizia para escrever uma declaração de vinte e cinco palavras

explicando por que você gostava dos produtos Westinghouse. Fiquei tão entusiasmada que enviei cinco inscrições naquela noite. Dessa vez, tive uma longa espera, porque me inscrevi imediatamente. (Em geral, um concurso é anunciado e promovido vários meses antes do prazo final. Depois da data de encerramento, há um período de duas a seis semanas até os vencedores serem notificados.) Enquanto isso, costurei cortinas para as janelas da cozinha e instalei o piso novo que havia ganhado em um sorteio local. Toda vez que olhava para meu fogão, eu visualizava um fogão novo, de linhas modernas, na cor Coppertone, em seu lugar. *NOTA: Como muitos concursos passaram a ser realizados on-line, o tempo médio do início ao fim diminuiu drasticamente.* Naquela época, eu conhecia várias pessoas cujo passatempo era participar de concursos. Compartilhávamos ideias, discutíamos concursos e onde seria possível encontrar formulários de inscrição. Chegamos até a formar um clube que se reunia uma vez por mês para podermos incentivar uns aos outros. *NOTA: Há centenas de clubes de sorteios nos Estados Unidos e no Canadá. Você pode encontrar links para alguns desses clubes no meu site Contest Queen. http://bit.ly/SweepstakesClubs* Um dia, cerca de cinco meses depois do encerramento do concurso, uma amiga ligou para me informar que acabara de ser notificada de que havia ganhado uma TV portátil. Mais tarde, soube de vários ganhadores da Westinghouse na região. Eu não tinha recebido notícia alguma. Presumi que meu timing estivesse errado, mas, independentemente da Westinghouse, eu certamente teria o fogão na minha cozinha. Eu estava tão confiante; àquela altura, quase conseguia tocá-lo. Era assim que ele havia se tornado vívido e real para mim. Eu ficava pensando na frase: ‘pensamentos são coisas.’ Eu estava convencida de que, se emitirmos energia mental positiva suficiente, as coisas acabam se manifestando no plano físico. Outra frase muito reconfortante, e que deve ser incorporada à sua maneira de pensar, é: **Tudo o que a Mente Pode Conceber—E em que Pode Acreditar—Ela Pode Alcançar**. Eu estava determinada a provar isso a mim mesma, repetidas vezes. No meio daquela semana, recebi um envelope tamanho ofício com uma carta de congratulações e um cheque de $1,000. Eu havia ganhado o segundo prêmio em um concurso de tinta em spray que oferecia todos os prêmios em dinheiro. Imagine a minha euforia! Está vendo? Ali estava o meu ‘fogão’, com dinheiro de sobra. Quando fico empolgada, a primeira coisa que faço é ligar para meu marido para que ele possa compartilhar do meu entusiasmo. Minha frase inicial costuma ser: “Você nunca

vai acreditar nisto.” A resposta dele costuma ser: “Pode falar, querida, ainda não ouvi de tudo.” Comprei o fogão Coppertone e mandei instalá-lo no dia seguinte. Fiquei tão *satisfeita* com o ‘Projeto Fogão’. Você teria pensado que ele havia caído do Monte Olimpo. Dez dias depois, recebi outra carta. Esta era da WESTINGHOUSE. Ela dizia que, durante o processo de entrega dos prêmios, alguém havia deixado de me notificar de que eu havia ganhado o terceiro prêmio, um fogão! Fiquei atônita. Se é possível alguém perder completamente o controle, aquele teria sido o momento perfeito. O gerente distrital me ligou vários dias depois para perguntar quando poderia mandar entregar o fogão. Expliquei a compra recente do fogão. “Não, não comprei um da marca Westinghouse. Encontrei uma liquidação de fogões na Sears e achei um quase igual ao modelo da Westinghouse, e consegui economizar $85.00 em relação ao preço habitual.” O gerente distrital foi muito gentil e compreensivo. Se eu tivesse comprado um fogão Westinghouse, teria recebido o reembolso integral do preço de varejo. Foi assim que consegui uma nova lavadora e secadora conjugada em vez de um fogão. Bem, isso não foi tão dramático, porque eu nem sequer havia pensado em uma lavadora e secadora conjugada. Em um fim de semana, fomos à Feira Estadual do Texas, em Dallas. Fiquei fascinada com as TVs em cores e suas imagens nítidas, coloridas, claras e bem definidas. Foi então que tive a ideia de que nosso próximo projeto seria ganhar uma TV em cores. Reuni todo o pensamento positivo que consegui evocar, ativei minha capacidade de visualização e substituí mentalmente nosso aparelho preto e branco de vinte e uma polegadas por um aparelho em cores. Conversei com a família sobre nosso próximo projeto, e todos concordaram que era fácil pensar em ‘TV em Cores para o 603’ (esse era o número da nossa casa) quando **TV** nos vinha à mente. Então aconteceu — nossa primeira TV ganha em um concurso. Chris ganhou um aparelho portátil de dezesseis polegadas, em preto e branco, por dar nome a um pato em um concurso infantil. Cerca de três semanas depois, ganhei uma TV portátil de quatorze polegadas em um concurso de uma rádio local. Essa também era em preto e branco. Começamos a brincar um com o outro e a discutir se talvez não estivéssemos nos concentrando o suficiente em ‘cores’. Concordamos em pensar mais em **cores** . A oportunidade seguinte foi um concurso de legendas. Em dez palavras, tínhamos que dizer o que um bebê estava falando. Um dos jornais estava promovendo esse concurso de humor. Os únicos prêmios oferecidos eram TVs em cores e aparelhos portáteis em preto e branco. Dessa vez, eu tinha tanta

certeza de que ganharia. É claro que ganhei, mas, ai de mim, outro aparelho em preto e branco. Eu me recusei a desanimar diante do que alguém poderia considerar um fracasso e não ia desistir. Isso virou uma grande piada na casa dos Hadsell: 'Mamãe é daltônica' ou 'Ela não presta atenção nas cores'. Depois de dois anos projetando a conquista de uma TV em cores, finalmente cedi, saí e comprei um aparelho. Isso realmente não teve graça nenhuma. Sei que não existem fracassos, apenas uma demora nos resultados, mas aquela demora estava simplesmente demorando demais! No janeiro seguinte, meu marido foi de avião à Califórnia a negócios. Ele queria que eu o acompanhasse para podermos assistir a alguns programas de TV ao vivo. Parecia muito divertido, e de fato nos divertimos bastante no fim de semana, assistindo a vários programas ao vivo. Na segunda-feira, enquanto ele cuidava dos negócios, eu tinha um dia livre. Decidi ir aos estúdios da NBC na esperança de ter a oportunidade de mais uma vez ver Art Linkletter ou conversar com ele. Posso abrir um parêntese e explicar *por que* eu queria encontrá-lo de novo? No ano em que ganhamos a viagem à Disneyland, prolonguei minha visita por alguns dias. Uma antiga vizinha havia se mudado para a ensolarada Califórnia e me convidou a ficar mais um pouco, visitá-la e ser sua hóspede. Ali estava uma oportunidade de assistir a alguns programas de TV ao vivo. Eu tinha assistido ao Art Linkletter Show de vez em quando e sempre achei o programa sincero, saudável e divertido. Também tinha esperanças de um dia participar de um programa. (Uma característica minha; gosto de aparecer.) *NOTA: Só posso imaginar como teriam sido as travessuras de Helene se o YouTube ou o TikTok existissem na época dela.* Minha amiga conseguiu os ingressos. Na noite anterior à minha visita ao estúdio para assistir à gravação do programa, de repente senti um desejo muito forte de ESTAR no programa. Enquanto dormia, tive um sonho. Foi muito vívido: o Sr. Linkletter me escolheu em meio a uma enorme plateia e me convidou a participar de seu programa. (Muito interessante, porque foi exatamente assim que aconteceu.) Depois que a plateia se acomodou, antes do programa, eu estava esperando que meu sonho se desenrolasse na realidade. O Sr. Linkletter entrou no palco, olhou a plateia e caminhou até onde eu estava sentada; em meio às centenas de pessoas presentes no auditório naquele dia, ele me perguntou: "Eu não conheço você?" Acho que fiquei sem palavras por um momento, porque aquilo estava acontecendo exatamente como eu tinha visto no sonho. Que sensação irreal. "Não, esta é minha primeira viagem a Hollywood", respondi. Ele

perguntou se eu gostaria de ganhar um presente de Natal muito especial. “Claro”, respondi. Então fui conduzida para debaixo dos refletores, e uma caixa enorme foi colocada diante de mim. Eu deveria abri-la para que os telespectadores em casa e a plateia pudessem ver meu presente. Bem, foi uma baita surpresa. (Não, não era uma TV em cores.) Quando levantei a tampa, um velhinho vestido de Papai Noel saltou de dentro dela, e o susto me arrancou um GRITO. Depois que recuperei a compostura, aquele boneco-surpresa de carne e osso me presenteou com um lindo relógio. O programa foi ao ar no dia de Natal, então toda a minha família e meus amigos puderam testemunhar minha estreia na TV. Agora eu era uma celebridade, então não precisava mais desejar aquele GRANDE ACONTECIMENTO. Depois do programa, o Sr. Linkletter veio até onde eu estava sentada e perguntou novamente se eu tinha certeza de que nunca tínhamos nos encontrado antes daquele dia. Ora, você não acha que eu contei a ele que tinha sonhado com aquilo, não é? Claro que não contei. Desde esse episódio, pesquisei e li bastante sobre telepatia, projeção em sonhos, regressão a vidas passadas, experiências de antepassados etc. Achei que seria interessante conhecer as opiniões do Sr. Linkletter sobre o assunto. No entanto, não tive essa oportunidade durante minha última visita. Talvez um dia eu tenha a ocasião. Espero que sim. Agora, vamos retomar a história que eu estava contando a vocês sobre a visita ao estúdio da NBC. Durante o passeio pelo estúdio, notei uma fila se formando ao lado do prédio. As pessoas estavam esperando para entrar no estúdio e assistir à gravação de um programa. Perguntei como poderia entrar e me vi na fila junto com o grupo que esperava. O nome do programa era ‘It’s Your Bet’. Eles gravariam cinco programas de meia hora naquele dia. Na semana seguinte, eles seriam exibidos, um por dia. Você poderia concorrer a prêmios se, primeiro, fosse escolhido pela câmera que focalizava a plateia e parava em você; segundo, se a celebridade que estava participando do jogo (era uma espécie de percepção extrassensorial, ou ESP) conseguisse responder corretamente, em sequência, a três perguntas cujas respostas seu par já havia entregue ao mestre de cerimônias que conduzia o programa. Era como o programa de TV chamado The Newlywed Game. Se o participante do jogo desse todas as respostas corretamente, o participante da plateia receberia o prêmio que havia aparecido no painel antes do jogo. Poderia ser uma geladeira, uma TV em cores, uma máquina de lavar etc., mas seria um eletrodoméstico de grande porte. Se errassem uma, o prêmio teria um valor consideravelmente menor: um eletrodoméstico portátil. Se nenhuma fosse

respondida corretamente, esse seria o seu prêmio: nada. Parecia interessante e, sem dúvida, era um desafio — pura diversão. Eu não tinha nada para fazer até as 17h, quando encontraria meu marido. Enquanto esperava, conheci uma mãe e sua filha, que estavam na fila à minha frente. Elas começaram a conversar sobre a possibilidade de serem escolhidas para concorrer a um dos prêmios. Elas conheciam o programa, e eu não. Disseram-me que participavam de concursos havia anos e ainda não tinham ganhado um único prêmio. *"Segure a língua, Helene"*, disse uma voz interior. *"Não se gabe antes de provar."* Sugeriu ela. Ao ouvir suas histórias de fracasso, percebi por que não tinham ganhado. Era óbvio. Claro, elas queriam ganhar, mas, em vez de serem positivas, tinham dúvidas. Não era negação nem pessimismo, mas apenas uma dúvida suficiente para anular qualquer energia positiva que pudessem ter tido ao participar de um concurso. Chamo sua atenção para isso porque é exatamente o que a maioria das pessoas acaba fazendo. Elas dizem que são positivas, mas, de algum modo, não mantêm essa energia poderosa de forma constante — até que seus desejos ou anseios se manifestem. Ali estava a oportunidade perfeita para uma experiência positiva. Eu queria que aquelas pessoas adoráveis conquistassem o que desejavam. A mãe queria uma TV em cores, e a filha expressou o desejo de ter uma geladeira nova. Só então comecei a falar, com toda a intensidade, sobre minhas ideias a respeito de como eu considerava maravilhoso o pensamento positivo, e perguntei se gostariam de fazer um jogo usando pensamento positivo e visualização. Elas concordaram, mas eu podia sentir que estavam pensando: "O que temos aqui é uma maluca?" Para ser justa, devo admitir que a plateia do estúdio não era muito grande: eu estimaria umas quarenta e cinco a cinquenta pessoas. Portanto, isso reduzia consideravelmente a concorrência. Eu lhes disse que ficassem passivas e não projetassem nenhuma energia positiva até que o item que queriam aparecesse na tela. Quando isso acontecesse, deveriam saber (pensar) que seriam escolhidas pela câmera do estúdio para disputar o prêmio e que seriam as vencedoras. Elas concordaram. Sugeri que, depois de serem escolhidas, olhassem as respostas dadas pelo parceiro que participava do jogo e, então, projetassem mentalmente aquela resposta para a pessoa que deveria dar a resposta correta. Em outras palavras, simplesmente brincassem de telepatia. Eu lhes garanti várias vezes que aquilo era um jogo e que, se nós três seguíssemos as regras, elas ganhariam os prêmios. "O que vocês têm a perder? Isso vai tornar mais interessante assistir ao jogo", continuei a explicar. Então

começaram os jogos e a diversão. O primeiro prêmio, que foi projetado no painel, era um serviço de prata com uma seleção de vinhos e um suprimento desses vinhos para um ano. Sabíamos que não era o que queríamos, então não demonstramos interesse. O próximo prêmio a ser ganho por alguém da plateia era uma TV em cores. Pude ver as duas se animarem. No minuto seguinte, a câmera do estúdio focalizou a mãe. Pode acreditar que ela se assustou. Ela se virou para me dar um sorriso tímido, como se dissesse: “Ora, quem diria”. Os participantes no palco fizeram sua parte. Tenho certeza de que tanto a mãe quanto a filha enviaram as respostas à pessoa que estava jogando, e, é claro, eu também. Todas as três perguntas foram respondidas corretamente. A dona de casa de Ohio, enfeitiçada, inquieta e perplexa, ganhou seu primeiro prêmio: uma TV em cores. Os jogos continuaram, e foram oferecidos prêmios que não nos interessavam. Então nos informaram que haveria um intervalo de uma hora para o almoço. O programa continuaria depois do almoço. Ainda seria preciso gravar mais três programas. Nós três atravessamos a rua para comer alguma coisa. Foi então que a filha fez a pergunta; eu sabia que ela estava bastante preocupada com aquilo. Eu não achava que tudo aquilo era apenas uma coincidência? Concordei que certamente parecia ser. Então, ela gostaria de ganhar agora sua geladeira por coincidência? “Ora, sim, vamos fazer isso de novo”, respondeu ela. Quando voltamos ao estúdio, a plateia havia triplicado de tamanho. Quando ela percebeu isso, dava para sentir que estava preocupada. Então ela me deu um sorriso tímido e relaxou. O primeiro prêmio que apareceu na tela para a plateia foi a geladeira dela. A pessoa em quem a câmera deu um close era ninguém menos que a filha surpresa. Quando o jogo de telepatia começou, foi divertido ver como os jogadores captavam as respostas rapidamente. E, claro, ela foi a ganhadora da geladeira. Ora, vejam só, mais uma coincidência? Talvez. Só que eu simplesmente nunca acreditei em coincidências ou acidentes. Depois que a gravação daquele programa terminou, tivemos um intervalo de dez minutos antes de começar o próximo. A mãe e a filha me perguntaram o que eu gostaria de ganhar. Elas me garantiram que me ajudariam. Naquele momento, eu estava me divertindo tanto ajudando com os projetos delas que já tinha minha recompensa. Elas foram embora. Eu ainda tinha duas horas para passar antes de encontrar meu marido, então fiquei para continuar assistindo ao jogo. Enquanto estava sentada na plateia, eu conseguia sentir o grupo. Pelo que eu sentia, ninguém tinha um forte desejo de ganhar um eletrodoméstico. Talvez não precisassem; quem sabe. Mas fiquei inquieta e

entediada até me lembrar de que minha querida mãezinha havia mencionado, várias vezes em suas cartas, que um dia gostaria de ter uma TV em cores. Lá vou eu de novo. A câmera deu um close em mim. As respostas corretas foram enviadas aos jogadores. Admito que fiquei um pouco preocupada por um instante quando um dos jogadores estava querendo dar a resposta errada. (Suspiro.) Ele fez uma pausa e então deu a resposta certa. Graças às adoráveis pessoas do painel, minha mãe pôde desfrutar de uma TV em cores. "Ora, isso é bruxaria", alguns de vocês talvez estejam pensando. Mas, é claro, não é. Vamos chamar isso pelo que realmente é: WISHcraft (a arte do desejo, um trocadilho com witchcraft, "bruxaria"). Mas vamos analisar esta situação: os prêmios estavam lá para qualquer pessoa que os desejasse; os jogadores tinham livre-arbítrio — podiam aceitar ou rejeitar qualquer coisa que lhes fosse sugerida mentalmente. Pergunta: E se várias pessoas estivessem disputando o mesmo prêmio — qual delas ganharia? Resposta: Aquela que emitisse a energia mais positiva. Pergunta: Qualquer pessoa pode fazer isso? Resposta: Isso está sendo feito todos os dias, de todas as maneiras. Já é hora de você tomar consciência disso. Quando tomei consciência da poderosa ferramenta que temos ao usar a mente com controle, incorporei à minha consciência estas palavras: "Sempre usarei o poder da minha mente para fins construtivos e criativos, para tudo o que for bom, honesto, construtivo e humanitário. Nunca usarei esses poderes da mente para algo que seja destrutivo ou prejudicial a alguém." Se essa fosse a minha intenção, eu não conseguiria atuar com esses poderes. Sou absolutamente sincera quanto a isso, pois, em minhas pesquisas contínuas, tenho consciência de que essa poderosa energia pode ser canalizada para curas físicas, para encorajar pessoas deprimidas e pode beneficiar qualquer pessoa que peça ajuda. Vários anos atrás, por acaso li uma citação de um homem chamado Frank Outlaw. Gostaria de compartilhar suas palavras com vocês agora. "Observe seus pensamentos, eles se tornam palavras; observe suas palavras, elas se tornam ações; observe suas ações, elas se tornam hábitos; observe seus hábitos, eles se tornam seu caráter, observe seu caráter, pois ele se torna seu destino." *NOTA: Esta era a citação favorita de Helene. Escreva-a e cole no espelho do banheiro ou na geladeira. Leia-a diariamente para lembrar que um pequeno pensamento agora, especialmente quando repetido, leva ao seu destino final.*

Sim, sim, você pode

Tenho curiosidade de descobrir se um casal exausto, com três pequenos, consegue recuperar o arrebatamento do êxtase da primavera em seus anos de gordura, quarenta e frustração? Esta é a inscrição que enviei a todos os concursos que ofereciam uma viagem à Europa. Eu havia decidido voar alto e disputar uma viagem a Paris, na França. Comecei o "Projeto Paris" no início do ano. Eu esperava comemorar meu aniversário de 40 anos em Paris: completaria quarenta anos no dia primeiro de junho daquele ano. Desde que me entendo por gente, ouvia dizer como Paris era pitoresca, romântica e empolgante; cafés nas calçadas, música e pessoas descontraídas, simpáticas e felizes. Foi isso que me levou a escrever a inscrição acima. Eu queria ir conferir com meus próprios olhos. É claro que meu marido me acompanharia. Você sabe que são necessários dois, um ele e uma ela. Eu estava realmente curiosa para descobrir se era possível recuperar o arrebatamento do êxtase da primavera na cidade da vida, do amor e da busca de alguma coisa! Agora percebo que tudo o que uma pessoa faz se baseia no que ela pensa; no quanto sonha acordada ou na energia que projeta em direção ao seu objetivo. Para ser justa, devo admitir que, na época do meu Projeto Paris, eu estava impressionada e influenciada por tudo o que havia ouvido e lido a respeito. Assim, eu já havia me convencido em parte de que aquilo poderia acontecer. Agora só precisava levar meu corpo até lá para vivenciar aquilo em carne e osso e ver se o arrebatamento poderia ser recuperado. Eu poderia me estender numa longa declaração sobre o que significa minha ideia de êxtase, mas basta dizer que é uma sensação despreocupada, confortável, aconchegante, tranquila, serena e protegida. Essa, caro leitor, é a minha ideia de êxtase. Um concurso de refrigerante de cola começou pouco depois do início do ano. Era exatamente o concurso que eu estava esperando. Os principais prêmios eram viagens para qualquer lugar do mundo aonde você quisesse ir, e o material da promoção trazia esta pergunta: "A que lugar do mundo você quer ir e por quê?" Eu sabia que queria ir a Paris e sabia por que queria ir. Eu *sabia* que ia a Paris. Eu não estava muito preocupada com qual concurso tornaria isso possível. Talvez viesse na forma de uma quantia em dinheiro, mas desta vez eu esperaria até a data que havia fixado, 15 de maio, para então comprar as passagens. Quando você ganha

viagens como prêmio, elas geralmente são pacotes e devem ser aceitas e realizadas pelo ganhador. Eu não estava muito preocupada com o lugar da Europa a que algum concurso nos levaria, porque, uma vez na Europa, não haveria problema em voar até Paris. Então, decidi participar de todos os concursos até ganhar, e tinha seis meses para tornar esse sonho realidade. Eu havia lido em algum lugar que, quanto mais forte a sua fé, mais poder você tem. Além disso, você deve continuar a usar o 'poder de Deus' que existe dentro de você, pois assim adquire mais poder. *"Você não esgota o poder de Deus,"* dizia a afirmação. *"Ele é inesgotável, como o ar que respiramos."* Nos últimos anos, estudantes que seguem a filosofia oriental e buscam o crescimento espiritual me perguntaram várias vezes se eu não sentia que estava usando indevidamente o 'poder de Deus' para obter coisas materiais. Além disso, afirmavam que, se eu continuasse a usar esse poder, acabaria por perdê-lo. Minha resposta a essa pergunta deve partir da minha experiência. Não acredito que desejar coisas materiais seja um uso indevido do poder mental. Também não acho que seja a 'Vontade de Deus' punir alguém com dor, doença e pobreza. Talvez meu Deus seja diferente do Deus das pessoas que acreditam nisso. Pela minha maneira de pensar, gosto da frase: **"Peça, e receberá; bata, e a porta lhe será aberta; busque, e encontrará."** Até hoje não encontrei nenhuma restrição que imponha limites dizendo: *"Mas não peça uma viagem, saúde ou um emprego melhor."* Se sua maneira de pensar inibe esse tipo de objetivo ou desejo, então, caro leitor, essa é apenas a sua concepção. Eu poderia escrever vários romances sobre as ideias equivocadas que as pessoas têm por causa do ambiente em que vivem, de dogmas religiosos, de sentimentos de culpa e de maneiras arraigadas de pensar, mas afirmo que, se elas chegaram a um ponto sem volta e refletem ou procuram razões, certamente devem chegar à conclusão de que precisam mudar seu modo de agir. Para mudar seu modo de agir, você precisa mudar sua maneira de pensar. Lá vou eu de novo, encaixando um sermãozinho em um dos meus projetos de diversão e brincadeira. Meu filho mantém um caixote à disposição para eu usar como palanque quando entro no modo 'sermãozinho'. Agora vamos continuar com o Projeto Paris. Quero que você saiba que o concurso do refrigerante de cola para o qual enviei minha inscrição não me deu uma viagem a Paris. No entanto, concedeu-me um terceiro prêmio, um órgão elétrico Hammond. Refleti seriamente sobre essa vitória. Aqui está a explicação de por que acho que posso ter provocado a conquista do órgão. Os jurados são pessoas simpáticas. Alguns são sérios,

alguns têm senso de humor e alguns são compassivos. Baseio isso no tipo de textos que enviei e com os quais ganhei no passado. Às vezes, podemos escrever algo triste, alegre, ruim e, às vezes, um pouco maluco. Quando os jurados do concurso do refrigerante de cola leram meu texto, tenho certeza de que encontraram originalidade, pertinência da ideia e clareza na apresentação, ou ele não teria sido considerado digno de um dos principais prêmios. No entanto, acho que, na avaliação final, o grupo conversou a respeito e ficou preocupado com a possibilidade de eu ficar um pouco irritada ou decepcionada se me mandassem a Paris e eu não 'revivesse o enlevo'. Talvez tenham imaginado que o que eu realmente precisava era de terapia, e que maneira melhor de obtê-la do que tocar órgão? Será que foi por isso que me deram o órgão? Nunca saberei, mas posso fazer suposições, não posso? Agora, certamente você não acha que fiquei decepcionada. Lembre-se de que eu disse antes que nunca há fracasso, apenas uma demora nos resultados. Foi assim que me senti em relação a esse concurso. Como eu disse, há muitos concursos acontecendo o tempo todo, mas eu só estava interessada em concursos que oferecessem viagens à Europa ou prêmios em dinheiro, então continuei participando. O concurso seguinte que me interessou era patrocinado por uma empresa de roupas esportivas masculinas. Ofereciam apenas seis prêmios: seis viagens a grandes cidades da Europa. As regras pediam que se completasse, em vinte e cinco palavras ou menos, a frase sobre qual cidade você gostaria de visitar. Mais uma vez, enviei um texto dizendo que queria ir a Paris e por quê. Também enviei outro texto dizendo que queria ir a Veneza, na Itália. Ficava além de Paris e, em termos de prêmio, era a melhor opção que se poderia ganhar. A viagem era de primeira classe, mas apenas para uma pessoa. Já era 1º de maio daquele ano, e ainda não tínhamos recebido notícia de nenhuma viagem que eu tivesse ganhado. Eu havia ganhado vários prêmios menores, mas nenhuma viagem. Tomamos as vacinas e tiramos os passaportes, e também nos perguntávamos por que alguém, em algum lugar, estava demorando tanto para nos avisar. Vários dias depois, nosso filho, Chris, ganhou uma viagem para duas pessoas a Nova York. Ficamos muito animados ao perceber que Nova York fica na metade do caminho entre o Texas e a Europa. Não nos restava muito tempo até a data de 1º de junho que eu havia estabelecido como meta. Foi uma semana depois que recebemos o telegrama do concurso de roupas esportivas masculinas. Meu marido havia ganhado a viagem para Veneza; poderia partir imediatamente, se quisesse. Fizemos algumas rápidas

negociações e manobras, trocando a passagem de primeira classe por classe turística, e a companhia aérea chegou a nos devolver dinheiro depois que reservamos as passagens para duas pessoas. Deu tudo muito certo. Chris, meu marido e eu voamos para Nova York. Passamos três dias na Feira Mundial e, de lá, seguimos para a Europa depois de embarcar Chris em um avião de volta ao Texas. Era 1º de junho quando meu marido e eu estávamos sentados em um café na calçada em Paris, saboreando vinho. Agora quero que todos vocês saibam: SIM, é possível recuperar o arrebatamento do êxtase da primavera, mesmo estando gorda, na casa dos quarenta e frustrada. Quando nossa emocionante viagem (de três semanas de duração) pelas encantadoras cidades da Europa chegou ao fim, voltei a me sentir com trinta anos, bonita e cheia de charme. É um estado de espírito. Concordo. Por favor, não critique antes de experimentar.

Agora, faça cara de surpresa, é isso que eles esperam

Mal sabia eu o que estava sendo ‘preparado para ser conquistado’ quando fui à reunião do clube de concursos depois de voltar da Europa. O grupo se reuniu na primeira segunda-feira de setembro, pouco depois de eu voltar da minha viagem pela Europa. Eu agora era conhecida como ‘A Andarilha’, por causa das muitas viagens que havia ganhado em concursos. Posso acrescentar que também estava ‘maravilhada’ com o conforto e as comodidades proporcionados pelos prêmios em mercadorias que havia ganhado. “Você consegue superar isso?” parecia ser a pergunta que agora se apresentava. Depois que compartilhei minha experiência de viagem com os membros presentes, todos manifestaram o desejo de também ganhar uma viagem à Europa. Quando anunciaram os concursos que estavam em andamento, fiquei realmente animada ao ouvir que a Formica Company estava oferecendo uma casa dos sonhos como prêmio em sua promoção de materiais de construção. Para mim, aquilo poderia ser O começo de uma nova vida. A casa Formica que alguém ganharia havia sido exposta na Feira Mundial de Nova York. Devo admitir que, embora tivesse ido à feira, eu não sabia do concurso nem da exposição da empresa. Talvez estivesse empolgada demais com nossa viagem pela Europa. O concurso promovia os produtos Formica. Todos os construtores de casas nos EUA que haviam construído uma casa com uma determinada quantidade de produtos Formica e que participavam do Parade of Homes tinham os formulários de inscrição e o regulamento. Para participar do concurso, o regulamento especificava que era preciso ser proprietário de uma residência familiar e ter visitado uma das casas Formica participantes do concurso. Era segunda-feira à noite, e o prazo terminava na sexta-feira da semana seguinte. Disseram-me que a única casa Formica participante na nossa região que tinha formulários para o concurso ficava em Garland, Texas, a dezenove milhas de Irving. Na volta para casa depois da reunião do clube naquela noite, eu não parava de pensar na casa — novinha em folha, moderna e espaçosa. Quanto mais pensava nela, mais gostava da ideia. Era feita sob medida para mim. Na terça-feira de manhã, quando acordei, só pensava na casa. Depois que meu marido saiu para trabalhar

e as crianças foram para a escola, tentei dar andamento às minhas tarefas diárias. Chame de palpite, intuição ou WISHcraft (a arte de desejar); eu me sentia impelida a ir de carro até Garland para me inscrever no sorteio. Começou a chover. Liguei para uma amiga que também gosta de participar de concursos e que, por acaso, mora em Irving. Pedi que fosse de carro comigo até Garland para nos inscrevermos. “Desculpe, não posso ir, Helene. Acabei de lavar o cabelo, e o dia está péssimo para pegar a estrada”, disse ela. Liguei para outra amiga na esperança de que ela fosse comigo. Não, ela estava costurando e não queria sair na chuva. Ela me lembrou que a promoção do concurso já estava em andamento havia quase dois anos e que, àquela altura, seria um desperdício de gasolina e tempo. Então tentei suborná-la para ir comigo, dizendo que pagaria uma pizza para ela no almoço. Sem sucesso! Em seguida, tentei convencer a mim mesma a deixar a ida para mais tarde naquela semana, mas certamente não descartei a ideia de participar. De algum modo, a coisa mais importante que eu tinha a fazer naquele dia era entrar no carro, dirigir até Garland e inscrever meu nome para concorrer àquela casa. Dirigi na chuva, localizei a casa Formica e inscrevi tanto meu nome quanto o do meu marido. Depois, sentei-me na espaçosa sala de estar enquanto admirava a bela mobília e o trabalho artesanal primoroso dos elementos de Formica. Foi então que percebi que ganharia a casa. Não me pergunte como. Eu simplesmente SABIA. Levei para casa uma ficha de inscrição e estava relendo o regulamento quando entrei em pânico. Eu havia assinado o nome do meu marido, e o regulamento dizia que o vencedor precisava ter visitado uma das casas Formica. Ele não tinha visitado nenhuma. Quando ele chegou em casa naquela noite, insisti para que fosse de carro comigo até Garland e conhecesse a casa, para que, quando os jurados nos notificassem, não fôssemos desclassificados por não termos seguido o regulamento. Aprendi que você pode perder um grande prêmio por cometer um deslize e não seguir o regulamento. Conheço uma mulher que participou de um concurso para ganhar a mobília de uma casa de cinco cômodos. Ela realmente queria e precisava do prêmio, porque estavam construindo uma casa nova naquela época. Ela assinou o nome da filha de onze anos na inscrição que enviou. Estava tão interessada em identificar sua inscrição para descobrir o que havia escrito que poderia ganhar que não seguiu o regulamento, que dizia que era preciso ser adulto. Quando a empresa responsável pelo julgamento ligou, e a filha atendeu e disse aos jurados que tinha onze anos, tudo acabou ali. Mais tarde, a mãe ligou para a agência para explicar que não havia percebido que o

concurso era para adultos com mais de vinte e um anos. Os jurados lamentaram que ela tivesse deixado passar aquela regra, mas precisavam cumpri-la, pois a empresa de móveis que patrocinava o concurso não concederia seu prêmio principal a uma criança. Naquele mesmo fim de semana, fomos de carro até Garland, nos apresentamos ao construtor e examinamos os detalhes da casa. Quando voltamos para casa, minhas grandes expectativas começaram a se manifestar. Somente a fé ativa impressiona o subconsciente, e eu não ia perder o ritmo. Na semana seguinte, decidi que a casa seria mobiliada com móveis espanhóis entalhados à mão. Por que não? Eu tinha visto exatamente o que queria em uma de nossas viagens ao México. Pedi ao meu marido que desenhasse as plantas da casa. Os meninos também contribuíram com suas vontades e desejos. Sugeriram que tivéssemos uma enorme sala de jogos, que comportasse uma mesa de sinuca de tamanho oficial, o órgão que havíamos ganhado antes, o espaço para a TV e a área de música, além de vários sofás para receber convidados informalmente. Expressei o desejo de que a cozinha e a área para o café da manhã fossem abertas para o jardim do pátio. Fomos tão específicos que todos estávamos projetando aquilo para que se tornasse realidade. Nosso próximo ato de fé foi passar os fins de semana procurando terrenos onde a casa seria construída. O regulamento dizia que podíamos escolher um terreno em qualquer lugar dos Estados Unidos, e que a Formica também pagaria pelo terreno. Encontramos três terrenos que atenderiam ao nosso propósito. Só esse projeto já nos proporcionou muita diversão. Passaram-se seis semanas, e ainda não havia notícias. Então, certa noite, enquanto eu participava de uma reunião de clube, o telefone tocou. Meu marido estava lá para atender. Era a empresa de julgamento responsável pela promoção do concurso que estava ligando. Não, não era para dizer que tínhamos ganhado algum prêmio, apenas para fazer perguntas. O procedimento formal é verificar se os participantes seguiram todas as regras. Pergunta: H. B. Hadsell era casado e proprietário de uma casa? Pergunta: Visitamos uma casa Formica, e onde? É claro que meu marido pôde responder a todas as perguntas, porque havíamos seguido o regulamento. Essa investigação preliminar não significa que você ganhou o prêmio. Fomos informados de que isso é necessário para evitar conceder os prêmios principais a pessoas que não são elegíveis porque não seguiram todas as regras. A empresa também precisa ter certeza de que essa pessoa existe e de que não é parente de ninguém que trabalhe para a empresa ou que organize o concurso. *NOTA: Leia sempre o regulamento oficial. Cada*

cláusula. Essa prática não deixou de existir. Com as tecnologias modernas, os possíveis ganhadores de grandes prêmios são investigados e verificados nos bastidores por agências de detetives antes de serem declarados possíveis ganhadores. Você concorda com essa investigação ao concordar em cumprir o regulamento oficial. Só depois de assinar todos os termos de autorização é que você é declarado ganhador oficial. Ficamos animados depois da investigação e agora nos perguntávamos quanto tempo levariam para oficializar que éramos os ganhadores da casa deles. Uma semana depois, numa sexta-feira de manhã, para ser exata, anunciei que receberíamos naquele dia a notícia de que havíamos ganhado a casa. Lembro-me de ter comentado que seria melhor arrumar a casa, caso os representantes chegassem cedo. Além disso, eu teria de ir à padaria comprar doces para servir àquelas pessoas adoráveis. Meu marido decidiu não ir trabalhar naquele dia, para poder estar presente no grande momento. Às 15h, o telefone tocou. A pessoa do outro lado da linha se identificou como um dos 'figurões' da Formica. Céus, não, ele não se chamou de 'figurão', mas a lógica diz que certamente não mandariam um 'zé-ninguém' para algo tão importante quanto entregar uma casa dos sonhos. Ele estava acompanhado de um profissional de relações públicas, que só posso descrever como um indivíduo cheio de energia e exuberante. Gostei muito do sujeito, porque são as pessoas cheias de energia que fazem as coisas acontecerem. O 'figurão' perguntou se ele e um de seus colegas (o sujeito cheio de energia) poderiam vir à nossa casa conversar sobre um prêmio de concurso para o qual estávamos sendo considerados. "Se seu marido não estiver em casa a esta hora do dia, esperaremos até mais tarde, à noite, pois queremos que vocês dois estejam presentes", explicou. Quase pus tudo a perder. Eu estava prestes a soltar: "Por que vocês demoraram tanto?" Em vez disso, respondi: "Ah, venham, sim. Meu marido está em casa hoje, e o café já está passando." "AGORA FINJA SURPRESA, É ISSO QUE ELES ESPERAM!" foi a instrução que dei ao meu marido. Eles vieram. Nós fingimos. Quando a boa notícia foi oficializada verbalmente, começou o carrossel. Eles nos informaram que houvera mais de dois milhões de inscrições naquele sorteio. Não demorou nada para deixar a casa pronta para a apresentação. Eles aprovaram o terreno, escolheram o arquiteto e incorporaram nossos desejos às plantas da casa. A equipe da Formica, o construtor e todos os envolvidos com a casa dos Hadsell foram maravilhosos. Fizeram tantos agrados extras para nos satisfazer. Agora, toda vez que vejo algum produto da Formica, agradeço

novamente em pensamento a essa equipe de pessoas adoráveis por transformar nossos desejos em realidade. “E os impostos?” parece ser a primeira pergunta que as pessoas fazem. A Formica pensou nisso também. Eles nos informaram que, se houvesse alguma preocupação financeira com os impostos, nos ajudariam com isso para que não ficássemos sobrecarregados por transtornos ou impostos e acabássemos nos voltando contra essa boa sorte. No entanto, conseguimos resolver a situação e, ao longo dos últimos anos, temos desfrutado de nossa espaçosa, elegante e confortável fortaleza Formica. Uma das melhores características desta bela casa era a ‘despreocupação libertadora’ com o trabalho, as preocupações e o enceramento. A Formica cuidou de nós, e agora a Formica cuida de si mesma. Pessoas lindas, vocês estão começando a perceber o poder do pensamento positivo e da fé ativa? Mude suas expectativas e você mudará suas condições. Comece a agir como se esperasse sucesso, felicidade e abundância. PREPARE-SE PARA O SEU BEM. Nada é bom demais para ser verdade; nada é maravilhoso demais para acontecer; nada é bom demais para durar quando você tem uma atitude positiva em relação ao seu bem.

Como ter sucesso sem realmente tentar

*Nunca há fracasso. Apenas uma demora nos resultados.***Helene Hadsell** A seguir, apresento uma série de experiências pessoais para mostrar, mais uma vez, o que pode acontecer quando as ideias de segurança, saúde, felicidade e abundância estão firmemente estabelecidas no subconsciente. Isso significa uma vida livre de todas as limitações! Certamente deve ser o 'Reino' de que Jesus falou, onde todas as coisas nos são automaticamente acrescentadas, pois toda a vida é vibração; as coisas que simbolizam esses estados de consciência se ligarão a nós. Em outras palavras, 'Sintonize-se.' Sinta-se rico e bem-sucedido e, de repente, você receberá um presente ou uma grande quantia em dinheiro. Meu marido e eu fomos a uma festa de Natal da empresa em que um gravador seria sorteado como prêmio entre os presentes. Todos ali tinham ouvido falar do nosso sucesso fenomenal em ganhar coisas. Antes do sorteio, um homem anunciou, brincando: "Os Hadsell deveriam ser desclassificados, porque ninguém consegue ganhar quando eles participam de um concurso." É claro que ganhamos o gravador, e nem sequer tentamos. Por que ganhamos? Talvez a energia positiva que havíamos acumulado no passado tivesse algo a ver com a vitória. Lembro-me do episódio com bastante clareza: quando soubemos qual era o prêmio do sorteio, simplesmente expressei o desejo de ganhá-lo. Tínhamos a intenção de comprar um para dar de presente a um dos filhos. Para esse episódio, não tenho nenhuma explicação lógica, a não ser dizer: "Foi só a boa e velha WISHcraft (magia dos desejos)." Se por acaso você sentir ressentimento e inveja (e admitir isso para si mesmo), diga esta afirmação poderosa e positiva: "O que Deus fez pelos outros, Deus agora faz por mim, e mais." Repita-a até que ela se torne algo natural em sua consciência; então, todas as coisas que você deseja virão até você. Não desanime se você tiver um desejo e ele não produzir resultados tão rapidamente quanto a vitória no sorteio do gravador. Lembre-se: nunca há fracasso, apenas uma demora nos resultados. Pronto, eu disse isso de novo. Ao longo dos anos, aprendi a não me decepcionar com nada, com ninguém nem com qualquer objetivo que eu projete. Se ele não se manifestar tão depressa quanto eu

gostaria — digamos, por exemplo, que eu não tivesse ganhado o gravador —, minha atitude teria sido: “Bem, às vezes se ganha, às vezes se perde. Eu SEI que era cedo demais, mas ele ainda está vindo para mim.” Nunca descarte nem anule uma energia boa e positiva por estar decepcionado. Adote a atitude: “Acho que preciso de um pouco mais de paciência.” Isso realmente faz maravilhas pela tranquilidade do corpo e da mente e pelo seu bem-estar. VOCÊ VAI CONSEGUIR. Em algum lugar, li este conselho que considero muito apropriado: Ninguém dá a si mesmo nada além de si mesmo, e ninguém tira de si mesmo nada além de si mesmo: O Jogo do Sucesso é um jogo de paciência; à medida que você mudar, todas as condições mudarão. **MINHA FILOSOFIA DE SEMEAR E COLHER** Nove concessionárias de automóveis locais e empresas de supermercados patrocinaram conjuntamente um concurso. Para ganhar, era preciso ir ao salão de exposição da concessionária para ver o carro do modelo mais recente, que estava completamente cheio de produtos de supermercado. A pessoa cujo palpite mais se aproximasse do valor total dos produtos ganharia um talão de cupons no valor de $150.00, que poderiam ser usados nas lojas. O segundo palpite mais próximo ganharia o direito de usar um carro esportivo por uma semana. Quando soube desse concurso, liguei para uma amiga e perguntei se ela gostaria de me acompanhar para participar do jogo de adivinhação e ganhar algumas compras de supermercado. Começamos nosso dia de ‘diversão e brincadeiras’ assim. Em nossa visita à primeira concessionária, entregamos nossos palpites e concordamos que eu tinha a soma correta e ganharia o prêmio de $150.00 naquela concessionária. Na parada seguinte, decidimos, de brincadeira, que minha amiga ganharia o prêmio em dinheiro daquela concessionária, no próximo lugar eu ganharia, e no seguinte ela ganharia. Preciso repetir mais uma vez: estávamos muito felizes e nos divertimos muito com o jogo de adivinhação. Havia quatro lugares onde eu ganharia o primeiro prêmio e quatro onde ela ganharia. Quando chegamos à nona concessionária, ela sugeriu: “Vamos ganhar para minha vizinha, que tem cinco filhos e para quem os $150.00 para compras de supermercado seriam muito úteis.” Entregamos nossos palpites em nome da vizinha dela e encerramos nosso dia de diversão e brincadeiras. Os vencedores seriam anunciados no sábado daquela semana. Decidimos ficar em casa naquele dia para atender ao telefone, e ligaríamos uma para a outra mais tarde, naquela noite, para conferir nosso placar. A essa altura, alguém poderia dizer: “Isso é irreal”, mas posso garantir que é verdade. Recebi três telefonemas naquela

tarde. Dois me informaram que eu havia ganhado o prêmio de um talão de cupons no valor de $150.00. Um me disse que eu havia errado o valor total por três centavos, mas ganhara o segundo prêmio — o uso do carro esportivo deles por uma semana. Minha amiga ganhou o prêmio de $150.00 em duas concessionárias, e a vizinha, cujo nome inscrevemos, também ganhou o primeiro prêmio de $150.00 em outra concessionária. A única concessionária da qual eu não tivera notícias me preocupava. Disse à minha amiga que tinha um pressentimento de que o responsável era desonesto, porque eu tinha certeza de que HAVIA INFORMADO O VALOR CERTO naquela concessionária. Quanto mais pensava nisso, mais me sentia impelida a seguir meu pressentimento. *OBSERVAÇÃO: Sempre siga sua voz interior. Nem sempre é fácil, pois ela é muito baixinha, mas, quanto mais você pratica, melhor fica nisso. Além disso, você descobrirá que, mesmo quando ela desafia a lógica no momento, no fim se mostrará correta.* Na segunda-feira, liguei para o local e perguntei à secretária que atendeu ao telefone: “Quem ganhou o talão de vales de $150.00 para compras de supermercado?” Ela me disse que o supervisor responsável pela promoção havia cuidado disso e acreditava que o vencedor já havia sido avisado. Disse a ela que ligaria de novo para falar com o supervisor, pois estava muito interessada em saber quem havia ganhado o prêmio. Várias horas depois, liguei novamente. Dessa vez, falei com o homem responsável. Ele me informou que a vencedora havia sido avisada, mas que ele tinha esquecido o nome dela. Estava em algum lugar na mesa dele, e ele estava atendendo um cliente, então não tinha tempo de procurar. Eu lhe disse que ligaria de novo em uma hora, pois estava curiosa para saber quem havia ganhado. A essa altura, eu tinha certeza de que aquele homem era desonesto e sabia que não deixaria o assunto de lado. Quando liguei novamente, ele me informou secamente que uma mulher que morava em Irving, chamada Helene Hadsell, havia ganhado. A concessionária ficava em Ft. Worth. “Que maravilha. Eu a conheço”, comentei rapidamente antes de desligar. Que escolha ele tinha agora, a não ser cumprir o que havia dito? Dois dias depois, recebi pelo correio o prêmio, o talão de cupons, com um bilhete mais ou menos assim: “Temos o prazer de informar que você é a vencedora do nosso concurso.” O carimbo postal no envelope indicava que ele havia sido enviado depois da minha conversa telefônica. A moral dessa experiência é: não alimentei nenhuma ideia negativa de que alguém fosse desonesto, mas, quando o forte pressentimento me levou a investigar, eu o fiz e estava certa. Em minha experiência como

participante de concursos, houve apenas duas ocasiões em que senti que a pessoa responsável não era honesta. Ambas foram em promoções locais. É curioso pensar na desonestidade, pois “Aquilo que você semear, também colherá.” Quanto mais tomo consciência deste universo bem organizado em que vivemos, mais percebo a perfeição dessa lei. Quando você é desonesto, na verdade não engana ninguém além de si mesmo. Embora, em determinado momento, você possa achar que passou alguém para trás, em algum momento no futuro alguém passará você para trás. Essa lei foi estabelecida para nós séculos atrás. Isso suscita uma reflexão — talvez você esteja colhendo o que um dia semeou; talvez o motivo de o prêmio ter sido retido seja para que essa lei se equilibre em relação a alguma das suas trapaças do passado. Isso é bem possível, mas, novamente, eu só podia seguir minha intuição e levar o caso adiante até ficar satisfeita, ou deixá-lo de lado por não valer o esforço.

Os pressentimentos são as coisas mais úteis

Depois que nos mudamos para a casa dos nossos sonhos, não tínhamos motivo para ‘tentar acompanhar o padrão de vida dos Jones’. Nós éramos os Jones. Meu filho, Chris (o brincalhão), na época com dezesseis anos, chamou minha atenção para o fato de que ele, finalmente, estava no ambiente ao qual já deveria estar acostumado havia muito tempo. Em outras palavras, por que vocês demoraram tanto? Agora ele manifestava o desejo de ter um carro esportivo, um guarda-roupa novo e ‘estiloso’, anéis impressionantes e coisas que mostrassem como ele era próspero. Queria criar uma nova imagem. Está bem, vou dizer: ele era um exibido. Ou será que devo atribuir isso ao fato de ser adolescente? E, se você já conviveu com um, não preciso dizer mais nada sobre o assunto. Como esses pequenos amores às vezes conseguem dificultar a própria vida. Parece que não há amor, paciência, atenção e compreensão suficientes para chegar até eles durante uma das fases da síndrome de *crescer, explodir e se exibir* . Felizmente, essa fase é breve, e sempre podemos nos consolar com o fato de que isso também vai passar. Mais uma vez, deixe-me tranquilizar você: nunca há fracassos, apenas uma demora nos resultados. Pronto, isso lhe dá esperança? Enfim, era essa a fase pela qual Chris estava passando. Isso talvez confirme ainda mais que somos uma família típica, tanto maluca quanto produtiva. Mas vamos voltar ao desejo de Chris, à lista completa dos itens que ele queria conseguir. Você acreditaria que surgiu um concurso que atendia a todos os seus desejos? A Union Carbide Company estava patrocinando um concurso para adolescentes. As regras exigiam a criação de uma joia que agradasse aos jovens. Era necessário usar uma ou mais ‘Linde Star Sapphires’ (safiras-estrela Linde) na joia que você desenhasse. A empresa estava promovendo as safiras-estrela. Fiquei sabendo que o concurso já estava em andamento havia quase seis meses, e todas as turmas de artes das escolas dos EUA tinham sido informadas e incentivadas a enviar suas ideias. Havia dois primeiros prêmios, um para uma menina e outro para um menino. O grande primeiro prêmio incluía uma viagem a Nova York por uma semana para assistir à exposição nacional de joias. Um dos pais poderia acompanhar seu

‘filho-gênio’, o vencedor que havia desenhado a joia. O vencedor receberia um anel com safira-estrela, além de um relógio de pulso de ouro, duas malas, um prêmio de US$ 1.000 em dinheiro e uma visita à fábrica de roupas masculinas para escolher um guarda-roupa de outono ao seu gosto. Agora eu lhe pergunto: o que acha de ter ‘todos os seus pedidos numa só pedida’? Quero dizer, ‘todos os seus ovos numa só cesta’. Não está vendo que aquele concurso era feito para Chris? Foi mais ou menos na última semana antes do encerramento do concurso que ele se empolgou de vez com a ideia de participar. Que tipo de trabalho vence, e o que ele enviou? Os acontecimentos a seguir levaram à sua vitória. Ele discutiu as ideias para o concurso com a família inteira e chegou à seguinte conclusão: naquela época, quase todo mundo no ensino médio ou tocava numa banda, num pequeno conjunto, ou achava que sabia tocar algum instrumento musical. Primeiro, considerou a ideia de enviar um banjo, mas, depois de pensar melhor, descartou-a. Achou que era óbvio demais — a maioria dos seus amigos falava de banjo naqueles dias — e talvez não fosse suficientemente original. Manteve a ideia musical, e então lhe veio o pensamento: por que não uma pauta com duas notas e uma clave de sol? Seria uma ótima ideia para um prendedor de gravata e agradaria a todos os adolescentes. Embora as regras não exigissem um título para a joia desenhada, ele decidiu que a chamaria de LINDE GO GO. Era uma escolha natural para o trabalho dele. Ficou tão empolgado que imediatamente se sentou e desenhou sua ideia no papel. Ele não tinha inclinação artística, nem era estudante de artes, mas isso não era uma exigência específica. O concurso incluía todos os alunos do ensino médio. Seu entusiasmo agora estava nas alturas. Então gritou: “Acabei de ter outra ótima ideia”, enquanto se dirigia à garagem e à caixa de ferramentas. Voltou alguns minutos depois com um alicate e um pedaço de arame flexível... Então começou a moldar o arame em forma de pauta. Depois foi buscar um arame mais fino para representar as linhas onde as notas seriam colocadas. Ficou pensando por um minuto no que poderia servir para representar a safira-estrela que seria incorporada à joia. Foi até a despensa e examinou a variedade de arroz e grãos secos que eu tinha. Decidiu usar duas pequenas ervilhas secas. Então colou tudo e pintou com spray dourado, exceto as ervilhas, que deixou em um verde-claro. Não me importo de me gabar um pouco aqui, porque todos estávamos muito orgulhosos de sua habilidade e de sua *WINgenuity (engenhosidade para vencer).* Embora o concurso exigisse um esboço desenhado, o que ele fez, ele também sentiu que precisava enviar

pelo correio sua ideia em forma de ‘colagem’. Ele a montou em uma caixa de joias forrada de veludo preto, e o resultado ficou bastante impressionante. Para mim, ele já tinha um prêmio: todo o prazer que sentia com sua criatividade. Depois que ele enviou seu trabalho, fiquei animada com a ideia de ir a Nova York novamente. Comprei um tailleur amarelo-limão claro para nossa viagem e procurei acessórios novos enquanto esperava que os jurados o notificassem de que havia ganhado o primeiro prêmio. Numa segunda-feira, cerca de duas semanas após o encerramento do concurso, acordei com o forte pressentimento de que aquele seria o dia em que receberíamos notícias do concurso de design de joias. Eu tinha tanta certeza que teria feito uma pequena aposta de que isso aconteceria. O carteiro chegou sem nenhuma notícia na correspondência, mas isso não me desanimou. Ainda poderiam chegar notícias por telefone ou telegrama. *NOTA: Muitas empresas já não telefonam nem enviam correspondência para avisar que você ganhou um prêmio. Hoje, as formas mais populares de entrar em contato com os vencedores de concursos são por e-mail, mensagem de texto, marcação nas redes sociais ou mensagem direta.* Tínhamos planejado sair para comprar um par de sapatos para Chris em algum momento daquele dia. Precisávamos fazer isso antes das 17h, pois ele ia ao treino de beisebol nesse horário. Por algum motivo, eu continuava adiando a saída de casa, como se estivesse tentando ganhar tempo. Então o telefone tocou pouco depois das 16h. Era um dos jurados de Nova York. Chris atendeu ao telefone. Disseram a ele que só tinham uma pergunta a fazer: “Chris é menina ou menino?” A resposta dele foi: “Sou menino, sem dúvida.” Na manhã seguinte, recebemos o telegrama informando que Chris havia ganhado o primeiro prêmio com o projeto de joia que inscrevera no concurso. Ter seguido meu pressentimento e ficado em casa até o telefonema valeu a pena, como descobrimos mais tarde. Enquanto estávamos em Nova York, desfrutando dos prêmios, dos elogios e dos lugares fabulosos, o simpático pessoal de relações públicas nos levou para conhecer os jurados. (Isso foi depois de o prêmio ter sido concedido.) Eles queriam conhecer os dois melhores designers adolescentes. Uma das juradas explicou como havia sido difícil escolher os vencedores dos principais prêmios. Ela nos contou que não havia dúvida quanto à menina vencedora, mas que a avaliação final do melhor trabalho entre os meninos adolescentes tinha sido um desafio. A decisão final era entre um menino chamado Mike, que, por sinal, havia inscrito um desenho de banjo, e Chris, com sua representação de uma pauta musical. Quando chegou a hora

decisiva de escolher um vencedor, os jurados estavam cansados depois de vários dias examinando todos os trabalhos, e ainda havia um empate entre Chris e Mike. A jurada queria que Chris ganhasse, pois ficara muito impressionada por alguém se dar ao trabalho extra de enviar uma colagem de verdade. Os jurados homens tentaram convencê-la a concordar com eles e dar o prêmio a Mike. Tinham certeza de que Mike era menino. Estavam preocupados com a possibilidade de concederem o prêmio a Chris e, se Chris fosse menina, acabarem com duas meninas vencedoras. Assim, eles tinham, de fato, uma questão a considerar. A jurada disse que finalmente concordou em concluir o julgamento, mas com uma condição. Insistiu que telefonassem para aquele garoto do Texas. “Se ele atender ao telefone e nos disser que é menino, fica com o prêmio. Se ninguém atender, aceitarei que Mike seja o vencedor.” Eles concordaram, pois queriam concluir o julgamento naquela tarde. Bem, Chris estava em casa, atendeu ao telefone, é menino e foi o vencedor. Mais uma vez, esse episódio deve convencer você de que, quando tiver um pressentimento e ele fizer sentido, siga-o. Na minha experiência pessoal, isso vale a pena dez em cada dez vezes. Que oportunidade aquela foi para Chris. Do desejo à realização de seus desejos, passaram-se apenas quatro semanas. Esse prêmio e essa experiência foram mais dois momentos marcantes para os Hadsell.

O teste supremo

Mas o que faz você pensar que eu deveria limitar meu pensamento positivo a vitórias em concursos? Admito que comecei com o objetivo de querer vencer concursos, mas então aconteceu algo empolgante que me abriu toda uma nova perspectiva. Foi pouco depois de nos mudarmos para a casa. Por insistência de uma de minhas amigas, fomos de carro a Forth Worth para ouvir um homem de Laredo, Texas, falar. Seu nome era José Silva. O senhor Silva estava dando uma palestra sobre o poder da mente. Ele nos contou como era possível controlar hábitos, peso e sono sem medicamentos, além de muitas outras coisas boas. Seu curso de 48 horas incluía técnicas de imagens mentais para melhorar a saúde e a memória, aprimorar a intuição e aumentar a produtividade, além de ensinar como controlar a dor. Aquele homem era tão sincero que, enquanto o ouvia explicar o potencial da mente, soube que precisava fazer aquele curso. Ora, fiquei tão empolgada que mal podia esperar até a noite seguinte para começar as aulas. Esse, caro leitor, foi o melhor investimento que fiz até hoje. Quatro meses depois de concluir o curso SILVA MIND DEVELOPMENT (Desenvolvimento Mental Silva), tive a oportunidade de submeter as técnicas que José Silva havia me ensinado ao teste supremo. Meu marido e eu nos envolvemos em um acidente de carro certa noite, numa ponte escorregadia, coberta de chuva congelada. Meu rosto foi arremessado contra o painel quando um carro bateu de frente no nosso. O impacto achatou meu nariz, causou danos internos no rosto, e eu não conseguia respirar devido à grande quantidade de sangue que estava engolindo. Eu tinha duas opções: entrar em pânico e morrer de hemorragia ou estancar o sangramento. Caro leitor, deixe-me confessar agora que, no passado, eu provavelmente era uma das pacientes mais difíceis que os profissionais da medicina já haviam tratado. Eu entrava em histeria ao ver sangue. Só de ir ao hospital visitar um amigo, eu ficava enjoada; talvez sentisse o medo e a dor. Eu também tinha tantos medos de morrer, de doenças e de dor que, francamente, poderia ter sido considerada uma neurótica de primeira. Parece que, toda vez que eu ouvia alguém relatar suas experiências com cirurgias ou dor, eu as incorporava à minha consciência, COM ANZOL, LINHA E PENSADOR — eu as engolia por inteiro, até no pensamento. Vamos continuar com a experiência do acidente, porque, UAU!, como eu tive sorte.

Quando aconteceu, eu sabia como lidar com a situação, graças ao programa Silva Mind Development. Uma das técnicas que aprendemos no curso era estancar e controlar sangramentos, além de controlar a dor. Imediatamente, ordenei que o sangramento parasse, e sabe de uma coisa? Ele parou. Nesse ponto, um médico afirmaria, e com razão, que nosso corpo tem um mecanismo de sobrevivência que é acionado e nos ajuda a reagir para sobreviver. Concordo. Mas, quando se tem uma imaginação poderosa aliada ao medo, ela se sobrepõe a qualquer resposta fisiológica que poderia ocorrer, e a pessoa pode (e muitas vezes isso acontece) morrer de hemorragia ou de choque causado pelo medo e pelo pânico. Eu poderia ter entrado para essas estatísticas se não fosse pelas técnicas do Silva Mind Development para estancar o sangramento. Depois de passar trinta e cinco minutos no carro até a chegada de socorro, fui colocada numa ambulância, que foi com a sirene ligada durante todo o trajeto até o pronto-socorro do hospital. Questionei o motivo de TAMANHA PRESSA, pois os acontecimentos que se seguiram foram uma farsa. Depois de ser levada numa maca para a sala de emergência destinada aos pacientes que chegavam, fiquei deitada numa mesa fria por uma hora ou mais, enquanto documentos eram assinados e até chegar minha vez de darem uma ‘olhada’. Mantive os olhos fechados, pois as luzes fortes sob as quais eu estava eram intensas demais. Finalmente, dois membros da equipe vieram ver meu corpo machucado. Um deles disse: “Fico imaginando como ela era antes.” Conto isso não para depreciar o sistema hospitalar, porque tenho certeza de que a equipe só faz aquilo para o qual foi treinada. Espero que isso ajude você a lidar com a situação, caso algum dia se encontre em circunstâncias semelhantes. Espero que isso nunca aconteça. Mais uma vez, tive a oportunidade de sentir pena de mim mesma, esbravejar, gritar, gemer e reclamar, ou controlar a situação pensando positivamente (outro teste supremo). Comecei minhas reflexões mentais com pensamentos construtivos e criativos. “Vou ficar bem; ora, com as notáveis cirurgias plásticas que ouço dizer que estão fazendo hoje em dia, sei que podem melhorar minha aparência. Este corpo vai se curar tão depressa; meu caso clínico será um milagre pela rapidez da recuperação.” Repetidas vezes, eu dizia mentalmente a mim mesma essas sugestões positivas. O diagnóstico das lesões sofridas no acidente, depois do primeiro exame completo, do segundo e do terceiro (devo dizer que, quando finalmente começaram a me examinar, foram extremamente minuciosos), foi: costelas fraturadas na região inferior das costas, contusão no baço, tornozelo

direito inchado até três vezes o tamanho normal. Não conseguiram encontrar uma causa para isso, pois não havia fratura visível na radiografia. Foi recomendada uma cirurgia imediata para reconstruir meu nariz e reparar os danos no rosto. Recebi pentotal sódico para me submeter à cirurgia do rosto e do nariz. O prognóstico para os danos e as lesões nas costas, nas costelas e no tornozelo era de seis semanas de atividade limitada numa cadeira de rodas, além do uso de um colete para sustentar as costas. Depois da cirurgia no rosto, ao recobrar a consciência, acordei em um quarto cheio de amigos que tinham vindo trazer energia de cura. As pessoas são realmente lindas. Uma de minhas amigas, que havia sido enfermeira, insistiu em simplesmente ficar sentada ao lado da minha cama, pois dizia que conseguia perceber minhas necessidades físicas. Ela cuidaria das minhas necessidades até que o efeito da anestesia passasse completamente e eu estivesse no controle e lúcida. Depois que meu organismo ficou livre dos medicamentos administrados para a cirurgia, nunca mais tomei uma injeção nem um comprimido para dor durante as duas semanas em que permaneci no hospital. Eu não precisava. Quando percebia algum desconforto, simplesmente me ‘enganava’, imaginando que as pulsações de dor (das quais eu antes tinha tanto medo) eram pulsações de cura. Cada vez que percebia a sensação latejante, eu repetia mentalmente: "Cura, cura, cura." Isto é interessante. Foi a primeira vez que percebi que a sensação latejante, que chamamos de dor, vem em ciclos e não é constante. Também percebi que, quando usava a técnica de relaxamento físico que aprendi no curso Silva, a intensidade do latejamento era muito suave. Eu agora havia transformado ciclos de dor em ciclos positivos de cura; não havia mais dor, apenas agradáveis pulsações de cura. Ahá, sinto que alguns de vocês, leitores, estão duvidando. Isso é de se esperar, pois, antes do meu Treinamento de Desenvolvimento Mental, eu também era muito cética. Alguns de vocês talvez chamem essa técnica de auto-hipnose, programação ou pura estupidez, já que havia medicamentos disponíveis para me manter apagada. Mas vou dizer uma coisa: nenhum de vocês pode dizer que não funciona, porque estou aqui para lhes contar que funcionou e funciona. Preciso continuar dizendo a vocês que o poder da mente é fantástico. Tenho certeza de que alguns de vocês conhecem as pessoas que caminham sobre brasas e não se queimam nem sentem desconforto, ou as pessoas que são verdadeiras almofadas de alfinetes humanas e não sentem dor quando alfinetes são espetados em seus corpos. Elas se condicionaram e se disciplinaram por meio do pensamento a tal ponto que de

fato rejeitam a dor. Não são pessoas especiais. Eu certamente não sou especial. Todos nós temos essa capacidade de controlar sentimentos, a dor ou os ambientes e nossas vidas. Não se limite, pois isso funciona em todas as áreas. GRANDE PONTO DE INTERROGAÇÃO: “Mas eu não tive nenhum treinamento mental, então como se desenvolve essa atitude poderosa e positiva de que você está falando?” No capítulo WINeuvers para WISHcraft, darei a vocês um plano passo a passo para obter resultados com o pensamento positivo. Lembre-se: primeiro você precisa ter o desejo de dominar sua mente. Os cientistas nos dizem que estamos usando menos de dez por cento do poder da nossa mente. Eu acredito nisso porque, à medida que continuo estudando o poder da mente, fico impressionada com o que uma pessoa é capaz de fazer ao pensar de maneira certa ou errada. Minha cura foi o que se poderia chamar de um ‘milagre’. Quando recebi alta do hospital e voltei para casa, a cadeira de rodas veio comigo. É claro que ela cumpria uma função útil. Eu olhava para ela, parada no canto, enquanto retomava minhas atividades domésticas. Eu pensava: “Não sou inválida. Estou no controle absoluto do meu corpo. Meu corpo não me controla. Eu controlo meu corpo.” E, nossa, como ele entrou na linha e correspondeu! Pediram que eu voltasse para uma avaliação com o médico que fez a cirurgia no rosto e com o médico que estava cuidando das lesões nas minhas costas e na minha perna. Eu realmente não queria ir, mas os médicos exigiam isso para elaborar outros relatórios e receber seus honorários da seguradora responsável pelo seguro de acidentes. Primeiro fui ao cirurgião, que fez um excelente trabalho de reconstrução do meu nariz. Ele estava prestes a examinar, ‘meter o nariz’ e verificar a qualidade do próprio trabalho, introduzindo um objeto de metal no meu nariz, quando me rebelei. Disse a ele que estava muito satisfeita com a cirurgia no nariz. Eu me sentia ótima. Ele havia cicatrizado perfeitamente, e eu não tinha mais necessidade de desperdiçar o tempo dele nem o meu. Sim, fui grosseira, e tenho certeza de que feri seu orgulho por ter sido tão brusca. Minha política de sempre “deixá-los rindo, cheios de carinho, leais e se sentindo sortudos por me conhecerem” foi um FRACASSO. Pisei feio na bola, então não tive escolha a não ser reparar o erro. Sempre tive orgulho do meu senso de humor (embora às vezes meu marido discorde de mim e diga que meu humor não faz sentido). Mesmo assim, passei o dia seguinte tentando compensar meu comportamento grosseiro durante a consulta com o bom doutor. Eu esperava que ele tivesse senso de humor, então peguei meus gizes de cera. (Eu os mantenho à mão para meus

netos quando vêm para uma sessão de ‘mexer em tudo’.) Fiz um belo desenho do meu nariz. Depois redigi uma homenagem, que datilografei e prendi embaixo do desenho do nariz. Em seguida, emoldurei a obra-prima inteira e lhe dei o título: PRÊMIO DE MÉRITO PARA O DR. (e inseri o nome dele). A homenagem dizia o seguinte: “Depois de tanto fuçar pra pôr esta coisa de volta pra funcionar, sou muito grata. Você não só cumpriu um dever humanitário, como sem dúvida melhorou minha beleza. Tudo o que resta agora é pagar os olhos da cara por esse nariz.” Depois assinei meu nome. Talvez meu marido tivesse razão quando disse que meu senso de humor às vezes não faz sentido, pois logo recebi uma conta pelos serviços dele, e desde então não vi mais o querido rapaz nem tive notícias dele. Aos leitores que tendem a concordar com a opinião do meu marido de que meu humor não faz sentido, tudo bem. Mas reconheçam meu mérito neste ponto — posso ser uma maluca, mas podem apostar que nunca vou cair na mesmice.

Médico, cura a ti mesmo

O acidente não foi a única ocasião em que usei as técnicas que aprendi com José Silva. “Ei, eu já fiz isso.” pensei enquanto lia o livro de Rebecca Lattimer intitulado: *Você só é velho aos noventa anos*. No capítulo seis de seu livro, ela fala de um médico imaginário a quem pede conselhos quando enfrenta dificuldades físicas ou mentais. Ela disse que leu sobre isso em um livro intitulado: *O livro do corpo saudável* de Mike Samuels. Eu não conhecia esse livro, mas fiz o curso O MÉTODO SILVA DE TREINAMENTO MENTAL no início dos anos setenta. Uma das técnicas que nos ensinaram era entrar no nível Alfa por meio do relaxamento e nos encontrar com conselheiros para nos ajudar a resolver problemas. Acho essa técnica extremamente benéfica, e hoje usá-la quando preciso de uma resposta é algo natural para mim. Às vezes vejo ou sinto uma presença. Outras vezes, uma resposta simplesmente me chega do cosmos. Mantenho um caderno e uma caneta ao lado da cama e no carro para anotar uma palavra-chave ou frase, para que possa explorá-la em um momento mais conveniente. Foi o que aconteceu hoje enquanto eu dirigia. Veio a ideia de escrever sobre minha experiência com o médico que apareceu para mim enquanto eu enfrentava uma grande dificuldade física. O título da história deveria ser Médico, cura a ti mesmo. Talvez a ideia tenha me ocorrido porque eu estava lendo. *Você só é velho aos noventa anos* naquela mesma manhã, mais cedo. Foi no início de julho de 1992, depois de sessenta e seis anos neste corpo, que o desconforto no meu abdômen começou a me incomodar. Tentei ignorá-lo porque havia perdido a confiança na classe médica devido a várias experiências desagradáveis no passado. Mas eu sabia que não podia mais ignorá-lo. Sentia que havia algo seriamente errado com meu processo de eliminação, e isso precisava de atenção. No início daquele ano, recebi um convite para ser o palestrante principal na convenção de Treinamento Mental Silva em Laredo, no dia 11 de agosto. Decidi adiar a ida ao médico até depois da convenção porque estava ansioso para retomar o contato com os muitos amigos que conheci enquanto trabalhava com José Silva, fundador do programa. Certa manhã, depois de uma noite desconfortável, eu estava na minha poltrona reclinável tomando chá quando recebi um visitante da ‘Zona do Crepúsculo’. (Para mim, a Zona do Crepúsculo é a quarta dimensão, onde diversas pessoas, inclusive eu,

podem ver seres espirituais e se comunicar com eles.) Acredito firmemente que alguns dos visitantes que vemos são formas-pensamento que criamos e outros são aparições que vêm nos orientar em momentos de necessidade. (Meu livro *Em contato com outros reinos* explica as formas-pensamento e as aparições com mais detalhes.) O visitante que apareceu era de baixa estatura e parecia ter cerca de sessenta anos. Sua testa profundamente marcada e seus olhos amendoados me indicavam que ele devia ser asiático. Usava um jaleco branco folgado que ia até os joelhos sobre uma calça branca, o que me levou a acreditar que era médico. Eram seus olhos que me fascinavam. Em um instante, eram como relâmpagos de verão; no seguinte, de um azul claro e suave. Eu sentia sabedoria, inteligência e compreensão por trás daqueles olhos. “Seu corpo precisa de atenção no plano físico. Você vem negligenciando-o há tempo demais, e está na hora de cuidar dele agora”, ele comunicou enquanto estava de pé à minha frente. Senti confiança de que ele estava ali para me ajudar, então segui seu conselho. Naquela tarde, marquei uma consulta com um médico do plano físico. Depois de me examinar e ouvir meus sintomas, o médico recomendou um exame de imagem dos órgãos internos e radiografias. “Vamos resolver isso o mais rápido possível”, pedi. Na manhã seguinte, fiz uma bateria de exames sem precisar de internação. Dois dias depois, estava de volta ao consultório médico para ouvir os resultados. Quando cheguei, o médico havia colocado as radiografias na parede. Ele apontou para uma massa na minha bexiga que estava causando o problema e disse que era necessário operar imediatamente. “Não poderei fazer a cirurgia porque parece ser câncer. Acho que um oncologista deve fazer a cirurgia, e posso recomendar vários dos melhores cirurgiões de Dallas. Posso marcar uma consulta hoje”, ofereceu ele. “Mas eu não posso ter câncer. Nunca aprendi a desenvolvê-lo”, eu disse, enquanto meu coração batia forte de um jeito desconfortável. Ele me encarou por um segundo, provavelmente perplexo com minha resposta, e explicou: “Consultei dois colegas meus. Eles concordam que a cirurgia é necessária.” Antes de eu sair do consultório, a enfermeira dele marcou uma consulta para mim com o oncologista. Naquela noite, enquanto eu estava deitada na cama pensando no que estava prestes a enfrentar, o médico da Twilight Zone reapareceu. “Não. Não há câncer. É uma infecção ao redor de um tumor que está obstruindo seus órgãos. Ele precisa ser removido. Você vai ficar bem, e recomendo que encare essa experiência com humor.” “Você só pode estar brincando”, eu disse em voz alta ao ouvir aquela sugestão. “Não. Não estou

brincando. É uma maneira muito melhor de encarar isso do que com medo, e estarei ao seu lado para ajudá-la a passar por essa experiência de aprendizado", ele me assegurou. Dois dias depois, eu estava na sala de espera do oncologista. Depois de nos conhecermos, ele imediatamente me conduziu à sala de exames, onde minhas radiografias estavam expostas. Ele havia circulado o tumor e disse que ele definitivamente precisava ser removido. "Dá para saber… é menino ou menina?", perguntei em tom sério. "Sra. Hadsell, pelo que sei, a senhora tem mais de sessenta anos, e é improvável que possa estar grávida", ele explicou pacientemente. Mantive o tom sério e disse: "Acho que o senhor não lê o National Enquirer. Alienígenas vêm descendo à Terra e engravidando mulheres já faz bastante tempo." Depois de um momento de silêncio, ele pegou meu prontuário, olhou-o brevemente e então perguntou: "Sra. Hadsell, a senhora já fez uma tomografia do cérebro?" "Ora, não, por que o senhor perguntaria isso?" "Porque o que a senhora está prestes a enfrentar é sério", ele disse, com o rosto tomado pela preocupação. "Está bem. Vamos fazer um acordo. O senhor fica sério, e eu faço palhaçada. Relaxe. É hora de brincar", eu disse, tentando deixá-lo à vontade. Ele achou apenas um pouco de graça enquanto me conduzia ao seu consultório para discutirmos os próximos passos a serem tomados. "Vou providenciar tudo, e podemos agendar a cirurgia para a próxima sexta-feira", ele disse depois de olhar a agenda de consultas sobre sua mesa. "A senhora precisa preencher um formulário de consentimento para receber transfusões de sangue", explicou, entregando-me o papel para assinar. "Por que isso é necessário?", perguntei. "É uma medida de precaução. Tenho observado que pacientes da sua faixa etária sangram mais durante cirurgias de grande porte, e só quero estar preparado", explicou ele. "Que bom que você me chamou a atenção para isso. Vou estancar o sangramento, então isso não deve ser um problema para você." "Você vai fazer o quê?!", murmurou ele, olhando para mim com uma expressão de 'não acredito no que acabei de ouvir'. Percebi que aquele último comentário precisava de uma explicação, então comecei. "É uma técnica de domínio da mente sobre a matéria que já usei no passado. É bastante eficaz. É uma complicação a menos com que você precisa se preocupar", assegurei a ele. "Quero fazer a cirurgia na segunda-feira de manhã", acrescentei, pois sentia que aquele médico seria quem poderia ajudar a curar este corpo. "Isso é impossível. Vou precisar reservar a sala de cirurgia e entrar em contato com um anestesista e outro médico para nos prepararmos", explicou ele. "Bem, então não fique aí sentado. Pegue o telefone e faça acontecer. Quero

acabar com isso o mais rápido possível, para poder seguir com a vida.” Surpreso demais com meu pedido para fazer qualquer objeção, ele pegou o telefone e, em quinze minutos, todos os preparativos estavam feitos. Eu passaria a noite em um anexo de hotel no hospital, para poder me apresentar na segunda-feira de manhã, às 7:00, para a cirurgia. Sim. Eu estava com medo. Estaria mentindo se dissesse que não, mas, por alguma razão estranha, eu SABIA que era o que precisava fazer e que ficaria bem. Depois de chegar em casa naquela tarde, fui para minha poltrona reclinável para rever as atividades do dia. Meu médico da Dimensão Desconhecida estava sentado em uma cadeira à minha frente, pronto para me ajudar a organizar as ideias. “Agora, vamos rever o que espera por você. Você terá se recuperado o suficiente para falar na convenção. Haverá algum desconforto, que você precisa aceitar, pois é apenas uma experiência desagradável que se tem de suportar enquanto se está em um corpo físico. Você conseguirá lidar com isso de forma satisfatória usando as técnicas que presenciou durante sua estadia na Rússia. Lembre-se: tudo é energia. A energia de cura vem em pulsações. Quando você a alimenta com energia negativa por meio do medo, ela pode se tornar quase insuportável. Quando você repete — curando… curando… curando em vez de doendo… doendo… doendo —, a energia muda e se torna semelhante a ondas de carícias suaves e reconfortantes, e o corpo se cura mais rapidamente. Reveja todas essas informações para poder se preparar”, sugeriu ele. Tenho o que algumas pessoas talvez considerem uma cisma. Optei por não contar nem discutir meus problemas físicos com familiares ou amigos porque sei como a mente funciona. Só a palavra câncer já assusta as pessoas. A primeira coisa em que pensam é em quantas pessoas conhecem que tiveram câncer e em como sofreram. Em seguida, pensam em mim, e eu capto seus pensamentos e medos e tenho de lidar não só com meus pensamentos, mas também com os deles. Por isso, a única pessoa que sabia que eu faria uma cirurgia era meu marido, Pat, porque ele também sabe como a mente funciona. Eu podia contar com o apoio dele. Nem contei aos meus filhos. Essa foi minha escolha naquele momento. Eu não precisava da compaixão deles. Eles não poderiam fazer nada além de se preocupar. Eu sabia que, se fossem necessários, seriam os primeiros a chegar para me ajudar. Na segunda-feira de manhã, depois de dar entrada no hospital, fui colocada em um pequeno quarto com uma enfermeira. Vesti uma camisola hospitalar e recebi uma injeção. Cinco horas depois, abri os olhos e vi dois médicos, o anestesista e meu marido em pé ao redor da minha cama. O médico

estava ansioso para fazer perguntas. “Queremos saber como você estancou o sangramento”, perguntou o anestesista. “Ela conversa com o corpo e diz a ele como se comportar”, respondeu meu marido, aliviado por saber que eu ficaria bem. Imediatamente percebi todos os tubos conectados ao meu corpo. Meu objetivo era sair daquele lugar o mais rápido possível. “Quando sentir dor, basta apertar este botão para administrar o medicamento em si mesma”, explicou o médico, mostrando-me como fazer. Nunca apertei o botão. Quando percebia algum desconforto, eu transformava mentalmente as pulsações de dor em ondas de energia de cura. Na manhã seguinte, quando o médico veio ver como eu estava, ele sacudiu a bolsa plástica de medicamentos e perguntou à enfermeira se haviam conectado outra bolsa. Ela respondeu que não. “Você não está sentindo dor?” perguntou o médico, preocupado. “Sim, estou, mas quero eliminar os medicamentos do meu organismo para que o corpo possa se curar por conta própria. Não quero depender de medicamentos”, expliquei. “Você provavelmente é uma daquelas pessoas que têm um alto limiar de dor”, concluiu ele. Não, eu não lhe disse que meu médico da Zona do Crepúsculo estava me dando conselhos melhores que os dele. Saí do hospital em três dias e apresentei minha palestra na convenção duas semanas depois. O curioso é que o médico da Zona do Crepúsculo só aparece quando preciso de orientação sobre um desafio físico, mental ou emocional. Aliás, mencionei o que ele disse quando perguntei qual era seu nome? “*Médico, Cura a Ti Mesmo”*, respondeu ele, enquanto sua risada suave se espalhava pelo ar. “Se quiser, pode me chamar de DOUTOR EU SEI!”

WINeuvers (manobras para vencer) para WISHcraft (a arte de desejar)

"Eu sabia que ia ganhar", disse a ganhadora do primeiro prêmio de $10,000 em dinheiro. Por isso, a notícia não foi nenhuma surpresa quando a mulher de Dallas atendeu à campainha e encontrou dois representantes de uma agência de publicidade ali para lhe entregar um cheque de $10,000. A história começou no verão passado, quando a mulher disse a duas de suas melhores amigas: "Este vai ser o meu ano. Minha vida inteira vai mudar. Eu sinto isso, EU SEI DISSO." O que exatamente ela fez para conseguir essa WIN-fall (uma vitória caída do céu)? Ora, ela usou seu poder do pensamento positivo. Em suas próprias palavras, ela resumiu assim: "Se você simplesmente abrir seu coração e acreditar em coisas boas, elas certamente acontecerão. Você apenas treina sua mente para acreditar e ter esperança até que isso aconteça." Sua meta não era de $10,000. Na verdade, era de $5,000. Ela também tinha três coisas que queria realizar naquele ano. "Eu precisava de um carro novo; queria voltar a ter um lar com um bom marido; toco órgão na minha igreja, mas nunca tive um só meu e sempre quis ter um, para poder tocar em casa; e, por último, queria um pouco de segurança financeira e achava que $5,000 seriam suficientes", contou ela. "Fiz uma 'roda da fortuna', um simples pedaço circular de papelão com figuras recortadas presas nele. Havia imagens de um automóvel novo, um casal de mãos dadas (representando a felicidade), um órgão elétrico e um ninho com um ovo representando os $5,000: escrevi a quantia de $5,000 bem destacada no ovo. Coloquei as rodas (porque, na verdade, fiz quatro) em lugares onde seria constantemente lembrada das minhas metas e poderia lhes dar energia continuamente. Só faltava que elas se materializassem", disse ela, rindo. Uma de suas rodas da fortuna foi colocada sobre a TV; outra, no painel do carro; outra, na gaveta de sua mesa no trabalho; e a outra, na mesa de cabeceira, para que fossem a última coisa em que ela pensaria antes de adormecer. Com todos aqueles lembretes, era um processo constante de emanar energia. É uma boa ideia, porque isso é melhor do que pensar em dores e incômodos ou sentir pena de si mesmo. Em algumas correntes de pensamento, isso se chama ter foco em um único objetivo. Em poucas semanas, ela conseguiu comprar um carro novo.

“Era uma oferta que eu não podia recusar. Ora, foi quase como um presente”, explicou ela. Então, retirou a imagem do carro de sua roda da fortuna. Em um dos eventos da igreja, um quarteto gospel itinerante fez a apresentação. Ela se sentiu atraída por um dos integrantes, e os dois descobriram que tinham muito em comum. Vários meses depois, ele voltou a Dallas, deixou o quarteto, conseguiu um emprego na cidade, e eles se casaram. Mais uma imagem foi retirada. Foi em maio, no aniversário dela, que seu marido lhe deu um órgão para a casa deles. Três realizados, faltava um. “Ele sabia dos meus projetos. Na verdade, achava graça naquilo. Mas disse: ‘Tudo bem, garota, eu fui o seu número dois, mas não consigo imaginar como ou onde você vai conseguir $5,000 de uma só vez.’” “Foi na segunda semana de junho que fui avisada; ganhei não $5,000, mas o primeiro prêmio de $10,000 em um sorteio promocional. Eu tinha visto o anúncio do concurso em uma revista e enviado minha inscrição pelo correio. Na hora, disse a mim mesma: é aqui que posso conseguir o dinheiro do meu ovo.” Todos os sonhos dela se realizaram em um ano. A beleza desta história verdadeira é que todos nós temos essa capacidade; então, vamos discutir como alguém pode conseguir isso e como funciona. Você sabe o que realmente quer? Não se apresse em responder, porque uma pessoa comum tem tantas vontades, desejos e anseios. Eles mudam diariamente conforme o humor de cada um. Você não consegue dar a si mesmo a oportunidade de gerar energia suficiente para o resultado final se ficar oscilando. Sugiro que você faça este jogo mental consigo mesmo. Pergunte a si mesmo: *“Qual é a meta mais importante que desejo alcançar?”* Pense nisso seriamente. Ela é positiva, construtiva e criativa? Imagine, por assim dizer, que já a alcançou. Sinta como é tê-la alcançado. Como isso mudará seu estilo de vida? Um conselho. Você nunca precisa envolver outra pessoa para obter seu resultado final. Impor sua vontade aos outros é algo que NÃO SE DEVE FAZER e, na verdade, não é necessário. Vou dar este exemplo. Você trabalha em um escritório. Seu chefe é um sujeito desprezível, enrola no trabalho, e só existe uma maneira de fazer as coisas: ‘a maneira dele’. Você acha que ele não tem os conhecimentos necessários para esse cargo e sabe que poderia fazer melhor. Você quer o emprego dele. Talvez alimente a ideia de que ele seja demitido, ou de que o chefe superior perceba como ele é, assim como você percebeu, e, finalmente, você consiga o cargo que deveria ter sido seu desde o início. É verdade que todos nós fantasiamos com esse tipo de situação às vezes. Deixamos isso de lado porque nossa mente se ocupa com outras coisas. O que

estou dizendo é que, se você mantivesse esse pensamento por tempo suficiente e com força suficiente para que ele se tornasse uma obsessão, é provável que isso acontecesse no devido tempo. NÃO É ASSIM QUE SE JOGA O JOGO. Você pode obter os mesmos resultados finais com tranquilidade e sem precisar manipular as pessoas. Você pode desfrutar de suas conquistas com este método: *"Desejo o emprego perfeito com a remuneração perfeita."* Isso é tudo: isso é o que é necessário. Toda vez que seu emprego lhe vier à mente, repita essa frase em silêncio ou pense nela. Tendo isso como resultado final, ele encontrará seu caminho até se concretizar no devido tempo. Seu chefe pode ser transferido, pedir demissão ou qualquer outra coisa, ou você pode até receber uma oferta de emprego em outra empresa que atenda a todas as suas necessidades. Não há necessidade de armar as coisas; apenas observe como tudo se encaixa. Pois, se esse for realmente o seu resultado final e você usar o desejo mental de forma adequada, você o alcançará. Uma das melhores publicações que detalha um plano para alcançar uma meta se intitula *Funciona: O Famoso Livrinho Vermelho que Torna Seus Sonhos Realidade!* de RHJ. Ao dar palestras por todos os Estados Unidos, recebo perguntas da plateia sobre situações específicas. Também pergunto se desejam me escrever e contar suas experiências de como obtiveram seu resultado final. O relato a seguir é de um episódio que aconteceu com uma aluna. "Não participo de concursos e não acho que possa tirar dinheiro do orçamento familiar para realizar meu desejo", disse ela. Seu desejo era fazer uma viagem às Bahamas. Parece que uma de suas amigas havia feito um cruzeiro de lazer e contado como tinha sido maravilhoso. Isso impressionou tanto a aluna que ela também quis fazer a viagem. Seu marido, porém, não compartilhava seu entusiasmo, nem tinha vontade de ir. Isso não diminuiu seu desejo. Ela ainda queria isso para si. Sugeri que ela continuasse a projetar energia e tivesse certeza de que seu desejo se realizaria. Quatro semanas depois, recebi um cartão-postal com a imagem de um navio e carimbo postal das Bahamas, O cartão dizia apenas: *"Dei nome ao que queria e agora estou tomando posse disso"*, e sua assinatura. Ao voltar para casa, ela me escreveu contando os detalhes de como tudo havia acontecido. Durante as aulas de arte, ela conheceu uma das outras alunas de sua turma. A aluna, que era distribuidora de cosméticos femininos, contou à senhora que a empresa para a qual trabalhava estava fazendo uma promoção de vendas, e a pessoa de cada distrito com o maior volume de vendas ganharia uma viagem às Bahamas. Ela estava confiante de que ganharia a

viagem. Até aquele momento, havia apresentado o maior volume de vendas. Foi então que a aluna lhe contou sobre seu desejo de fazer uma viagem dessas. A senhora desejou à sua amiga artista sucesso na conquista do prêmio e torceu para que a viagem fosse tudo o que ela havia sonhado. Uma semana depois, ela recebeu um telefonema da amiga artista. Ela havia ganhado a viagem e estava pronta para partir quando seu filho adoeceu de repente e precisou passar por uma apendicectomia. Ela não podia viajar nessas condições e não conhecia ninguém de sua família que pudesse ou quisesse fazer a viagem com tão pouca antecedência. Se a viagem não fosse feita, seria perdida, pois se tratava de um pacote com programação predefinida. Portanto, se ela quisesse a viagem, seria sua, de graça, sem nenhuma condição. É claro que ela aceitou e ficou radiante, pois a experiência foi tudo o que havia esperado. Ela confessou que ficou espantada com a rapidez com que tudo se encaixou. Recentemente, conheci uma mulher em um shopping center em Dallas que me reconheceu. Ela havia assistido à minha palestra sobre 'WINeuvers para WISHcraft' e imediatamente colocado as ideias em prática. Ela precisava compartilhar seu sucesso. Ela e o marido tinham acabado de se mudar para uma casa nova e estavam mobiliando-a. Depois de assistir à minha palestra, ela soube qual seria seu desejo. Queria uma cristaleira igual à que sua avó tinha. Lembrou-se de como admirava aquele móvel sempre que a visitava. Quando a avó faleceu, seus bens foram vendidos e partilhados, e ninguém parecia saber exatamente onde estava a cristaleira. Ainda assim, seu desejo era ter aquela cristaleira, ou uma idêntica, encostada em uma das paredes de sua área de café da manhã. Várias semanas depois, uma amiga pediu que ela a acompanhasse a uma loja de antiguidades. Ela foi, e lá estava uma cristaleira. Se não era a original que pertencera à sua avó, certamente era sua gêmea. Não havia diferença alguma. Ela ficou encantada, até ouvir o preço. "Isso não me desanimou, e não tive nenhuma dúvida de que ela seria minha", ela me garantiu. "Contei ao meu marido, e ele foi vê-la. Ele concordou que ela certamente seria perfeita para nossa área de café da manhã, mas, naquele momento, nosso orçamento não comportaria a compra. Saímos da loja e, no caminho para casa, meu marido explicou cuidadosamente os muitos motivos pelos quais não podíamos comprá-la. Eu ouvi e não disse nada. Posso lhe dizer com toda a sinceridade que não voltei a mencionar a cristaleira. Eu simplesmente sabia que ela era minha e a visualizava encostada na parede vazia." "Dois meses depois, quando um caminhão de entregas entrou de ré na nossa garagem, achei que tinham errado de casa", ela continuou. "O homem

que tocou a campainha me perguntou onde eu queria que colocassem minha cristaleira. Pouco depois, quando meu marido chegou em casa, me encontrou em lágrimas, acariciando os belos entalhes da minha cristaleira polida. Ele também sabia que ela era minha e não teve dificuldade alguma para pagar por ela. Ele me contou que, no dia em que decidiu voltar e dar uma olhada nela, na esperança de conseguir um desconto, descobriu, para sua alegria, que o preço havia sido reduzido à metade. A loja estava se mudando para um novo endereço e havia reduzido o preço de todas as mercadorias para esvaziar o local rapidamente." Alguns de vocês talvez estejam dizendo: "Isso não é tão extraordinário. Eu sempre consigo o que quero quando fico insistindo por tempo suficiente." Outra pessoa talvez pense: "Nossa, que marido incomum ela tem. O meu seria mão de vaca demais." E outros talvez nem queiram uma cristaleira antiga. A moral desta história: Nada de ficar pegando no pé; nada de pensamentos negativos de que o preço tornava a compra impossível; apenas uma energia constante e positiva e a certeza de que aquela seria sua cristaleira. Tenho de admirar essa bela atitude positiva, porque ela então me contou que estava trabalhando em outra grande meta que materializaria em breve. Qual é o seu desejo? Não fique aí parado. **ESCOLHA! PROJETE! ESPERE! RECEBA!**

SPEC

Selecione – ProjeteEspere – Colete SPEC é a técnica que uso quando tenho uma meta a alcançar. Ela não é nova; pessoas de todas as esferas da vida a utilizam em muitas culturas e profissões. Acompanhe-me pelas etapas enquanto a explico com mais detalhes. **Selecione** uma meta para começar. Alguém me perguntou se essa técnica poderia ser usada para outras finalidades além de participar de concursos para ganhar mercadorias. SIM! Ela pode ser usada para obter qualquer coisa que você deseje nos planos físico, mental ou espiritual. Dê nome ao que deseja, e você poderá reivindicá-lo. **Projete** isso pode ser feito de muitas maneiras: Veja-se como se já tivesse o que deseja. Por exemplo, os povos nativos veem a chuva caindo no chão enquanto fazem sua famosa Dança da Chuva. Eles não veem as etapas iniciais de formação das nuvens nem o céu escurecendo. Apenas o resultado final da chuva atingindo o chão. Da mesma forma, um médico, um curador ou um paciente deve sempre visualizar o resultado final: a saúde perfeita do paciente. Ou seja, devem visualizar o paciente não ficando bem, mas já estando 100% bem. Isso não é mentir para si mesmo; ao contrário, é ordenar à Consciência Superior que faça uma determinada meta, condição ou situação desejada se concretizar na vida da pessoa. **Espere** isso significa ver-se como se já tivesse ou estivesse desfrutando do resultado final. A seguir, apresento uma técnica simples de visualização que gosto de praticar enquanto espero que algo se concretize. É um exercício de respiração da ioga que qualquer pessoa pode usar. Sentado em uma cadeira, inspire lentamente por quatro a sete segundos ou batimentos cardíacos (o que for mais confortável para você); prenda a respiração por uma contagem de quatro a sete batimentos; expire lentamente por uma contagem de quatro a sete batimentos; por fim, fique sem respirar por quatro a sete segundos. Repita essa sequência de respiração por cinco minutos. Enquanto faz essa respiração ritmada, VEJA-SE tendo o que deseja ter ou sendo o que deseja ser. *NOTA: Essa técnica se chama Respiração Quadrada. Inspire contando até quatro, prenda a respiração contando até quatro, expire contando até quatro, prenda a respiração contando até quatro e repita.* Um certo fenômeno ocorre enquanto você faz esse exercício especial de respiração. Ao expirar lentamente, por volta da quarta vez, você perceberá uma sensação de profundo relaxamento nos

braços e nas pernas. Você se sentirá tão confortável que nem sequer vai querer se mexer. Isso acontece porque a tensão física nos músculos e nervos do seu corpo foi reduzida. Ao mesmo tempo, ocorre um segundo fenômeno. Suas ansiedades e tensões mentais também são aliviadas. Isso deixa seus pensamentos e sua mente abertos para que você programe suas metas. Nesse estado de relaxamento, visualize mentalmente o resultado final desejado. Seja positivo! Peça as coisas boas da vida. Você merece o melhor! De que outra forma pode expressar os talentos que Deus lhe deu? De que outra forma pode ajudar os outros se não estiver saudável e feliz? Você precisa de energia e de uma vida de abundância para realizar seu melhor trabalho. Essa técnica tem se mostrado muito bem-sucedida para mim e para muitos dos alunos que a utilizam. Ser uma pessoa positiva é tão vital e importante para fazer deste processo e da vida, em geral, uma aventura ousada e encantadora. Prepare-se, vou pregar mais um pouco sobre o assunto. Primeiro, pense positivo, não seja negativo nem mental nem emocionalmente. Não fique pensando no que poderia dar errado ou no que não funcionou antes. Este é um novo momento! Visualize apenas o resultado final e não se preocupe com a maneira como ele chegará até você. Apenas veja e sinta como se já tivesse sido alcançado. Segundo, faça algo construtivo no plano físico para auxiliar sua imagem mental. Você precisa ‘entrar em ação’. Você pode fazer isso usando o exercício de ioga que compartilhei com você anteriormente ou se privando de algum prazer físico até receber o que deseja. Por exemplo, uma mulher manteve a TV desligada por semanas até receber (de fontes inesperadas) o dinheiro de que precisava para consertar sua casa. Outra aluna subiu na esteira e caminhou 15 minutos por dia até conseguir um carro novo. Ela explicou: “Eu me visualizava em um carro novo. Eu conseguia até sentir o cheiro de novo do interior.” Ela ganhou o carro em um concurso de uma rádio local três meses depois. Você pode usar qualquer medida de disciplina que desejar e que se encaixe no seu modo de vida. O importante é que você faça algo para mostrar à sua mente subconsciente que está falando sério, que está disposto a trabalhar pelo que quer e a investir energia para manifestar seu desejo. Dessa forma, você se torna positivo ao realizar algumas tarefas extras no plano físico. Se deixar de fazer o exercício ou de aplicar a disciplina que escolheu, isso indica ao subconsciente que você realmente não queria ou não fazia questão de realizar o que pediu. Sim! Às vezes, recebi um prêmio ou alcancei um resultado final em questão de horas, mas, na maioria das vezes, o resultado demora; é aí que a maioria das pessoas

fica impaciente e pode acabar anulando sua meta com energia negativa. Ser positivo em todas as áreas é um modo de vida para mim. Faça disso um modo de vida para você também. **Receber** é a parte divertida e faz tudo valer a pena. O componente mais importante disso é começar a amar plenamente. AME tudo incondicionalmente: as nuvens, o vento, as pedras, as árvores, os animais, os insetos e todas as pessoas com quem você entra em contato. (Às vezes, essa é a tarefa mais difícil.) Você deve amar e respeitar tudo. Não se trata de amor físico, mas de um sentimento universal, um vínculo comum e uma harmonia com tudo e todos. Meu amigo indígena norte-americano me ensinou que até as pedras têm uma consciência própria. A consciência de Deus está em tudo, e devemos amar tudo isso! Costumo me emocionar quando lembro de todas as coisas boas e experiências que tive e continuo a desfrutar. Descobri que, quanto mais você usa essas técnicas em todas as áreas da sua vida, mais perspicaz se torna. Um sentimento de calma e contentamento virá à tona quando você perceber o verdadeiro sentido da vida no plano físico. Você perceberá que está se tornando mais observador, e sua compreensão das pessoas ganhará uma nova perspectiva. Isso também lhe lembrará que estamos todos aqui para aprender sobre nós mesmos à medida que evoluímos. Somos todos ‘Deuses em formação’, como diz o ditado.

PARTE II

Parte Dois

II

Introdução nº 2

A segunda parte deste livro é um guia passo a passo para participar de concursos e ganhar, como um passatempo divertido e lucrativo. Ela fornece conhecimentos técnicos e ações específicas a serem tomadas para alcançar seus objetivos. Explica como organizar seus arquivos de concursos e manter registros. Os trechos do meu diário de experiências pessoais serão compartilhados com honestidade e precisão e deverão se mostrar muito úteis e simples de entender. Não afirmarei nem garantirei que você ganhará de forma consistente. Só posso compartilhar com você o que fiz e os resultados que alcancei. Vale a pena, para você, investir tempo e dinheiro em postagem? Você deve decidir. Ainda recebo cartas de pessoas que leram a primeira parte deste livro e se beneficiaram das minhas sugestões. É realmente muito bom receber notícias suas e saber das suas vitórias — que você tenha ainda mais sucesso. *"O que você ganhou ultimamente?"* ainda parece ser a frase de abertura de muitos que me escrevem ou das pessoas que encontro quando dou palestras. Para responder à pergunta principal, sim, ainda estamos morando na casa dos sonhos que ganhamos há alguns anos e desfrutando dela. Alguns novos interesses despertaram em mim depois que ganhei a casa: Poder da Mente, Auto-hipnose, Desenvolvimento Mental Silva e 'Self-I-Wareness' (consciência do próprio eu). Estudei todos os cursos e programas sobre esses assuntos, aqui e no exterior. Queria entender melhor o meu 'eu'. Durante o período em que eu viajava intensamente e dava palestras de costa a costa, já não tinha tempo nem interesse em participar de sorteios e concursos de escrita criativa. Em um mês de junho, há vários anos, Pat, meu marido, aposentou-se de seu emprego 'das 8 às 5'. Tomei outra decisão. Ficar em casa e escrever em tempo integral. Eu havia conhecido tantas pessoas fascinantes e interessantes durante minhas palestras e viagens; queria escrever e ensinar aos outros como poderiam resolver seus problemas e levar adiante seus projetos com uma atitude positiva. Comecei a datilografar e a colocar tudo no papel a partir das anotações que havia reunido. Ainda estou compilando as informações. Também decidi voltar a participar de concursos pelo prazer de fazê-lo. Comecei a enviar inscrições naquele mesmo mês em que meu marido se aposentou, só para retomar o ritmo. Não mantive um registro das minhas

atividades diárias nem de quantas inscrições enviei. No entanto, mantive um registro do que havia ganhado naquele período de junho a dezembro. Eis o que ganhei: um relógio de viagem, um brinquedo, um conjunto de canetas Schaeffer, um cinto de couro, uma carteira com um cheque de $100, um prendedor de dinheiro de ouro, um cheque de $1.000, uma bolsa de lona, um vale-presente de $50 mais uma caneca de café personalizada, ingressos para o teatro e um jantar. A partir de janeiro, mantive um diário em uma agenda com as inscrições que enviei, os gastos com postagem, o tempo que reservei e os itens que ganhei. Acredito que qualquer pessoa possa se identificar com esse registro fácil de consultar e talvez queira usar essas orientações em sua participação em concursos. Que você colha as recompensas, o prazer e o sucesso que continuo a encontrar neste empolgante passatempo de participar de concursos para VENCER. **Helene Hadsell**

Chaves para vencer

Quantos de vocês se imaginam abrindo uma carta um dia e encontrando um cheque de $100,000, ou recebendo um telefonema dizendo que acabaram de ganhar no sorteio promocional da Readers Digest, no sorteio da Publisher's Clearing House ou em qualquer um dos outros sorteios que acontecem hoje? Alguém ganha; por que não você? Será que essas pessoas apenas têm sorte? Conhecem a agência julgadora, o diretor ou o patrocinador? Qual é o truque, o segredo para ganhar com regularidade? Ganhar grandes prêmios em sorteios, concursos de escrita criativa ou loterias pode ser uma fantasia para alguns, mas, para um número cada vez maior de pessoas, esses sonhos estão se tornando realidade. No passado, eram as mulheres que participavam de concursos e ganhavam a maioria dos prêmios. Presa em casa com filhos pequenos, com pouca experiência ou escolaridade, a mulher sonhava com todos os extras que poderia obter participando de concursos. Ela ganhava porque seu desejo era tão intenso que fazia aquilo acontecer mentalmente. 'DESEJAR FAZ ACONTECER' não é ficção; é fato. *NOTA: Acredito que Helene esteja se referindo a Evelyn Ryan, a protagonista do livro The Prize Winner of Defiance Ohio. Uma leitura obrigatória para quem adora esse passatempo.* Hoje, cada vez mais nomes de homens aparecem nas listas de ganhadores, e eles estão conquistando alguns dos grandes prêmios, especialmente em concursos de receitas. Em um concurso local de receitas patrocinado recentemente por um jornal, foram oferecidos vinte prêmios. Os quatro primeiros colocados eram homens, as mulheres conquistaram apenas oito dos prêmios, e os demais prêmios foram concedidos a homens. Atualmente, os supermercados da nossa região estão distribuindo cartelas de bingo a cada visita à loja. "Os homens estão vindo mais vezes do que as mulheres para comprar um único item e conseguir as cartelas", disseram vários operadores de caixa de supermercado quando perguntei como estava sendo a participação. Então, o que isso nos diz? Ora, que praticamente todo mundo gosta da ideia de tentar a sorte, comprar um bilhete, enviar uma inscrição para um sorteio promocional para poder ser declarado um GANHADOR! POR QUE NÃO? Qualquer pessoa pode embarcar no BONDE DAS MARCAS e cozinhar com um AMANA RADARANGE, costurar em uma SINGER, voar pela UNITED ou pela

AMERICAN para aquele lugar especial. Eu chamo isso de JOGO DE DIZER O QUE QUER E REIVINDICÁ-LO porque é exatamente o que venho fazendo, de tempos em tempos, nos últimos vinte anos. Seja com loterias, cartelas de bingo, inscrições enviadas pelo correio, conferência de números ou inscrições para sorteios de brindes em eventos, é DIVERTIDO e EMOCIONANTE ser um GANHADOR. Infelizmente, nem todo mundo ganha. Se você já acompanhou o histórico de ganhadores, seja nos esportes, na arte, na literatura, na atuação e, sim, até mesmo nos concursos, descobrirá que a maioria dessas pessoas ganha com regularidade. Os mesmos nomes aparecem no topo da lista de ganhadores. Qual é o segredo delas? Já li comentários dessas pessoas e ouvi suas entrevistas o suficiente para perceber que existe um denominador comum entre os ganhadores: Eles decidem o que querem. Eles imaginam que já têm o que querem. Eles SABEM que vão conseguir o que querem.

Como a atitude certa faz de você um vencedor

Decidir o que você quer, imaginar que já tem isso e SABER que será seu são as CHAVES para ser um vencedor. Há mais uma característica evidente na maioria dos vencedores: a atitude deles. *"Você é o que pensa."* Tenho certeza de que todos vocês conhecem essa frase. No passado (agora pare e pense por um minuto), você teve sorte? Conseguiu o emprego que queria? Alguma vez ganhou alguma coisa numa rifa, no bingo ou nas corridas? Isso acontecia com frequência ou você é um PERDEDOR NATO? Nada nunca dava certo. Outra pessoa sempre ganha. Comprar bilhetes de loteria ou gastar com postagem para participar de sorteios era uma perda de tempo e dinheiro. Agora pense um pouco nisso. Como era a sua atitude? A ideia parecia boa na época. Eu queria ganhar porque Deus sabe o quanto aquele dinheiro me faria falta. Você se sentia culpado por ganhar? Muitas vezes isso vem da nossa formação religiosa: *"Eu não deveria pedir coisas materiais. Isso é pecado."* VOCÊ É O QUE PENSA, lembre-se. Não deve demorar muito agora para você perceber que aquilo que pensava no passado é o que você de fato é hoje. "Tudo bem, aceito isso", você talvez concorde agora. "Então, como faço para mudar meu pensamento, minha atitude e minha sorte para me tornar um vencedor?" A resposta é: PENSE, FAÇA, ACREDITE. O primeiro passo é tão simples que você pode deixá-lo passar despercebido até se disciplinar para tomar consciência do que pensa. Embora este livro seja voltado para vencer em concursos, tanto você quanto eu sabemos que A VIDA É UM JOGO. Podemos jogar para vencer. Quando você aplicar os princípios a seguir, eles se estenderão a todas as facetas da sua vida, ao seu trabalho, casamento, saúde e riqueza. Comece hoje a tomar consciência do que você pensa. No passado, se você pensava, *"Eu não,"* mude para, *"Por que não eu?"* Mude a frase *"Eu não consigo"* para *"Eu consigo."* Hoje é um novo dia e um novo começo. Tudo o que você pensou ou disse no passado que expressava dúvida, fracasso ou tinha natureza negativa ficou para trás e está enterrado. Você não precisa mais se prender ao passado, nem se identificar com qualquer dificuldade, mágoa ou decepção que tenha vivido. Perceba que você é uma pessoa PODEROSA. Cada pensamento que você alimenta com medo,

raiva ou dor parece acumular mais energia e, por fim, se tornará realidade. *"Persista por tempo suficiente e com força suficiente, e você conseguirá,"* é uma lei cósmica. *"Não existem fracassos, apenas atrasos nos resultados,"* também se aplica aqui. O tempo que algo leva para se manifestar depende da energia e do pensamento direcionados a isso. Não faria sentido você desenvolver uma atitude de vencedor saudável, próspera e bem-sucedida em todas as áreas? Você DEVE agora pensar de maneira construtiva e positiva. EU SOU UMA PESSOA VENCEDORA e VOU ALCANÇAR TODOS OS MEUS OBJETIVOS. *NOTA: Não se envergonhe nem se repreenda se seus objetivos não se manifestarem. A vergonha é insidiosa. Nem sequer percebemos que estamos fazendo isso a nós mesmos. Lembre-se: até Helene desistiu depois de dois anos e comprou a TV em cores. Seu objetivo se manifestou. Helene conseguiu sua TV. Ela só não a ganhou. A chave é abrir mão do seu apego ao resultado. Helene queria uma TV em cores. No fim, ela conseguiu sua TV em cores. Não no prazo que esperava nem da maneira que queria, mas ela alcançou seu objetivo. Além disso, não deixe de seguir o conselho de Helene de não se concentrar no negativo nem projetar nada de ruim sobre os outros. Esse tipo de energia só invocará o lado sombrio da manifestação.*

O que você quer?

O que você deseja alcançar? Qual é o seu desejo? Vamos descobrir e seguir vivendo, amando e aprendendo na sala de aula da vida, onde os MANSOS herdarão a terra somente se tiverem o DESEJO. ADQUIRIR O DESEJO DE GANHAR O QUÊ? Você já tem o desejo de ser um vencedor, ou não estaria lendo este livro. Mas o que você quer ganhar no jogo dos concursos? É um carro novo, uma viagem, dinheiro, uma casa, um barco, um skate? O quê, exatamente??? Algumas das sugestões a seguir foram dadas por alunos que frequentaram minhas aulas (não necessariamente disponíveis em concursos). EMPREGO MELHOR ... VIDA MELHOR MUITO DINHEIRO ... ESPOSA SEXY CARRO IMPORTADO ... AVIÃO PARTICULAR NOME EM LETREIRO LUMINOSO ... RECONHECIMENTO E FAMA CADEIRA DE BALANÇO ... TV EM CORES UM LUGAR NO CAMPO ... SEGURANÇA QUERO GANHAR O BOLÃO DE FUTEBOL, E DEPOIS RELAXAR ENQUANTO OS OUTROS BABAM QUEM, EU? TUDO O QUE EU QUERO É PAZ-PODER-PERFEIÇÃO PARA MIM, QUERO… CONHECIMENTO … SABEDORIA ... COMPREENSÃO O que a vizinha de cinco anos quer? Ora, tudo o que ela quer é um punhado de chicletes de bola — AGORA. Ela quer fazer uma bola tão grande quanto a de sua amiga, Cindy. Uma que cubra seu rosto inteiro. (Por acaso, eu tinha à mão um pacote de uma libra de chicletes de bola. Eu também faço bolas de chiclete.) Seu desejo foi atendido imediatamente. Alguns de nossos desejos podem levar um pouco mais de tempo para começar a se concretizar. Lembre-se: NUNCA HÁ FRACASSOS, APENAS ATRASOS NOS RESULTADOS. Certa vez, no dia de Ano-Novo, fiz uma lista das coisas que queria ganhar nos sorteios e concursos daquele ano que começava. 1. Um forno de micro-ondas. Tenho um que uso diariamente na minha cozinha. Achei-o tão prático e capaz de poupar tanto tempo que também queria um para nossa cabana à beira do lago. 2. Um carro novo. Econômico no consumo de gasolina. Eu nunca havia ganhado um carro e achei que seria um bom projeto para ter como objetivo. Cheguei até a especificar: branco, com estofamento azul. 3. Uma viagem ao Havaí. Não, nunca estive no Havaí. Claro, já fui à Europa seis vezes, e até à Rússia e ao interior do México várias vezes, mas ao Havaí não, ainda não! 4. Quanto aos

outros prêmios, eu queria dinheiro. Você pode achar que isso é PEDIR MUITO. Eu vejo isso como uma grande diversão. Quanto tempo levará para alcançar essas metas? Até que eu tenha projetado energia suficiente para torná-las realidade e tenha visualizado que já as tenho, até alcançar minhas metas. Não há um prazo definido. Talvez você queira começar com um item. Tudo bem, o espetáculo é seu, então entre em cena. Sinto que, quanto mais uma pessoa pensa em suas metas e desejos e os visualiza, mais energia é direcionada ao projeto, e mais cedo ele pode se concretizar. Para ter um lembrete diário, peguei um cartão em branco de 5" x 7" e, com um marcador Marks-A-Lot, escrevi em letras bem destacadas: FORNO DE MICRO-ONDAS. CARRO. HAVAÍ. DINHEIRO. Prendi com fita adesiva o cartão ao painel do meu pequeno Hornet, que eu dirigia e planejava substituir. Prendi outro cartão com os mesmos dizeres ao suporte de livros que fica sobre minha escrivaninha. Isso simplesmente me lembrava de dar energia aos meus projetos pensando neles. Toda vez que eu lia os cartões, fechava os olhos por um instante (leva apenas vinte a trinta segundos) e via o forno de micro-ondas no canto da bancada da cozinha de nossa cabana à beira do lago. Era simplesmente imaginar que ele já estava lá. Pedi ao meu marido que medisse o espaço necessário e ampliasse a bancada para acomodar o forno, de modo que ela estivesse pronta quando eu o ganhasse. Ele fez isso numa manhã. Até encontrou o mesmo material da bancada, combinando com a que já existia, e estávamos prontos. Meu marido é minha maior *WINspiration (inspiração para vencer).* Ele não só me incentiva em todas as minhas empreitadas, como também projeta para mim a imagem do resultado final. Foi em 1º de janeiro que comecei a projetar a conquista de um forno de micro-ondas. Foi em 22 de fevereiro que recebi o telefonema do representante local da Rath Meat Company. Ele me disse que eu havia ganhado um Amana Radarange pela receita vencedora que enviei ao concurso de receitas deles. Risquei FORNO DE MICRO-ONDAS da minha lista e comecei a me concentrar no carro, no Havaí e nos prêmios em dinheiro. Minha imagem do resultado final para o carro era eu sentada ao volante de um carro branco com estofamento azul. Minha imaginação ficou tão vívida que eu estava começando a sentir o cheiro de novo do interior. Quando pensava na minha viagem ao Havaí, imaginava meu marido e eu caminhando pela praia. Nós dois estávamos de roupa de banho, e o tempo estava quente e ensolarado.

A diferença entre desejar e saber

Era domingo, 27 de março, quando vi o anúncio de página inteira no jornal de Dallas informando que uma estação de rádio local, a KLIF, e as concessionárias Datsun da região estavam dando doze Datsuns, dois por semana durante as seis semanas seguintes. Ahá, pensei, uma oportunidade de conseguir meu carro. Era necessário se inscrever em uma concessionária local ou enviar um cartão pelo correio para a estação de rádio. O regulamento dizia que haveria um sorteio entre todas as inscrições recebidas. O apresentador da rádio (D.J., para mim) faria as ligações e perguntaria: “Qual é sua estação de rádio favorita?” Para ganhar, sua resposta teria de ser: “KLIF 1190 é minha estação de rádio favorita.” Uma semana após o encerramento do concurso, os doze ganhadores se reuniriam em um showroom local, e haveria um sorteio de chaves para descobrir qual Datsun cada um havia ganhado. Seria um Hustler, um 8-210, um F-l Sports Wagon ou um Honeybee? Depois de ler o anúncio, fiquei tão animada que nem me dei ao trabalho de ler o resto do jornal naquele momento. Fui imediatamente para minha escrivaninha. O concurso começaria na segunda-feira, ou seja, no dia seguinte, então eu queria enviar algumas inscrições logo no primeiro dia, porque as chances seriam maiores com menos inscrições. Em um concurso em que os sorteios acontecem ao longo de um período, é melhor participar desde o início e depois continuar enviando uma ou mais inscrições por dia até que seu nome seja chamado. Até as 14h daquele domingo, eu já havia enviado quatro cartões pelo correio. Copiando um modelo de ficha de inscrição mostrado no anúncio, usei cartolina colorida e recortei cartões no formato do carro que aparecia no anúncio do jornal. O tempo que dediquei a isso acrescentou energia positiva ao meu objetivo. É preciso um pouco de esforço da sua parte para criar essa situação para si, mas é divertido usar a criatividade. Eu arriscaria dizer que centenas de milhares de pessoas notaram o anúncio de página inteira, e tenho certeza de que muitas o acharam interessante e tiveram o desejo de ganhar um dos carros; algumas deixariam o anúncio de lado para examiná-lo melhor depois; e algumas de fato recortariam a ficha e a enviariam pelo correio, o que seria o primeiro passo. É preciso mais um passo para ganhar: imaginar-se tendo o carro ou estando dentro dele, ou qualquer outra coisa que sua imaginação criativa conceber. Na manhã de

segunda-feira, começou para mim a hora da diversão e dos jogos, esperando a ligação que me faria ganhar um carro. Felizmente, a estação toca música country e western, e eu gosto muito. Você não precisava ouvir rádio o dia inteiro. Só precisava responder corretamente quando ligassem. Para não cometer um erro quando ligassem, talvez esquecer de mencionar KLIF 1190 e perder a chance, coloquei um cartão ao lado dos telefones pela casa. Cada um dizia: *"Quando um D.J. ligar e perguntar qual é sua estação de rádio favorita, é isto que você deve responder (exatamente): 'KLIF 1190 é minha estação de rádio favorita.'"* Isso também serviria para meu marido, caso ligassem quando eu não estivesse em casa. Por volta das duas horas da segunda-feira, anunciaram a primeira ganhadora, uma moça de Dallas. Uma já foi, faltam onze. *"Qual deles serei eu?"* perguntei a mim mesma. Na sexta-feira, ligaram para um homem em Fort Worth, e ele deu a resposta correta. Enquanto isso, enviei uma inscrição pelo correio a cada dia. Também fui à concessionária Datsun e olhei os carros. Também me inscrevi e coloquei meu nome na urna deles. Na semana seguinte, ouvi a rádio sempre que estava em casa. Percebi que eles ligavam para as pessoas às segundas e sextas-feiras. Na segunda-feira, anunciaram outro ganhador. Restavam nove carros. Foi na sexta-feira, 8 de abril, que acordei e SOUBE que ganharia um carro naquele dia. Neste ponto, deixe-me definir a diferença entre DESEJAR e SABER. DESEJAR É UMA EXPECTATIVA EMPOLGADA; SABER É UMA CERTEZA TRANQUILA. Por exemplo, você está presente em um sorteio, e os três primeiros números do seu bilhete são anunciados. Você sente que está prestes a explodir. O último número é anunciado, e você não ganhou por um número. Essa é uma sensação de DESEJO, e é muito comum. Você tem energia reprimida e quer que isso aconteça. Infelizmente, não foi projetada energia suficiente para fazer isso acontecer naquele momento. Quando você SABE algo, a sensação é diferente. Você tem uma certeza calma e tranquila; toda a ansiedade desaparece; já está feito. Tudo o que resta agora é vivenciar a concretização física, MANTENDO A CALMA E A TRANQUILIDADE QUANDO RECEBER. É uma sensação boa. Tome consciência dessa sensação de SABER em todas as áreas da sua vida, e você estará no caminho certo para a plena 'I-wareness' (consciência do eu). Não é negativo SABER que, às vezes, você não vai ganhar em alguma coisa. Isso apenas lhe permite SABER que não foi projetada energia suficiente para tornar isso realidade. Você pode fazer jogos e enganar a si mesmo largando o emprego porque tem o DESEJO de ganhar um prêmio de $100.000.

Até saber a diferença entre DESEJAR e SABER, não seja imprudente. Mantenha seu emprego. Um dia você saberá a diferença com a 'I-wareness' (consciência do eu). Há vários anos, dei uma palestra para um grupo de empresárias em uma convenção em Fort Worth; o material enviado pelo correio às associadas informando que eu seria a palestrante deve ter impressionado uma das mulheres. Ela se aproximou de mim pouco antes de o evento começar e me contou seu desejo. Na noite seguinte, a última noite da convenção, haveria um sorteio de um prêmio entre os presentes. O prêmio era um cruzeiro marítimo. "Eu quero tanto esse prêmio que consigo sentir o gosto da água salgada", disse ela. "Meu marido e eu estamos tendo problemas, e sinto que, se tivermos esse tempo juntos, poderemos resolvê-los", continuou ela. "Sei que, se você projetar energia suficiente para eu ganhar esse cruzeiro, vou consegui-lo", concluiu. Ela deu um suspiro, e uma calma tomou conta dela. "Você já tem o cruzeiro", garanti a ela. "Amanhã à noite, quando fizerem o sorteio e chamarem seu nome, finja surpresa. É o que esperam de você." Por um momento, ela achou que eu estava brincando, então disse com entusiasmo: "Vou ligar para você e contar." Pouco depois das oito horas da noite seguinte, ela ligou. "Ganhei! Eu SABIA que ganharia depois de conversar com você, mas como você sabia?", perguntou. "Você se lembra de quando suspirou como se um grande peso tivesse sido tirado dos seus ombros?", perguntei. "Ah, sim", disse ela, "fiquei tão aliviada por ter conseguido falar com você antes do evento. Eu estava preocupada que alguém chegasse até você primeiro e pedisse sua ajuda para ganhar", explicou. Na verdade, outra pessoa havia se aproximado de mim antes e pedido minha ajuda para ganhar. Eu ajudei. Ela obviamente não queria esse cruzeiro em particular. Isso não quer dizer que ela nunca fará ou ganhará um cruzeiro. Significa apenas que, naquele momento, ela não havia projetado energia suficiente para fazer isso acontecer. Se isso continuar sendo importante para ela, deve continuar a dedicar energia a esse objetivo até estar de fato no navio. A maioria das pessoas nunca concretiza seus objetivos. Elas pulam para outra coisa. Há alguns anos, tive um sonho, e foi 'daqueles'. Eu estava em um grande salão abarrotado de mercadorias. Havia carros, barcos, roupas, móveis, eletrodomésticos e TVs. Um homem estava parado à porta, como se estivesse esperando. Perguntei a quem pertenciam todas aquelas mercadorias. Sua resposta foi: "*Este é o lugar onde os sonhos das pessoas ficam guardados. O problema é que elas desistem e liberam a energia cedo demais, então eu os mantenho armazenados. De vez em quando,*

algumas delas retomam o que estavam fazendo e vêm buscar seus sonhos.” Algum de vocês tem algo guardado naquela sala? Não seja inconstante. Se você tem um objetivo ou desejo, persista até consegui-lo. Também preciso aconselhá-lo: tenha certeza de que quer isso antes de emitir toda essa boa energia. Antes de encerrar nossa conversa, disse à ganhadora do cruzeiro que, se o casamento fosse tão importante para ela quanto ganhar aquela viagem, eu tinha certeza de que ela poderia resolver aquele problema, com ou sem cruzeiro. Projetar energia para qualquer objetivo, com determinação constante, acabará dando frutos. Isso se aplica a qualquer situação. Na participação em concursos, tudo fica duplamente emocionante quando você tem a sensação de SABER, porque isso significa que teve sucesso em seu projeto e que é hora de estabelecer outro objetivo. Um homem sábio disse certa vez: “As três coisas na vida que fazem com que ela valha a pena são: sentir-se útil fazendo algo, ser amado por alguém e ter algo pelo qual ansiar.” Era pouco depois das 16h no dia em que eu SABIA que ia ganhar meu carro. O telefone tocou. Era meu marido. Ele estava consertando o encanamento da nossa casa de aluguel. Tinha quebrado um cano e queria que eu fosse à loja de materiais hidráulicos buscar uma conexão. Eu não queria ir porque queria estar em casa quando a emissora de rádio ligasse para me dizer que eu era a quarta ganhadora de um Datsun. Eu poderia chamar isso de prova suprema comigo mesma. Eu tinha tanta certeza de que ganharia; disse a mim mesma que eles só ligariam depois que eu voltasse para casa, já que levaria menos de meia hora. Saí. Era a sexta-feira antes da Páscoa, e muitas lojas fecharam mais cedo. Tive de ir de uma loja de ferragens a outra. Finalmente encontrei a conexão e a levei para meu marido. Quando voltei para casa, já passava das 18h. Liguei o rádio, e o locutor acabava de anunciar que agora havia quatro ganhadores e que voltariam a ligar para as pessoas na segunda-feira. Eu não conseguia acreditar. Como tinha perdido essa chance? Eu tinha tanta certeza de que minha sensação de SABER estava certa. O telefone tocou. Era meu filho mais velho; ele tinha um apartamento do outro lado da cidade e aparecia de vez em quando para comer de graça ou verificar se havia alguma correspondência para ele. “Oi, mãe, ganhei um Datsun faz mais ou menos uma hora”, anunciou ele calmamente. Ele tinha passado em casa para verificar a correspondência quando o telefone tocou. Alguém pediu para falar comigo. Ele disse que eu não estava, mas perguntou se poderia ajudar ou anotar um recado. “Sim, pode; qual é a emissora de rádio favorita da sua mãe?” “Por um segundo,

fui pego de surpresa", ele me contou, "mas então vi o cartão colado no telefone e soube do que se tratava. Então respondi: 'KLIF 1190 é a emissora de rádio favorita dela.'" "Sua mãe vai ficar orgulhosa de você hoje à noite. Você acabou de ganhar um Datsun novo para ela", anunciou o locutor. Mais tarde, ouvi a gravação da ligação quando eles reproduziram a conversa com meu filho. A grande pergunta: eu teria ganhado naquela sexta-feira se meu filho não estivesse lá para atender ao telefone? Na semana anterior, enquanto eu ouvia, várias vezes eles fizeram ligações e, quando ninguém atendia, sorteavam outro nome. Será que meu filho tinha de estar lá naquele momento para tornar isso possível? Não tenho a resposta. Eu simplesmente SABIA que ganharia naquele dia. *NOTA: Atualmente, a maioria dos regulamentos oficiais estipula que o próprio participante deve ser quem se qualifica ou ganha o prêmio. Portanto, neste exemplo, Helene teria sido desclassificada, pois foi seu filho quem atendeu, independentemente de ele ter dado a resposta certa ou não. Dito isso, se Helene estivesse participando de concursos hoje, teria um celular com ela.* Quando todos os doze ganhadores foram sorteados, nos reunimos no showroom para sortear as chaves de um dos doze carros para cada um. Não havia nenhum carro branco com estofamento azul. Em vez disso, ganhei uma picape azul. Aquele certamente não era o carro que eu havia projetado. Para mim, aquele não era o resultado final. Coloquei um anúncio no jornal na semana seguinte e a vendi. Esse prêmio acabou se transformando em DINHEIRO. Claro, eu poderia ter saído e comprado um carro, aquele que eu queria, com o dinheiro que recebi pela venda da picape, mas não era assim que eu queria. Ainda havia um carro branco com estofamento azul por aí para eu GANHAR. Durante o restante daquele ano, ganhei pequenos prêmios em mercadorias e vários prêmios em dinheiro. Sim, o suficiente para comprar meu carro e fazer uma viagem ao Havaí. Isso não teria graça nenhuma. Eu tinha paciência para continuar projetando energia até receber o telefonema me avisando que havia ganhado uma viagem ao Havaí, um carro ou um grande prêmio em dinheiro. Alguém disse certa vez que é preciso ter paciência, persistência e pagar a postagem para ser um ganhador de concursos. Concordo com essa afirmação, mas acredito que o que faz isso acontecer é a energia que você direciona para esse objetivo. Não dependa da SORTE. A SORTE é como uma muleta de borracha: ela vai deixar você na mão quando tentar se apoiar nela. **FAÇA ACONTECER.** Decida o que você quer e ajude isso a acontecer, direcionando energia para a concretização do seu resultado final. Participar de

concursos é um excelente caminho a seguir, porque oferece as coisas materiais às quais você já deveria estar acostumado há muito tempo.

Materiais para o participante de concursos

No ramo dos concursos, como em qualquer outro, um centavo economizado é um centavo ganho. Os materiais representam uma grande parcela dos custos e são, portanto, um alvo para economizar. *NOTA: Helene participava de sorteios e concursos nas décadas de 60, 70 e 80. Ela não se inscrevia pela internet nem pelo celular. Lembre-se disso ao ler os próximos capítulos, pois os conselhos dela podem parecer ultrapassados. Dito isso, seus conselhos sobre inscrições pelo correio e acompanhamento ainda são aplicáveis.* **Envelopes** 1. Procure promoções tanto em lojas de materiais de escritório quanto em lojas de descontos. 2. Os preços unitários são significativamente mais baixos quando você compra quantidades maiores de uma só vez. 3. Se o espaço para guardar os materiais for limitado, você pode dividir compras maiores com outros clientes. 4. Não despreze a economia de reutilizar os envelopes que você recebe. Se eles não estiverem muito rabiscados, você pode colar uma fita colorida ou usar um lápis de cor para cobrir o endereço do remetente. 5. Ligue para as gráficas locais ou visite-as. Muitas vezes elas têm estoque em excesso, ou os envelopes saem com erros de impressão e são rejeitados. Você pode consegui-los a um custo baixo e cobrir a impressão com um slogan adesivo, uma caneta Marks-A-Lot ou qualquer outra coisa. 6. O tamanho ou a cor do envelope, na maioria dos casos, não importa ao participar de sorteios. Muitas vezes, as regras do concurso dizem que só se pode enviar um envelope nº 10 (9 1/2" x 4 1/8") ou de tamanho menor. **SIGA AS REGRAS À RISCA.** **Canetas e lápis** Canetas e lápis são mais baratos em grandes quantidades. Mantenha um bom estoque de canetas coloridas à mão. É mais fácil escrever com elas, e isso quebra a monotonia de usar sempre a mesma cor. **Papel e cartões** A maioria das regras exige que você envie seu nome em um pedaço de papel de 3” x 5”. Nesse caso, qualquer tipo de papel é permitido. Mais uma vez, sugiro que você faça amizade com o pessoal das gráficas. Às vezes, elas têm impressões de teste e excedentes de tiragem que não podem usar. Escritórios comerciais costumam descartar papel timbrado antigo ou formulários que foram revisados. Pergunte a amigos que trabalham em escritórios, pois essa é uma fonte que

pode ser útil para você. Qualquer cor ou gramatura de papel serve. Algumas regras dizem para escrever seu nome em letra de forma em um cartão de 3” x 5”. Se é isso que pedem, então use um cartão, sem falta. As fichas pautadas podem ser compradas em qualquer loja de descontos. Talvez haja uma loja de mercadorias de cargas não reclamadas na sua região. Ela também é uma boa fonte de produtos de papel mais baratos. Uma das minhas amigas que participa de concursos consegue seu papel na doca de impressão do jornal. Eles costumam ter sobras de bobinas disponíveis que descartam. Ela tem uma guilhotina de papel e sempre tem à mão um bom estoque de folhas de 3 x 5 polegadas. Ela também é generosa, e todos nós nos beneficiamos de seu estoque. DE GRAÇA É MUITO MELHOR DO QUE BARATO. **Mantendo um registro** Mantenho um registro detalhado das atividades relacionadas aos concursos em um calendário gigante, um investimento que vale a pena. Todos os dias, ao tirar meus envelopes da caixa de arquivo, conto os selos que colo e anoto quantos envelopes envio. Também anoto quanto tempo dediquei a assinar meu nome ou a endereçar envelopes. Anote cada centavo gasto com papel, envelopes e selos. Isso faz parte das despesas e pode ser deduzido no fim do ano para fins de declaração do imposto de renda. Não deixe de pagar com cheque ou pedir um recibo nos correios pelos selos comprados. Essa é sua maior despesa. Não lamente o dinheiro gasto com a postagem. Quando colo os selos nos meus envelopes antes de enviá-los, projeto mentalmente energia positiva para cada envelope, pensando: *“LÁ VAI MAIS UM VENCEDOR QUE ME TRARÁ DE VOLTA MEU RESULTADO FINAL.”* Não seja como uma mulher que foi minha vizinha. Uma noite, ela ligou e perguntou se poderia ir de carro comigo até os correios. (Tínhamos conversado mais cedo por cima da cerca, e ela sabia que eu iria até lá mais tarde.) Ela participava de concursos sem muito entusiasmo porque sabia que eu vivia ganhando coisas. Quando chegamos aos correios, ela se inclinou para fora do carro para depositar nossas inscrições na caixa de correio junto ao meio-fio. Ao colocá-las na abertura, ela se virou para mim e disse: “Bem, lá se vai mais uma tentativa em vão.” Fiquei sem palavras. Ela nunca ganhou nada durante o tempo em que a conheci. Mais tarde, mudou-se do bairro e levou seu pessimismo com ela. Todos nós temos períodos de desânimo de vez em quando. Se isso é constante, é realmente horrível. Se isso acontecer com você, faça um esforço considerável para voltar a um estado de espírito positivo. Leia algo inspirador; ouça música de violino —é um dos sons mais inspiradores e reconfortantes que se pode ouvir. Lembre-

se de que você está no controle dos seus pensamentos. Mude-os se estiverem deixando você para baixo.

Os passos que sigo para participar de concursos

A seguir, um exemplo de um concurso do qual participei. Observe: o regulamento determina que as inscrições devem ter carimbo postal até 17 de outubro. Para um prazo de carimbo postal de 17 de outubro, enviei minha última inscrição em 13 ou 14 de outubro, por segurança. O MENOR SORTEIO DA SAFEGUARD. GRANDE PRÊMIO: (1) Viagem de 2 semanas para duas pessoas aos menores países da Europa — Mônaco, Vaticano, Liechtenstein, Luxemburgo etc., no valor de $5.000, ou a alternativa de $5.000 em dinheiro. PRIMEIRO PRÊMIO: (5) TVs em cores Sony. SEGUNDO PRÊMIO: (10) Fornos de micro-ondas Litton. TERCEIRO PRÊMIO: (20) Câmeras Polaroid SX-70. QUARTO PRÊMIO: (1000) Calculadoras Novus. ABERTO A: Residentes dos EUA, incluindo residentes da Flórida. SEM VALIDADE: No Missouri, em Ohio, Utah, Vermont e onde for proibido por lei. PRAZO: As inscrições devem ter carimbo postal até 17 de outubro de 1977. COMO PARTICIPAR: Em um formulário oficial de inscrição ou em uma folha de papel sem pauta de 3” x 5”, escreva à mão, em letras de forma, seu nome, endereço, código postal e número de telefone. Cada inscrição enviada deve vir acompanhada de uma das seguintes opções: duas (2) embalagens de Safeguard de qualquer tamanho, ou uma folha de papel sem pauta de 3” x 5” na qual você tenha escrito as palavras "Safeguard's Smallest Soapstakes." Participe quantas vezes quiser, mas envie cada inscrição separadamente, em um envelope endereçado à mão, de tamanho não superior a 9 1/2" x 4 1/8" (envelope nº 10), para: Safeguard's Smallest Soapstakes, P.O. Box 1831, Blair, Nebraska 68009. A participação no sorteio por meio de formulários de inscrição distribuídos em lojas de varejo não é válida em Wisconsin, Maryland, Virgínia Ocidental e Dakota do Sul. As promoções de concursos costumam ser anunciadas de três a cinco meses antes das datas de encerramento. Por que ficar em alvoroço e se frustrar quando você pode endereçar e preparar suas inscrições usando o seguinte método: 1. Depois de ler o regulamento, decida quantas inscrições você quer enviar. 2. Pegue os envelopes do seu estoque e enderece um envelope desta maneira: no lugar onde pretendo colar o selo, escrevo a data em que

quero começar a enviar e a data em que quero enviar minha última inscrição. 3. Em seguida, separe cinquenta folhas de papel de 3” x 5” e, com um elástico, prenda-as aos cinquenta envelopes. Cinquenta folhas de papel são para escrever, em letras de forma, seu nome, endereço, código postal e número de telefone. As outras cinquenta são para escrever, em letras de forma, as palavras: ‘Safeguard's Smallest Soapstakes.’ Quando tiver tempo livre, você pode endereçar seus envelopes. Não se esqueça de escrever nos envelopes à mão, em letras de forma, conforme indicado no regulamento. Quando assisto à TV, fico sentada sob o secador no salão de beleza ou estou no carro a caminho da nossa cabana à beira do lago com meu marido, geralmente tenho dois ou três pacotes prontos para serem endereçados. É realmente uma maneira fácil e simples de participar de concursos quando se segue um sistema. Quando termino de endereçar, levo apenas alguns minutos para arquivá-los. Uso esse procedimento em todos os concursos dos quais participo. *NOTA: Se Helene estivesse participando hoje, usaria seu tempo livre para participar de sorteios por mensagem de texto ou de concursos nas redes sociais pelo celular.* Se encontro formulários de inscrição em supermercados ou farmácias, eu os uso. Muitas vezes, as revistas trazem regulamentos de concursos. Descobri, por experiência própria, que usar um formulário oficial de inscrição ou uma folha de papel ou cartão de 3” x 5” não faz absolutamente nenhuma diferença nas suas chances de ganhar. O principal é participar. Quer você envie duas, vinte ou duzentas inscrições, tente participar de todos os concursos que aparecerem; isto é, se os prêmios oferecidos lhe interessarem. **Quando enviar pelo correio** Algumas pessoas gostam de enviar suas inscrições todas de uma vez, no início, no meio ou no fim do concurso. As empresas responsáveis pela apuração afirmam que mais da metade das inscrições enviadas aos concursos chega nas duas últimas semanas antes do prazo final. Este é o método que uso para enviar as inscrições: depois de endereçar os envelopes, eu os distribuo na minha caixa de arquivo entre várias datas diferentes anteriores à última data de envio. No concurso da Safeguard, a data de encerramento era 17 de outubro. Meus cinquenta envelopes já estavam endereçados em 18 de setembro. Eu os distribuí entre 18 de setembro e a data-limite do carimbo postal, 17 de outubro. Em alguns dias, enviei dois; em outros, um; e em outros, mais. Uso esse método porque gosto de ter a chance de estar em mais de um saco de correspondência. Deixe-me explicar o que quero dizer com isso. Nas minhas pesquisas e leituras sobre como são feitas as seleções nos sorteios, tomei conhecimento das seguintes

informações: no dia em que a empresa responsável pela apuração realiza um sorteio, os sacos de lona de correspondência, cheios de inscrições, são numerados. Se houver cinquenta sacos, então cinquenta papeizinhos, numerados de 1 a 50, são colocados em um tambor metálico de sorteio. Cada papelzinho numerado representa um saco de correspondência com o número correspondente. Para selecionar o ganhador do grande prêmio, um executivo da empresa responsável pela apuração tem os olhos vendados e é conduzido até o tambor de sorteio. O tambor é girado várias vezes para garantir uma seleção aleatória. O executivo enfia a mão pela abertura com dobradiça na parte superior do tambor e retira um único papelzinho. O número é lido e, ainda de olhos vendados, a pessoa que realiza o sorteio é conduzida até o saco de correspondência com o número correspondente. Ela enfia a mão e retira um envelope. A seleção das inscrições continua dessa maneira até que todos os ganhadores do concurso sejam sorteados. O carimbo postal é conferido para garantir o cumprimento da data-limite. Cinco em cada cem inscrições selecionadas como vencedoras são desclassificadas. Por quê? Uso de papel de tamanho diferente dos 3” x 5” exigidos; uso de carimbo de borracha para indicar o nome e o endereço, quando o regulamento exige que o participante escreva essas informações ‘em letra de forma’; escrita em letra cursiva em vez de letra de forma; inscrições com carimbo postal posterior à data-limite; falta de indicação, no formulário de inscrição, do nome e do endereço da loja onde a ficha de inscrição foi obtida ou onde você faz compras. Essa pergunta é feita com frequência, e a resposta precisava mesmo ser incluída. A maioria dos ganhadores usa uma folha de papel de 3” x 5” em vez de uma ficha oficial de inscrição. Apenas um pequeno número de inscrições vencedoras contém uma tampa de caixa ou uma embalagem. A maioria dos ganhadores usa um papel de 3” x 5” como substituto para escrever o nome do produto em letra de forma. *NOTA: Você pode usar um método semelhante para sorteios on-line que permitem uma única inscrição. Você pode adicionar a página do sorteio aos favoritos para se inscrever na metade do período de inscrições, obtendo um efeito semelhante ao de ficar no meio do conjunto de inscrições nos programas computadorizados de sorteio aleatório.* **Obtendo uma declaração juramentada** Quando você ganha um concurso e recebe uma notificação por escrito da empresa responsável pelo julgamento ou do patrocinador, às vezes é necessário assinar um formulário para confirmar seu nome, endereço e número do Social Security. Pedem que você reconheça a firma e depois devolva o formulário no envelope

que eles fornecem, já endereçado para a devolução. Não deixe de fazer uma cópia para você. Se você não receber um prêmio nem tiver notícias da empresa em um prazo razoável, saberá para onde escrever. *NOTA: Todos os conselhos de Helene sobre os passos que ela segue para ganhar sorteios com inscrição pelo correio continuam válidos. No entanto, se você quiser aprender como se inscrever presencialmente, em concursos de rádio, on-line, nas redes sociais ou por mensagens de texto, poderá encontrar todas essas informações e muito mais no meu livro How To Win Cash, Cars, Trips & More! Combine isso com o método SPEC de Helene e você terá uma fórmula moderna para ganhar.*

As perguntas mais frequentes dos alunos

1. E quanto ao imposto de renda? Os prêmios de concursos, descontadas as despesas, são tratados como renda comum. Não se ressinta de pagar seus impostos. Setenta e cinco por cento de alguma coisa é melhor do que cem por cento de nada. Consulte o IRS para casos específicos. **2. Quando vão me avisar que ganhei?** Depois que os vencedores são selecionados pela empresa responsável pelo julgamento, o patrocinador imprime uma lista dos vencedores. Eles lhe enviarão uma cópia pelo correio se você solicitar, desde que inclua um envelope selado e endereçado a você. Pode levar uma ou duas semanas depois do julgamento do concurso até que você receba a notificação. Você pode receber um telefonema (se for um prêmio grande), ou uma carta informando que ganhou. Se tiver ganhado um dos prêmios menores, você simplesmente recebe o pacote com o prêmio, seja ele qual for, e um bilhete dizendo que aquele é seu prêmio por participar do concurso. Já recebi pacotes três meses depois do encerramento de um concurso. Solicite a lista dos vencedores se quiser ter certeza de que ganhou ou não um determinado concurso. **3. É necessário colocar o endereço do remetente no envelope que vou enviar?** Não, isso não é necessário. Se não usar um, você pode escrever em letra de forma, escrever em letra cursiva, usar um carimbo ou uma etiqueta adesiva. Se estiver enviando muitas inscrições, verá que usá-lo toma tempo. Certifique-se de que o endereço para o qual está enviando esteja correto. **4. Posso abreviar o endereço de envio para economizar tempo?** Sim. Mas tenha cuidado com o que abrevia. Você pode abreviar ‘Post Office Box’ (caixa postal) para simplesmente ‘Box’, e também pode abreviar o nome do estado. Se estiver enviando trinta inscrições para Massachusetts, economizará muito tempo usando simplesmente MA. **5. Ajuda usar envelopes coloridos ao participar de sorteios?** Não. Os sorteios são realizados por alguém com os olhos vendados. Portanto, cores especiais, enfeites etc. não oferecem nenhuma vantagem real. Envelopes coloridos também são mais caros do que os brancos simples. Direi, porém, que, se você ACREDITA que envelopes coloridos vão ajudar você a ganhar, então está direcionando mais energia para sua vitória.

Nesse caso, é a sua CRENÇA (pensamento positivo) que está ajudando a fazer isso acontecer, e não a cor. **6. Qual é a diferença entre escrever à mão em letra de forma, escrever em letra cursiva e escrever em letras maiúsculas de forma?** 'Write' significa escrever em letra cursiva, como você faria ao assinar seu nome. 'Handprint' significa que você deve escrever as informações exigidas à mão, em letra de forma, sem usar máquina de escrever, carimbo ou computador. Se as regras disserem que você deve 'print' ou 'handprint' em letras maiúsculas de forma, isso significa que deve usar TODAS AS LETRAS MAIÚSCULAS. Elas não precisam ser uma obra de arte, apenas legíveis. **7. O que é considerado uma folha de papel lisa? A cor importa? Um cartão é aceitável?** A cor do papel que você usa não faz diferença, a menos que as regras exijam uma determinada cor (o que é raro). Uma 'folha de papel lisa' é simplesmente isso — uma folha de papel lisa. Sem linhas. Sem enfeites. Mais uma vez, a cor não faz diferença, a menos que seja especificada. Se as regras pedirem uma 'folha de papel', então ela pode ter linhas etc. Normalmente, as regras especificam que seu papel deve ter um determinado tamanho (3" x 5" é o mais comum). Nesse caso, certifique-se de que seu papel tenha 3" x 5", e não 3 1/4" x 5". As empresas responsáveis pelo julgamento são rigorosas quanto às regras. Algumas até medem para verificar se o papel ou cartão tem 3" x 5". Pelo que sei, elas podem permitir uma diferença de 1/8". Alguns jurados aceitam um cartão no lugar de uma folha de papel. Mas é melhor prevenir do que remediar. Quando as regras pedirem papel, use papel. Se pedirem um cartão, use um cartão. Você sempre pode ficar tranquilo quando segue as regras EXATAMENTE! **8. Qual é o melhor tamanho de envelope para usar?** O nº 10 (9 1/2" x 4 1/8") provavelmente é o melhor. Ele oferece o maior tamanho sem correr o risco de ser rejeitado. Algumas pessoas usam envelopes de papel manilha muito grandes. Naturalmente, isso dá uma vantagem a essas inscrições. Tenho certeza de que é por isso que cada vez mais regulamentos especificam um envelope *'não maior que 9 1/2" x 4 1/8" (envelope nº 10).'* Você pode, é claro, usar envelopes menores. Não há muita diferença no preço por envelope entre um nº 10 e um nº 6 3/4. **9. É necessário escrever as aspas ao redor das palavras que devem ser escritas em letra de forma?** Vamos usar um exemplo: as regras dizem para escrever em letra de forma as palavras "Safeguard's Smallest Soapstakes" em uma folha de papel de 3" x 5". Aqui, as aspas são usadas para separar as palavras que devem ser escritas do restante das palavras da frase. Você pode optar por usar ou não essas aspas nesse caso. Em

outro caso, as regras podem dizer para escrever em letra de forma as palavras: Dove's “Beautiful You” Sweepstakes. Nesse caso, eu com certeza as usaria, já que estão dentro de uma expressão que deve ser escrita. **10. Vale a pena participar dos sorteios de segunda chance — ou a maioria dos prêmios é concedida aos ganhadores instantâneos?** Normalmente, poucos prêmios, se é que algum, são ganhos nas etapas de ‘ganhador instantâneo’ dos sorteios. Isso significa que ainda há muitos prêmios a serem concedidos nos sorteios de segunda chance, o que faz valer a pena participar. *NOTA: Esta orientação mudou consideravelmente, já que muitos sorteios on-line oferecem tanto grandes prêmios quanto prêmios instantâneos. Leia o regulamento oficial para saber os detalhes dos prêmios e dos sorteios, para que você saiba como e quando pode ganhar.* **11. Posso enviar inscrições em nome de outra pessoa?** Sim, mas certifique-se de que ela atenda a todos os requisitos do sorteio. O estado em que ela mora não pode ser um estado onde a promoção ‘não é válida’, e ela deve atender a todos os outros requisitos pessoais que possam constar nas regras, como idade, habilitação para dirigir etc. Lembre-se de que, se o nome dela for sorteado como ganhadora, o prêmio será concedido em nome dela, deverá ser declarado no imposto de renda dela, e ela também poderá ter de pagar impostos sobre o prêmio. Tudo isso deve ser considerado antes de prosseguir. **12. O que significa quando as regras dizem que os prêmios são intransferíveis?** Significa simplesmente que o prêmio é concedido em nome da pessoa cujo nome é sorteado como ganhadora e entregue a ela. Ele não será concedido em nome de outra pessoa, mesmo que isso seja solicitado. Depois que o prêmio tiver sido concedido, a pessoa ganhadora poderá fazer o que quiser com ele: ficar com ele, vendê-lo ou dá-lo de presente. **13. Como você decide quantas inscrições quer enviar pelo correio para um determinado concurso?** Eu olho a lista de prêmios. Se algo me entusiasma, como uma viagem ao Havaí, envio cinquenta inscrições. Alguém sugeriu este método para decidir quantas inscrições enviar para cada sorteio: não gaste em postagem mais do que o valor do último prêmio. É uma regra prática, mas nem sempre se aplica. Talvez seja útil estabelecer um orçamento para sorteios, reservando uma determinada quantia por mês para postagem. Por exemplo, você reserva $25 por mês. Isso significa que pode enviar cem inscrições por mês, o que equivale a cerca de três inscrições por dia. Quem ganha com regularidade se inscreve com frequência e constância. *NOTA: Em primeiro lugar, como hoje a maioria das inscrições é*

feita on-line, seu orçamento para inscrições pelo correio não será calculado da mesma forma que Helene calculava o dela. Em segundo lugar, as tarifas postais não são as mesmas de quando este livro foi originalmente escrito; portanto, seus cálculos terão de ser ajustados de acordo. **14. Para quais concursos/sorteios devo enviar minhas inscrições, já que há tantos?** Primeiro, os prêmios devem ser aqueles que você gostaria de ganhar. Portanto, estabeleça algumas metas de prêmios, como minha família e eu sempre fizemos, e depois concentre suas inscrições nos concursos e sorteios que oferecem esses prêmios. **15. As inscrições com o formulário oficial de inscrição e o comprovante de compra têm mais chances de ganhar do que aquelas que usam um substituto de 3" x 5"?** NÃO! É exatamente como no caso dos envelopes coloridos. Os sorteios são feitos com os olhos vendados e de forma aleatória. Na verdade, a maioria dos ganhadores usa os substitutos, já que pode ser difícil encontrar formulários oficiais de inscrição em grandes quantidades. O mesmo vale para o comprovante de compra e seu substituto. Ao se inscrever em sorteios, você não é obrigado a fazer uma compra. Quando um sorteio pede um comprovante de compra (tampa de caixa, aba da extremidade da embalagem, invólucro etc.), você sempre encontrará uma alternativa permitida para atender a esse requisito (comprovante de compra). Geralmente, trata-se de um cartão de 3" x 5" no qual certas informações devem ser impressas ou escritas. **16. Minhas chances de ganhar são maiores em concursos e sorteios locais?** Sem dúvida. A concorrência é menor, pois as inscrições são restritas a um número menor de pessoas, em comparação com os nacionais. Você deve prestar atenção às emissoras de rádio e TV e ao jornal da sua região para encontrar essas promoções. Aplique a elas os mesmos princípios que aplica às nacionais. **17. De quantos concursos você se lembra de ter ganhado?** De todos eles. A vida é um concurso, e eu me considero uma VENCEDORA. Seja uma mercadoria, um emprego, um problema de saúde ou qualquer outra coisa. Certamente não vou desistir até realizar o que me propus a fazer. Para mim, não existem fracassos, apenas uma demora nos resultados. Quando concluo um dos meus projetos, passo para outro. **18. Acabei de ler um livro sobre uma visão baseada em princípios positivos. Ele dizia: '*Ore pelo que quiser, mas esteja disposto a aceitar o que Deus lhe der.*' O que você acha dessa sugestão? Quando eu era criança, me diziam que era da vontade de Deus que algumas pessoas fossem pobres, e supostamente nós éramos uma dessas famílias 'desafortunadas'. Eu não acreditava no que**

me diziam, então estava em busca de descobrir qual era a verdadeira 'verdade'. (Esta é uma citação direta de uma carta que recebi.) O livro que você leu e citou expressava a opinião do autor. Meu livro expressa minha opinião, com base nas minhas experiências até o momento. Você também tem uma opinião e livre-arbítrio e, no íntimo, sabe o que é bom para você. Se seus pais aceitaram a pobreza porque achavam que era a vontade de Deus, essa era a opinião deles e a limitação que impuseram a si mesmos. Sempre que chegamos ao ponto sem retorno e dizemos a nós mesmos, *"Tem de haver algo mais,"* começamos a progredir. Cada dia é um novo dia, um novo começo. Nunca devemos ficar presos ao passado, exceto para reconhecer a fantástica experiência de aprendizado que ele foi e como crescemos com ela. Eu também fui criada em meio à pobreza, à limitação e ao dogma religioso que me mantinha aprisionada pela culpa. Eu não conseguia aceitar aquilo, então me aventurei para fora daquele ambiente para seguir meu próprio caminho. Já não aceito nem rejeito as pessoas ou suas opiniões. Eu as compreendo. Há alguns anos, recebi uma cópia das ideias de alguém, intitulada; *Desiderata*. Encontrei tanto encorajamento, verdade e bom senso no texto que mantenho uma cópia acima da minha mesa no escritório, para não me esquecer do que realmente importa nesta vida. *NOTA: Incluí uma cópia do poema Desiderata no final deste livro. Espero que você encontre nele tanta inspiração quanto Helene encontrou.* **19. Você responderia se eu lhe escrevesse uma carta para perguntar algo?** Depende da carta. Muitas vezes, não é necessário. Alguém pode escrever apenas para me contar que ganhou uma viagem depois de ler o livro e que está adquirindo uma nova perspectiva sobre a vida. Algumas pessoas têm problemas de saúde e pedem energia para ajudá-las a enfrentar ou sanar uma situação. Se você tiver várias perguntas que justifiquem uma resposta, basta enviar um envelope selado e endereçado a você, pois costumo responder pelo correio assim que recebo a carta. Não me importo de fazer isso, porque estamos aqui para ajudar uns aos outros. *NOTA: Assim como Helene, recebo mensagens de 'participantes de sorteios' o tempo todo. Algumas pessoas ganharam um prêmio e querem compartilhar a alegria. Outras me enviam suas perguntas. Também respondo a essas perguntas on-line (por meio de blog, boletim informativo, vídeo, publicação nas redes sociais etc.). Se você tiver uma pergunta ou comentário, envie para questions@contestqueen.com* **20. A ESP tem alguma relação com ganhar concursos? Como se pode desenvolvê-la?** A Percepção Extrassensorial ou

Projeção Sensorial Eficaz (ESP, nas siglas em inglês) realmente ajuda. A maioria das pessoas ainda acha que ESP significa Percepção Extrassensorial, que poucas pessoas a possuem e que você só tem ESP se consegue dizer quantas moedas de um centavo alguém tem no bolso. A Projeção Sensorial Eficaz nada mais é do que projetar energia em direção a um resultado final. Visualizá-lo como se você já o tivesse alcançado. Ora, qualquer pessoa pode fazer isso. A Percepção Sensorial Eficaz é simplesmente estar atento às pessoas e às coisas ao seu redor. Você pode interpretar as pessoas apenas ouvindo-as e observando seus gestos e movimentos corporais. Se você tem interesse ou desejo de cultivar seu poder de ESP, então faça isso. Quanto mais observador você se tornar, mais perceberá que, na verdade, não há nada oculto. É só que você nunca havia notado antes. **21. A que você atribui sua sorte, ou será que é sorte mesmo?** Sim, existe SORTE, mas você faz a sua própria sorte com uma atitude positiva. Um dos jurados de concursos que conheceu vários dos maiores ganhadores disse o seguinte: “Os grandes ganhadores que conheci e com quem conversei parecem todos ter uma atitude positiva em todas as áreas da vida.” Se você quer ter sorte e não teve no passado, mude sua maneira de pensar, e sua sorte acompanhará essa mudança. **22. A busca por bens materiais é egoísta?** Para algumas pessoas, sim, se elas acham que é. Para mim, não. Meu conceito de pessoa egoísta é alguém que continua querendo e acumulando coisas pelo simples prazer de acumular. Quando uma pessoa não compartilha, nem deseja que alguém mais ganhe ou se beneficie de informações, essa pessoa é egoísta. Ter conforto material, boa saúde e felicidade é um direito de todos desde o nascimento — reivindique-o. **23. Ganhar pode levar à felicidade quando você sabe que tantos perdem?** Todos têm a mesma oportunidade de encontrar seu lugar na DIVERSÃO, se isso for importante o bastante para eles. Podem se afundar na autopiedade, ser um PERDEDOR NATO, mas quem os mantém nessa situação? Eles próprios. É claro que ser um ganhador é divertido. Não é uma ‘coisa’ que traz felicidade; é a atitude da pessoa que determina isso. Quem foi que disse certa vez: “Prefiro ser rico e infeliz a ser pobre e infeliz”? Pense nisso. **24. Por que diferentes sorteios têm caixas postais diferentes?** Essa é uma maneira de os patrocinadores identificarem a publicidade de seus sorteios para medir as respostas de diferentes partes do país. É uma boa ideia enviar suas inscrições para diferentes agências dos Correios quando você tiver essa informação. Como eu disse antes, isso ajudará a colocar suas inscrições em diferentes malas postais para o sorteio. **25. Posso**

ganhar mais de um prêmio em um concurso ou sorteio? Geralmente não. O regulamento costuma especificar: *"…apenas um prêmio por pessoa (ou domicílio)."* Isso significa que não importa quantas inscrições você enviou ou quantas vezes seu nome foi sorteado; você só pode ganhar um prêmio. **26. Posso enviar mais de uma inscrição em um envelope para reduzir meus gastos com postagem?** Nunca — a menos que o regulamento diga o contrário —, e eu nunca vi isso acontecer. As inscrições devem sempre ser enviadas em envelopes separados, a menos que o regulamento diga o contrário. **27. Ao usar um papel ou cartão de 3” x 5” para meu nome e endereço (em vez do formulário oficial de inscrição), posso escrever em letra de forma as outras informações exigidas no mesmo cartão de 3” x 5”?** A menos que o regulamento determine que todas as informações exigidas sejam escritas em letra de forma em uma única folha de papel de 3” x 5”, use duas folhas. Uma para substituir o formulário oficial de inscrição e a outra para o item exigido para validar sua participação ou para o substituto do comprovante de compra. **28. Quando o regulamento determina que devo usar um formulário oficial de inscrição, mas não consigo encontrar nenhum, como posso obtê-los?** O melhor a fazer é escrever à empresa patrocinadora, aos cuidados do Departamento de Publicidade. Explique que você gostaria de participar do concurso ou sorteio, mas não consegue encontrar os formulários na sua região. Peça que enviem alguns e não se esqueça de incluir um envelope selado e endereçado a você. Aguarde algumas semanas pela resposta. **29. Notei que alguns formulários de inscrição têm um espaço para meu número de telefone, mas o regulamento oficial não menciona a necessidade de escrevê-lo em letra de forma ao usar um substituto de 3” x 5”. Devo incluí-lo mesmo assim?** Se o regulamento oficial não especificar a necessidade de informar seu número de telefone, então isso não é necessário, mesmo que o formulário oficial de inscrição tenha um espaço para ele. Você pode se sentir seguro seguindo esse regulamento oficial impresso. **30. Como posso ficar sabendo de todos os concursos e sorteios pelo país?** Assine um boletim de concursos. Eu assino vários. *NOTA: Você pode encontrar uma lista de agregadores de sorteios que divulgam promoções legítimas no site Contest Queen, na seção Resources (Recursos): https://contestqueen.com/resources/* **31. Preciso solicitar uma lista de ganhadores para descobrir se ganhei e reivindicar meu prêmio?** Não. A empresa entrará em contato com você se você tiver ganhado um prêmio. Talvez você queira solicitar uma lista dos

ganhadores dos concursos e sorteios de que participar, só para ter certeza. **32. Onde fica o número do 'Código Universal de Produto (UPC)' solicitado em alguns sorteios?** É o número que aparece abaixo das barras verticais nas embalagens dos produtos. **33. Como posso saber se os concursos e sorteios são legais?** Eles são monitorados de perto pela Federal Trade Commission (Comissão Federal de Comércio). Quando os sorteios são realizados, um representante da FTC ou da US Postal Commission (Comissão Postal dos Estados Unidos) está presente para observar. Você pode ter certeza de que os prêmios serão entregues, pois uma empresa não gastaria uma pequena fortuna em publicidade de sorteios para depois perder sua reputação por não cumprir o prometido. **Quando Projetar e Transmitir Energia** Quando você preencher e endereçar os envelopes para um determinado concurso, crie uma imagem mental do prêmio que deseja ganhar. Quando enviar o envelope pelo correio, transmita a ele a energia de que será o vencedor. Sempre que isso lhe vier à mente, e virá de novo, visualize-se já tendo o prêmio e desfrutando dele. ESPERE QUE COISAS EMPOLGANTES ACONTEÇAM, PORQUE ELAS VÃO ACONTECER!

PARTE III

Parte Três

III

Introdução nº 3

*A vida é uma aventura ousada ou não é nada.***Helen Keller** A publicação deste livro foi uma aventura para mim. Tive de me arriscar muito e publicar a primeira edição por conta própria, sem saber quais poderiam ser os resultados. Ao olhar para trás, para aquela decisão, consigo ver o quanto ela mudou toda a minha vida. Conheci pessoas fascinantes, viajei pelo mundo inteiro e agora tenho o prazer de ensinar no meu próprio centro em Alvarado, Texas. Alguns dos momentos emocionantes que me vêm à mente são: Em 1973, fui convidada a ir a Praga para apresentar um trabalho sobre algumas ideias que tenho a respeito de aparições e formas-pensamento. Tive um DÉJÀ VU em um palácio em Moscou. Além disso, nas catacumbas romanas, tive uma experiência de arrepiar e assustadora, ao 'rever' meu túmulo. Em 12 de novembro de 1986, parti para o Peru para dar algumas palestras e oficinas. Planejava ficar dez dias. Fiquei lá até 20 de janeiro de 1987. Seria preciso um livro para compartilhar minhas experiências durante minha estada lá. Mais tarde, em julho, passei três semanas em Sedona, Arizona, para averiguar por mim mesma os rumores sobre os vórtices de energia. Vou reservar minha opinião sobre essa experiência para uma ocasião futura. Talvez eu tenha uma imaginação vívida, mas a vida é real para mim. Alguém comentou recentemente que É MELHOR SHIRLEY MACLAINE DAR ESPAÇO ... porque Helene Hadsell também é uma VIAJANTE CÓSMICA. Sinto-me muito afortunada por estar no planeta Terra neste momento, com a expansão da consciência e o poder inexplorado de nossas mentes coletivas, que estão à espera de serem redescobertos. Todos os meus dias e experiências são gratificantes, inspiradores e emocionantes. Que os seus também sejam. **Helene Hadsell**

Seja um vencedor em todas as áreas da sua vida

Alguns de vocês que estão lendo este livro talvez já tenham lido material de natureza semelhante. Talvez tenham se interessado em participar de concursos e sorteios como passatempo, mas, por algum motivo, outros projetos acabaram tendo prioridade. Talvez estejam considerando a ideia de levar isso a sério e reservar tempo para participar de concursos regularmente. Não desanimem. Às vezes, novas ideias precisam ser apresentadas várias vezes antes de serem adotadas. Preciso compartilhar uma observação interessante de um de meus amigos, o Dr. Joseph Murphy, que escreveu mais de quarenta e três livros sobre o poder da mente. Durante suas palestras na região de Dallas, ele veio à minha casa em várias ocasiões. Como era uma pessoa simples e prática, eu me sentia à vontade para expressar minhas opiniões sobre seus livros e os assuntos que abordava. Um dia, comentei. “Murphy, acho seus livros fáceis de ler e entender, mas noto que você diz a mesma coisa repetidas vezes. Em alguns de seus livros, você chega a repetir os mesmos exemplos palavra por palavra.” Com um sorriso e um brilho nos olhos azul-aço, ele respondeu: “Bem, Helene, imagino que, se algumas pessoas lerem algo quarenta e duas vezes, talvez finalmente entendam.” Muitas vezes, a repetição é a única maneira pela qual algumas pessoas conseguem aprender. Recentemente, recebi uma carta de uma jovem mãe do Kansas. Ela começou contando como havia gostado de ler O JOGO DE DAR NOME E REIVINDICAR. Participou de alguns concursos e pretendia fazer disso um passatempo gratificante. Isso foi há três anos. Os problemas pessoais e familiares se tornaram tão difíceis que ela acabou deixando isso de lado. Há alguns meses, depois de um divórcio e uma mudança, enquanto organizava seus pertences, reencontrou meu livro ao desempacotar as caixas. Ela parou para reler algumas páginas e percebeu algo que não havia notado antes. “Foi como ler outro livro”, explicou ela. “Percebi como seu senso de humor e sua atitude são animadores em todas as áreas. NÃO HÁ FRACASSOS, APENAS UM ATRASO NOS RESULTADOS me chamou a atenção, e agora tomei essa frase emprestada para meus obstáculos temporários. Claro, quero ganhar carros, viagens e dinheiro, e vou ganhar, mas

SEI do que você estava falando quando disse que todos nós somos vencedores, mas alguns de nós ainda não perceberam isso." Ela continuou: "Faz apenas uns dois meses que li o livro pela segunda vez. Agora continuo a relê-lo e a encontrar novas ideias. Tomei emprestadas algumas de suas 'pérolas de sabedoria', como você as chama, e me pego repetindo-as diariamente. 'PENSAMENTOS SE TORNAM COISAS ... CONCEBA ... ACREDITE ... REALIZE'. Esta é uma de que gosto muito: 'A VIDA É UMA AVENTURA OUSADA OU NÃO É NADA', e 'PREPARE-SE·PARA O SEU BEM', e 'O QUE DEUS FEZ PELOS OUTROS, ELE AGORA FAZ POR MIM, E MAIS AINDA.'" "As frases que mencionei acima estão afixadas pelo nosso apartamento para que eu e meus dois filhos, de nove e onze anos, possamos lê-las. Sei que minha atitude mudou, e meus filhos também estão cultivando mais confiança e uma atitude melhor." "No sábado passado, o nome do meu filho de nove anos foi sorteado no supermercado onde fazemos compras. Ele ganhou um vale-compras de $50. Está se divertindo muito planejando como vai gastá-lo. Na segunda-feira, meu filho de onze anos ouviu seu nome no rádio depois de ter enviado um cartão-postal. Ele ganhou um jantar para dois e uma coleção de discos. Agora é a minha vez." "Escrevo a você hoje com dois objetivos. Primeiro, agradecer pelo livro incrível que você escreveu e também perguntar se tem mais ideias sobre maneiras de manter uma atitude positiva, construtiva e criativa. Sinto que não fui o melhor exemplo no passado com minha atitude de 'mártir'. Note que eu disse no PASSADO. Garanto que é lá que ela vai ficar", concluiu ela. São cartas como essas que alegram meu dia. Ao longo dos anos em que aconselhei pessoas com os mais variados projetos, reuni algumas ideias e técnicas que cada um pode aplicar de acordo com suas necessidades particulares. Sinto que todos temos o poder de criar nosso próprio destino e que podemos nos ajudar ao longo do caminho por meio de pensamentos e ações construtivos. Por que não entrar em sintonia com nossas forças criativas e tornar este ambiente mais positivo para nós e para quem está ao nosso redor? Quanto mais você tiver consciência de seus pensamentos, e quanto mais positivo for, mais forte e poderoso se tornará. Além disso, você verá seus resultados finais positivos acontecerem mais depressa. As duas coisas mais importantes antes de começar qualquer empreendimento são: SABER o que você quer … e PERSISTIR até que isso se realize. Quando o pensamento vier à sua mente, imagine-se já tendo o que deseja. **Como desenvolver o poder da visualização** Se você tem dificuldade para visualizar um objetivo usando a imaginação, recorte

imagens que representem o que você quer. Cole as imagens em um pedaço de papelão. Prenda as imagens na parede ou na porta, onde você possa vê-las com frequência. Toda vez que olhar para as imagens, faça de conta que já tem o que deseja. Dessa forma, você está dando energia aos seus objetivos. Continue suas visualizações até que seu objetivo se concretize. *NOTA: Essa técnica funciona porque o subconsciente trabalha com imagens e figuras, não com palavras. É por isso que os quadros de visualização podem ser uma ferramenta poderosa de manifestação.* **Do pensamento negativo ao positivo com um estalo** Use um elástico no pulso e puxe-o e solte-o contra a pele toda vez que pensar ou disser algo negativo. Sua negatividade pode se manifestar das seguintes formas: você pode sentir irritação, não gostar de estar perto de alguém ou ficar sem paciência. Você pode ficar remoendo um problema físico e exagerar sua gravidade. Você pode se sentir deprimido, alimentar medos infundados, sentir solidão, achar que não tem valor ou pensar: 'coitado de mim, ninguém gosta de mim nem me entende.' Toda vez que seu pensamento se tornar negativo, puxe e solte o elástico e mude seu pensamento. Você já sabe quais são a maioria dos seus PENSAMENTOS QUE PÕEM VOCÊ PARA BAIXO; por que não fazer uma lista de alguns pensamentos positivos? CONFIO NO MEU BOM SENSO AO TOMAR DECISÕES. TENHO VISÃO PERFEITA E CONSIGO VER AS COISAS COM CLAREZA. ESTOU EM EQUILÍBRIO FÍSICO, MENTAL E ESPIRITUAL. COMPARTILHO MINHAS IDEIAS DE MANEIRA AMOROSA E PRESTATIVA. RESPEITO AS OPINIÕES DOS OUTROS. MINHAS EMOÇÕES ESTÃO SEMPRE SOB CONTROLE. ABANDONO TODOS OS HÁBITOS ANTIGOS E LIMITANTES E OS SUBSTITUO POR HÁBITOS NOVOS E EDIFICANTES. Estas são algumas ideias nas quais você pode se concentrar para começar. O pensamento negativo pode drenar sua energia e criatividade e impedir que você concretize seu objetivo. Você descobrirá que é divertido ser criativo e que, muito rapidamente, isso pode se tornar um modo de vida para você. Torne-se uma pessoa positiva e feliz. Você terá mais amigos e ficará mais contente. **Frases edificantes** Ao ler jornais ou revistas, recorte todas as frases edificantes, bem-humoradas ou que tenham um significado especial para você. Digite-as em uma folha de papel e corte o papel em tiras de uma polegada de largura por três polegadas de comprimento. Corte um canudo de plástico em pedaços de 1/2 polegada. Enrole as frases edificantes e bem-humoradas digitadas em torno de um palito de dentes e insira o rolinho no pedaço de

canudo de 1/2 polegada. Coloque as frases em uma caixa ou tigela e escolha várias por dia para ler ou meditar sobre elas. Depois da leitura, coloque-as de volta no recipiente e continue acrescentando outras à sua coleção. Logo você conseguirá memorizá-las. Eu faço caixas de frases edificantes como presentes pessoais para meus amigos. Cole esta mensagem na parte interna da tampa: Se é uma resposta que você deseja encontrar,Deixe que venha da sua mente subconsciente,Sua mão selecionará a resposta ou a pista,Aceitar ou rejeitar cabe a você! Convidados e amigos gostam de selecionar e ler mensagens inspiradoras ou bem-humoradas. Coloco minhas mensagens enroladas em uma compoteira de cristal de doze polegadas de altura. Ela fica sobre a minha mesa de centro. Aqui está um exemplo de um pequeno dizer que Helene me deu. Ele mede 3” x 1”. Aqui estão alguns exemplos para dar a você uma ideia das mensagens que recorto:

Oceanofpdf.com

Oceanofpdf.com

Reforçando seus talentos e sua grandeza

Grave uma fita de quinze minutos. Inclua todas as sugestões construtivas e positivas que conseguir imaginar. Há muitas sugestões excelentes em livros de autoajuda. Ouça a fita antes de dormir à noite. Antes de sair da cama pela manhã, diga a si mesmo: *"Hoje é o primeiro dia do resto da minha vida, e será a melhor experiência até agora."* E será mesmo. *NOTA: Você pode usar o gravador do seu celular para criar sua própria 'fita', ou ouvir uma das muitas opções disponíveis no iTunes e no YouTube. Há de tudo, desde batidas binaurais e frequências Solfeggio até meditações relaxantes que abordam todos os temas que você deseja curar.* Li um artigo muito interessante em um dos catálogos de fitas que recebi pelo correio. Ele afirmava que uma pessoa comum se lembra de apenas 75% de qualquer informação que ouve após 24 horas. Após 48 horas, lembra-se de apenas 50%. Após quatro dias, consegue recordar apenas 15%, e após 16 dias, lembrará de apenas 2% da informação original. O artigo ressaltava que, para recordar 62% de qualquer informação após vários meses, uma pessoa precisa ouvir algo repetido seis vezes ou mais. Por esse motivo, sugiro ouvir a fita todas as noites por pelo menos um mês. Isso quase garantirá que não apenas sua maneira de pensar mude, mas também sua atitude. Lembre-se—VOCÊ É O QUE PENSA. Sei que compartilhei a profunda afirmação de Frank Outlaw em uma parte anterior deste livro, mas vale a pena repeti-la neste momento. Observe seus pensamentos, eles se tornam palavras; observe suas palavras, elas se tornam ações; observe suas ações, elas se tornam hábitos; observe seus hábitos, eles se tornam seu caráter; observe seu caráter, pois ele se torna seu destino. **Como sair da mesmice** Relaxe em uma posição confortável. Respire profundamente e repita mentalmente: "A cada respiração, estou me libertando da preocupação, da dor, da inveja, do ódio (ou de qualquer coisa que você queira eliminar)." Isso deve tomar apenas cerca de cinco minutos do seu tempo. Há tantas pequenas coisas que você pode fazer para se manter feliz e preservar uma visão positiva da vida. Não deixe de passear pelos shoppings, pelo parque, visitar um amigo ou se exercitar. Compartilhe apenas situações felizes com os amigos. Evite ficar remoendo seus problemas, pois

eles são apenas ‘projetos’ que você pode resolver. Um homem sábio disse certa vez: “Não conte seus problemas às pessoas. Cinquenta por cento não estão nem aí, e os outros cinquenta por cento ficam felizes por você tê-los.” Pense um pouco nisso. **Atraindo dinheiro para você** Compre um pacote de dinheiro de brinquedo no setor de brinquedos ou jogos de uma loja. Escreva seu nome em todas as notas. Cole-as em um pedaço de cartolina verde. Com um marcador Marks-A-Lot, escreva em letras de forma: O QUE É BOM PARA MIM ESTÁ AO MEU ALCANCE, E EU O ESTOU RECEBENDO AGORA COM GRATIDÃO. O DINHEIRO É ATRAÍDO PARA MIM CONSTANTEMENTE. MINHA PROVISÃO DE DINHEIRO É ILIMITADA. Leia isso várias vezes por dia e imagine que você tem um punhado de dinheiro. **E quanto às loterias?** Essa é uma pergunta que me fazem com bastante frequência. Não sei. Nunca tive a oportunidade de pesquisar. O Texas agora tem uma loteria estadual. Tenho, sim, algumas ideias sobre como eu abordaria esse sorteio. Eu escolheria os números que tivessem um significado pessoal para mim: minha data de nascimento, o número da minha casa ou meu número de seguridade social. Eu manteria os mesmos números e continuaria a lhes dar energia, visualizando-me recebendo um cheque de valor substancial. Seria difícil especificar uma quantia exata, porque, pelo que sei, o prêmio principal varia. Cada estado tem sistemas diferentes; alguns usam seis números, e outros usam oito. Se os números da loteria do seu estado são sorteados na TV, você certamente tem uma excelente oportunidade de brincar com o poder da mente sobre a matéria e visualizar seus números sendo sorteados. Quanto mais positiva a pessoa se torna, mais rapidamente os resultados finais se concretizam.

Concursos para crianças

Quanto a participar de concursos ou de sorteios, hoje sinto grande prazer em incentivar meu neto nessas atividades. Ele está demonstrando interesse pelo passatempo. Quando meu neto tinha oito anos, passou parte das férias de verão comigo. Eu o mantive ocupado com atividades criativas. Os trabalhos que enviou para os concursos de colorir lhe renderam bons resultados. Ao todo, ele participou de cinco concursos. Ganhou três: $100 de uma revista de circulação nacional por desenhar e colorir uma imagem de sua família—o segundo prêmio em outro, por colorir um pirata. O prêmio foi um videocassete com doze vídeos. E um concurso de uma caixa de cereal lhe rendeu $100. **Concursos de colorir** Em um concurso de colorir, você simplesmente usa giz de cera e colore a imagem. Você lê as regras com atenção. As regras geralmente indicam como a imagem será avaliada. Por exemplo, uso criativo dos materiais de colorir, 30%; efeito artístico geral, 30%; interpretação dos elementos da imagem, 20%; capricho, 20%. Vamos explicar. Com todas as cores de giz de cera disponíveis e diferentes tons da mesma cor, você tem a oportunidade de tornar as imagens mais criativas com combinações de tons claros e escuros. Seja mais criativo e enfeite com efeitos interessantes. Uma imagem pode ter uma cena de praia: por que não colorir a areia de bege, passar uma camada fina de cola por cima e salpicar essa parte da imagem com areia de verdade! Para apresentar um trabalho com efeito ‘3-D’: recorte o personagem principal e cole-o em um pedaço de papelão; cole o cenário de fundo em uma caixa do tamanho da imagem. (As caixas podem ser compradas em qualquer loja de variedades, no setor de embalagens para presentes.) Talvez você queira colar pequenas folhagens de plástico para dar profundidade. Visite o setor de artesanato de qualquer loja de variedades para encontrar muitas outras ideias. Talvez você queira usar olhinhos redondos com pupilas móveis. Se houver pessoas na imagem que você vai colorir, talvez queira vesti-las com tecido de roupas ou jeans. Que tal usar fios de lã para o cabelo? Alguns materiais têm uma textura felpuda que poderia ser usada nos animais. Se houver uma cena com água na imagem, pinte-a com tons de azul. Isso dá à água uma aparência realmente molhada. Sim, também há lugar para o glitter. Mas as crianças tendem a exagerar. Para cenas de Natal e de inverno, ele fica bem quando usado com

moderação. Que tal uma cena noturna para ser diferente? Nesse caso, use azul-escuro para o céu e lantejoulas para as estrelas. Tenha em mente que os concursos infantis de colorir são muito populares, e os jurados recebem milhares de trabalhos. Depois de algum tempo, todos começam a parecer iguais aos olhos dos jurados, então o seu deve ser *diferente.* Para crianças pequenas, na faixa de cinco a sete anos, deixe que olhem livros de colorir para ter ideias. Se o concurso pedir um desenho, elas podem tirar algumas ideias desses livros. Usar um exemplo é melhor do que lhes dar uma folha de papel em branco. O que meu neto enviou para ganhar os $100 no concurso que exigia que as crianças desenhassem uma imagem de sua família? Depois que o incentivei a folhear um livro de histórias e livros de colorir, ele se decidiu pela ilustração abaixo. Esta é uma cópia do que ele enviou. Fiz uma cópia do original e a acrescentei ao álbum de recortes dele, CRESCENDO. Ele usou papel quadriculado e uma régua para manter o desenho caprichado. Retratou a si mesmo com a camiseta e o boné de sua liga infantil de beisebol. Quando chegou a hora de desenhar a mamãe, comentou: “Ela está sempre ao telefone”. Foram necessários vários dias para terminar o desenho e a pintura, com muito incentivo. Quando o trabalho ficou pronto e foi enviado pelo correio, tive de lembrá-lo de que poderia levar vários meses até receber notícias dos jurados. Também o lembrei de se imaginar abrindo o envelope e recebendo um cheque. Os prêmios desse concurso eram em dinheiro. Levou quase três meses após a data de encerramento para que ele recebesse seu prêmio de $100. As empresas responsáveis pelo julgamento enviam uma lista dos vencedores se você solicitar. Algumas pessoas gostam de saber quem ganhou. Se isso lhe interessa, você deve enviar um envelope selado e endereçado a você mesmo e não deixar de ler as regras—o endereço para receber uma lista dos vencedores é diferente do endereço para o qual você envia o trabalho de colorir. O outro concurso de que meu neto participou exigia que ele colorisse uma imagem de um pirata. O pirata estava sentado em uma praia. Ele realmente usou areia de verdade para a praia e, depois de colorir a água de azul, passou por cima uma camada de esmalte de unhas transparente. Ele gosta de escrever histórias, por isso quis fazer seu trabalho como um livro de histórias. Ele usou uma pasta e escreveu o título da história em letras de forma na capa: ‘PETE, O PIRATA BONDOSO’. Ele estava realmente empolgado com esse projeto porque o grande prêmio era uma viagem em família e um baú cheio de brinquedos. Ele recebeu uma declaração juramentada no dia primeiro de dezembro. Em janeiro, recebeu uma

carta informando que havia ganhado o segundo prêmio, um videocassete com doze vídeos. Em fevereiro, o prêmio foi entregue. Muitas vezes, chega um pacote apenas com um bilhete dizendo que você ganhou o prêmio. Pode ser muito empolgante para as crianças fazer dos concursos de colorir e desenhar seu passatempo. Este ano, nosso neto foi considerado o aluno de maior talento artístico em sua turma de trinta alunos. Sua pintura de pássaros foi exposta no Centro Cívico de Arte. Por isso, ele recebeu uma fita dourada e teve sua foto publicada no jornal. Antes de participar de concursos de colorir, ele não tinha tanto interesse em ser criativo. Incentive as crianças desde pequenas. Isso não só pode ser lucrativo, como também desenvolve o talento nas áreas artísticas.

Mapas de vida nº 1

Não conheço ninguém que esteja oferecendo atualmente os tipos específicos de Mapas de vida que Helene criava. É por isso que incluí seus artigos neste livro, na esperança de que você obtenha insights sobre seu próprio caminho. Se quiser ajuda adicional para descobrir seu destino, há inúmeros bons profissionais de leitura espiritual, intuitivos, videntes e médiuns especializados em astrologia, numerologia, oráculos, trabalho energético, feng shui etc. Comece pelos recursos de Leitura Recomendada que apresento no final deste livro e siga adiante a partir daí. **Mapas de vida** A fórmula a seguir, que tenho usado nos últimos 50 anos para elaborar Mapas de vida, chama-se UNITOLOGY. Ela inclui Astrologia, Numerologia, Cartas de Baralho, Astrologia Chinesa, KI-ologia, Laços Cármicos, Números Mestres, técnicas de Vidas Passadas, Entonação (que é sua nota pessoal para fazer a cura ressoar), o mapeamento do seu Ano Pessoal, além de uma análise, sugestões e impressões que me sinto guiada a compartilhar com a pessoa. *NOTA: Ao usar a palavra UNITOLOGY, Helene se refere à união de todos os tipos de metodologias metafísicas e espirituais para descobrir seu caminho de vida, seu propósito e fluir em sintonia com o tempo divino, e não a uma igreja religiosa ou seita que use o mesmo termo.* UNITOLOGY não é uma religião nem uma forma de adivinhação; é, antes, um método para sincronizar suas decisões e ações com o ritmo da vida. SAIBA que você pode mudar seu destino quando muda seu modo de pensar. UNITOLOGY pode atender à necessidade de pessoas que procuram avidamente uma pessoa ou um livro que possa ajudá-las a compreender o ser humano. A simplicidade desse método de autoanálise é a resposta que ainda uso hoje. Apresento as informações personalizadas em um álbum de fotos de vinte páginas, para que a pessoa possa consultá-las periodicamente. A seguir, compartilho uma explicação baseada em minhas experiências pessoais e pesquisas. Você pode aceitar ou rejeitar minhas opiniões. Você escolheu seus pais. Seus pais lhe deram um nome. Seu eu superior lhe deu sua MISSÃO. Ao ler e revisar seu Mapa de vida, sempre Acentue o positivo e Elimine o negativo. Nossa vida se divide em três grandes ciclos. O primeiro grande ciclo é o número do MÊS. Esse ciclo representa os anos de FORMAÇÃO e dá o tom para a vida inteira. Também representa a

condição em que você nasceu. Esse é o ciclo em que você forma seus sistemas de valores e crenças. Ele representa experiências relacionadas à sua família, infância, escolaridade, religião e ao seu ambiente. PITÁGORAS ensinava que existem NOVE NÚMEROS BÁSICOS; todo o resto é REPETIÇÃO. Portanto, sempre que encontramos um número composto, nós o reduzimos a um único algarismo. A menos que a soma seja 11, 22 ou 33, que chamamos de NÚMEROS MESTRES; isso significa que você tem mais energia com a qual trabalhar. Em cada vida em que estamos no planeta Terra em um corpo físico, temos uma MISSÃO, também chamada de nosso NÚMERO DO DESTINO. Encontramos esse número somando os números da sua data de nascimento e reduzindo o resultado até chegar a um único algarismo. Por exemplo, se você nasceu em 4 de setembro de 1960 (9/4/1960), obtém seu Número da Missão/do Destino assim: 9+4+1960 = 1973. 1+9+7+3=20. 2+0=2. Seu Número da Missão/do Destino é 2. Eu costumava me surpreender com a quantidade de pessoas que não faziam ideia de qual era sua Missão/seu Destino. Pessoas de todas as esferas da vida e de todas as partes do mundo estão agora solicitando a elaboração de seu Mapa de vida.

Mapas #2

Depois que Helene participou de um programa educacional da Finerminds (hoje Mindvalley) em 2008 (não mais disponível), ela recebeu uma enxurrada de perguntas de pessoas do mundo inteiro sobre seus livros, seus Mapas e, especificamente, seu método SPEC. Muitas estavam preocupadas com sua situação econômica atual e queriam saber por que não estavam ganhando dinheiro. Ela me pediu que compartilhasse isto com meus leitores. **EXPLICANDO um MAPA** Gosto de fazer os Mapas das pessoas. Eles oferecem muitas informações sobre a MISSÃO que alguém vem experimentar nesta vida ao entrar em um corpo físico. Recebi tantos pedidos para explicar como monto um mapa que decidi explicar e dar a vocês uma ideia mais clara do que se trata. EXEMPLO: Um homem nascido em 7 de setembro de 1960. (Só trabalhamos com números de 1 a 9, então somo os algarismos do ano para obter um 7.) Setembro é um (9). O dia é um (7). O ano é 1960 = (7). Some 9+7+7 = 23. 2+3 = (5). Sua Missão é a do AVENTUREIRO—aquele que cresce e aprende sobre a vida por estar disposto a vivê-la ao máximo e a mudar as coisas (e as pessoas). Ela representa a liberdade. Cada Mapa inclui o significado do seu nome e seus ciclos Informativo, Produtivo e de Colheita. Peço três datas de nascimento de familiares ou amigos sobre os quais você deseja saber mais, para poder lhe mostrar os vínculos cármicos que você tem com eles. Também incluo a técnica para você mapear informações sobre a Missão de outras pessoas. Um dos aspectos mais reveladores de cada Mapa é a carta de baralho escolhida de acordo com seu nascimento. Também incluo uma carta para cada pessoa que você incluiu. Seu Signo Solar, onde estava seu Nodo Norte no momento do seu nascimento, informando sobre o que você precisa trabalhar enquanto estiver em seu corpo físico; o Tom que ressoa com seu Signo Solar. Os números mestres são revelados nos números de nascimento. Seu animal chinês, a KI-ologia e muitas charges, para que você possa descontrair enquanto lê todas as informações sobre si mesmo. A parte de que pessoalmente mais gosto ao fazer um Mapa é quando o concluo, me acomodo para lê-lo e escrevo informações que você precisa considerar. Muitas vezes sinto que alguém está me comunicando mentalmente aquilo de que devo lembrá-lo. Quando isso acontece, sinto que aprendo tanto quanto, ou mais do que, a pessoa cujo Mapa

estou fazendo. Deixe-me compartilhar uma página real que escrevi para o homem cujo mapa fiz há alguns meses. Você se lembra de que ele nasceu em 7 de setembro de 1960. **ALGUMAS COISAS PARA VOCÊ CONSIDERAR** Você tem alguns números interessantes com os quais trabalhar nesta encarnação—lembre-se de que seus pais lhe deram seu nome—uma inteligência superior lhe deu seus números. Setembro, um mês (9), é seu ciclo de INFORMAÇÃO, que dura até você completar 31 anos. O (9) é a vibração do Humanitário—cuja vida deve ser um exemplo da compreensão de que todas as pessoas e todas as formas de vida são interdependentes. Você precisa aprender a lidar com isso, pois exige uma grande dose de compreensão. Durante esse período, você era sério e tentava desesperadamente racionalizar muitas coisas que não conseguia entender, porque tinha uma tendência à inquietação que o puxava em todas as direções. Você lia muito. Sabia que tem um talento natural para escrever—um dom que tinha em vidas passadas? Espero que esteja ciente desse talento para a escrita. Esse não foi um ciclo fácil para você. Ele o impelia a buscar o autoconhecimento. Exigia muita reflexão interior porque sua MISSÃO—como Aventureiro, inquieto—é querer viajar/investigar. Escrever seus sentimentos e experiências teria sido um grande consolo. Talvez um diário que você pudesse consultar ocasionalmente tivesse sido muito benéfico. Mas você já não está nesse ciclo. Dia de nascimento, um (7). Seu ciclo PRODUTIVO, dos 32 aos 58 anos, no qual você está atualmente, é o número do Filósofo—cuja jornada interior só termina com o autoconhecimento completo e um estilo de vida aperfeiçoado. Dedicar bastante tempo à análise seria um bom hábito a cultivar. Seu ciclo de COLHEITA também é (7), e começa quando você completa 59 anos. Você recebeu um sete duplo, nos ciclos Produtivo e de Colheita. Está entendendo a mensagem de que precisa se concentrar no aspecto espiritual de quem você é—por que está aqui e o que veio aprender? Observo, na sua página de vínculos cármicos, que VOCÊ, sua ESPOSA e seu FILHO têm o número (7) no ciclo de Colheita. Todos vocês vieram do mesmo Grupo de Almas para apoiar uns aos outros. Sua carta—A Dama de Copas—A Carta da Mãe Amorosa—traz excelentes informações e sugestões que podem ser muito benéficas para você considerar. A Desiderata, na contracapa do seu livro de Mapa de 20 páginas, tem uma filosofia prática que faz muito sentido. Você estará em seu corpo físico por muito tempo. Tenha certeza de que vai VIVER, não apenas existir. Diversão e brincadeiras ainda esperam por você. Relaxe, garoto… foi por isso que incluí todas as charges para seu benefício.

APROVEITE! O homem cujo Mapa acabei de compartilhar com vocês me fez esta pergunta: “Você pode, por favor, explicar em detalhes como projetar prosperidade?” **MINHA RESPOSTA** Não posso ser mais específica do que aquilo que repeti milhares de vezes: SPEC! **S**elecione-o... **P**rojete-o... **E**spere-o... **C**olete-o... Veja-se como se já tivesse aquilo que deseja. Agora que você está ciente do que veio realizar nesta vida, chegará um momento em que carros, viagens, casas, dinheiro e prosperidade não serão uma prioridade. Portanto, sugiro que acrescente isto às suas metas, desejos e projetos. *‘Se for para ser,’* ou ‘*Se isto for para o meu bem maior’*. José Silva usava a expressão: *“Se Deus quiser.”* Pessoalmente, acredito que recebemos tudo o que merecemos por nossas ações na vida passada e na atual. Precisamos pedir para receber — é disso que trata o SPEC. Permita-me lembrar que você me procurou para elaborar seu Plano e que pode aceitar ou rejeitar qualquer coisa que eu tenha dito. Sei que posso perder amigos e influenciar inimigos, mas é isso que ganho por ser um velho SÁBIO.

Quatorze quilates de ouro

Helene nunca deixou de aprender ou de ensinar. Em seu último ano de vida, ela se inspirou nos Jogos Olímpicos e me pediu que compartilhasse o artigo a seguir para que vocês o apreciassem. **Você é um vencedor de ouro, prata ou bronze?** Os Jogos Olímpicos de 2010 concedem medalhas pelo desempenho físico; proponho que tenhamos prêmios para qualquer pessoa que use sua mente-imaginação & pratique ações benevolentes diariamente. Responda às perguntas a seguir para ver como você se sai. 1. Você age de acordo com suas emoções? A lógica pode fornecer a razão para comprar ou fazer algo, mas a emoção fornece o impulso. 2. Você está usando seu sexto sentido, um saber que simplesmente surge? Se estiver, você pode mover montanhas com persistência e determinação. 3. Certa vez, li que as pessoas se dividem em três grupos: (1) as que fazem as coisas acontecerem, (2) as que veem as coisas acontecerem e (3) as que se perguntam: *"O que aconteceu?"*. Você faz as coisas acontecerem? 4. Não gosto do ditado: *"Nunca atravesse uma ponte antes de chegar a ela."* O mundo pertence a homens e mulheres que atravessam pontes em sua imaginação, quilômetros e quilômetros à frente do cortejo. Você é uma dessas pessoas? 5. Você procura aproveitar ao máximo tudo o que chega e dar a menor importância possível a tudo o que vai embora? 6. O que você pensa importa mais do que qualquer outra coisa em sua vida, mais do que o que você ganha, mais do que onde você mora, mais do que sua posição social e mais do que o que qualquer outra pessoa possa pensar de você. Você tem consciência disso? 7. A dedicação de todo o coração é contagiante. Doe-se se quiser receber essa dedicação dos outros. Você está praticando essa regra? 8. Você sempre conseguiu perceber quando estava no caminho certo porque esse caminho sempre foi uma subida? 9. Você é como um pato — calmo e tranquilo na superfície, remando feito louco por baixo? 10. Você aprendeu que o que importa não é quem está certo, mas o que é certo? 11. Você tem consciência de que sua boa reputação é o único patrimônio que a concorrência não pode superar com preços mais baixos nem destruir? 12. Você sabia que, se aparentar ter sucesso, vai ter sucesso? As pessoas terão confiança em você se você parecer ter confiança em si mesmo. 13. Você sabia que, quando consegue fazer as coisas comuns da vida de uma maneira incomum,

pode atrair a atenção do mundo? 14. Se você fizer o que sente quando sente, poderá continuar indo além. Parece que, quando você é jovem, se preocupa com o que todo mundo pensa de você. Por volta dos 30 anos, você pode perceber que o mundo não estava prestando tanta atenção assim. Você já aprendeu isso? Requisitos: Para se qualificar para uma Medalha de OURO, você precisa ter obtido a pontuação perfeita de 14. Para se qualificar para uma Medalha de PRATA, você precisa ter respondido sim a 10 perguntas. Para se qualificar para uma Medalha de BRONZE, você precisa ter marcado 8 pontos. Quem tiver menos de 8 pontos precisa de um Ajuste de Atitude.

Reflexões de Helene

Depois de 1988, Helene continuou a atualizar seu livro no WordPerfect, acrescentando reflexões e ideias para ajudar seus leitores a aprender e crescer, assim como ela. Essas lições foram anexadas ao final de várias seções e não se integravam adequadamente ao texto original. Acredito que ela fez isso porque a tecnologia da época não lhe permitia editar um documento/livro da maneira como podemos hoje. Optei por reuni-las em uma seção própria, para que você possa absorver toda a sua sabedoria sem perder o ritmo de sua obra anterior. **MEUS LADOS SILVA (O LADO BOM DAS COISAS)** Eu estava folheando um dos muitos diários que mantive depois de fazer as aulas de Desenvolvimento Mental Silva no início dos anos 70. Encontrei tantas experiências pessoais interessantes que gostaria de compartilhar algumas delas com você. A seguir está uma delas. Tenho certeza de que você se identificará com alguns dos acontecimentos; outros talvez queira pesquisar por conta própria. Formamos grupos e nos reuníamos semanalmente para revisar o que nos havia sido ensinado. Nossos principais interesses eram as artes da cura… detectar anormalidades em nossa tela mental e concentrar energia de cura nessas áreas. Os alunos relatavam seus sucessos e ficavam eufóricos. Mas, muitas vezes, a projeção de energia enviada para qualquer finalidade não era duradoura; foi então que aprendi que, quando alguém envia energia para qualquer finalidade, ela se dissipa após 72 horas. (Aprendi isso na Rússia, depois de me encontrar com alguns dos curadores de todo o mundo que estavam presentes.) Depois que tomei conhecimento dessa informação, foi sugerido que enviássemos energia para o bem maior de uma pessoa, pois quem somos nós para saber o que ela precisa aprender ou vivenciar nesta vida? E é isso que venho fazendo desde então. Numa terça-feira à tarde, recebi um telefonema de uma mulher pedindo que enviássemos energia de cura para seu irmão. Ele tinha apenas 32 anos e estava no hospital com câncer no estômago. Ela me contou que os membros de sua igreja se reuniam todas as noites para orar pela cura dele e que ele de fato apresentava sinais de melhora. Ela sentia que, se o incluíssemos em nosso círculo de energia, ele seria curado. Depois de anotar o nome dele para incluí-lo na reunião daquela noite e obter o número de telefone dela, eu lhe disse que gostaria de manter contato. Naquela noite, quando os alunos o projetaram em

sua tela mental, todos nós aprendemos algo. Eles receberam o primeiro nome e a idade dele e deveriam sentir qual era seu problema. Depois discutiríamos o que havíamos captado sobre ele. Telepaticamente, ele nos informou que não queria mais energia nem orações e que estávamos impedindo que ele deixasse seu corpo. Quando perguntamos por que queria morrer tão jovem, ele respondeu: “Meu tempo no plano físico terminou. Vim ensinar responsabilidade à minha família, e isso foi realizado. Agora me deixem em paz.” Na manhã seguinte, eu pretendia ligar para a irmã dele e contar o que havíamos descoberto, mas ela entrou em contato comigo primeiro. “Sra. Hadsell, tive um sonho muito perturbador ontem à noite. Meu irmão apareceu em um sonho e me pediu que, por favor, parasse de orar por sua cura, porque a energia o estava impedindo de deixar seu corpo. Então, por favor, retire-o de sua lista de cura”, pediu ela. Desde então, só projeto energia para o bem maior de uma pessoa. E agora você também sabe que, quando projetamos energia, ela dura 72 horas. Nesta fase da minha vida, não tenho mais necessidades, mas ainda tenho alguns desejos. Quando projeto energia para um desejo, estipulo que ele se materialize apenas se for para o meu bem maior. **MEU CAMINHO** Recentemente, fizeram-me uma pergunta que sinto que precisa ser abordada. QUEM É VOCÊ? Foi assim que respondi: SOU UMA ESCOLHIDA? ACHO QUE NÃO. Salvar o mundo não é minha tarefa. Ao contrário de Sylvia Browne, os mortos e eu não conversamos. Jeanie Dixon fazia previsões; eu não faço. Dizem-me que sou simplesmente um canal para ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas. Essa é minha missão nesta vida. Recebo tarefas de Seres de outras dimensões que aparecem para mim em forma física e se comunicam telepaticamente. Raramente os mesmos Seres (entidades) aparecem para cada pessoa — isso me leva a acreditar que sejam o guia pessoal ou o anjo da guarda daquele indivíduo. Minhas tarefas não surgem diariamente. Na verdade, acontecem de forma muito esporádica. Ainda me assusto quando um Ser aparece. Mas já não sinto medo. Quando suas visitas começaram, eu gritava: “Vá embora! Me deixe em paz! Devo estar ficando louca.” Levei vários anos para perceber por que eles vinham. Sim, eu recebia mensagens e explicações em sonhos e no estado meditativo, mas relutava em reconhecer sua presença. Foram necessárias muita paciência e muita persuasão da parte deles até que eu finalmente me sentisse segura e confiante o suficiente para realizar uma tarefa. Hoje, quando um Ser da quarta dimensão aparece, escuto seu pedido e espero por três sinais (minha forma de confirmação).

Nunca sou imprudente a ponto de dizer de supetão algo que talvez só confunda as pessoas. Em meu livro, *Confissões de uma sábia de 83 anos*, Cito vários exemplos em que pedi provas antes de me aventurar em territórios desconhecidos. Há muitas maneiras de ajudar e curar as pessoas nos âmbitos físico, emocional e espiritual. Reconheço que um médico que pratica a medicina tradicional é necessário quando alguém desenvolve um desequilíbrio químico, ou que suas habilidades são necessárias para reparar um corpo após um acidente. Psicólogos e conselheiros também têm sua função ao ouvir e oferecer sugestões quando uma pessoa está passando por um trauma psicológico. Pastores, rabinos e padres estão disponíveis quando alguém tem dúvidas e perguntas sobre questões espirituais. Eu curo com PALAVRAS. O conhecimento que transmito não vem de livros nem de uma formação universitária; simplesmente repito o que me é transmitido telepaticamente por um Ser de outra dimensão que está presente naquele encontro. Se uma pessoa se surpreende com as soluções que sugiro, simplesmente explico que este é um daqueles dias em que estou acertando os palpites. Não há necessidade de descrever o Ser (entidade) que geralmente a acompanha quando nos encontramos; no entanto, nem todas as pessoas têm um Ser acompanhando-as. Quando isso acontece, puxo conversa sobre assuntos como família, acontecimentos atuais etc. Aos 86 anos, estou desfrutando da minha liberdade e do meu espaço e adoro ficar a sós nos meus cinco acres na zona rural de Alvarado, Texas. Se sinto necessidade de contato social, deixo claro que estou disponível. É uma técnica que uso há 35 anos. Repito ao meu guardião: “Deixe-me ser um canal para ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas.” Não demora muito para que o telefone toque ou chegue uma carta com um pedido de alguém que procura um lugar para se recompor e relaxar, ou simplesmente vir ao meu centro para conversar sobre os pequenos desafios diários da vida que todos nós enfrentamos. Elas os chamam de problemas; eu os chamo de projetos e experiências de aprendizado. Sinto que tenho sorte por ter consciência de outras dimensões. Nosso mundo tridimensional é nossa sala de aula física para aprender as lições da vida. A quarta dimensão e as demais, os mundos invisíveis, são os lares de nossos conselheiros e guardiões, aqueles Seres que nos oferecem orientação e auxílio. Há várias pessoas na sociedade atual que atuam em outras dimensões, assim como eu. Realmente sinto que recebo uma bênção quando entramos em contato uns com os outros. OS ESCOLHIDOS? Acho que não. Sabemos que concordamos com o papel que estamos

desempenhando antes de entrarmos em um corpo físico e que nossos guardiões estão sempre por perto para ajudar a nós e a outras pessoas que precisam de incentivo e respostas. **CONSCIÊNCIA** Raramente assisto à TV. No entanto, há alguns programas que despertaram meu interesse ao longo dos anos. Achei o programa de TV **Joan of Arcadia** revigorante. Dois programas mais recentes de que gosto são **The Medium** e **Ghost Whisperer**. Será que os roteiristas foram inspirados a nos lembrar de que todos estamos cercados por guardiões que aparecem sob muitas formas para nos ajudar ao longo da vida? Acredito que foi por isso que as histórias foram escritas, pois muitos espectadores conseguem se identificar com Joan, Allison e Melinda.

Desiderata

SIGA COM SERENIDADE em meio ao barulho e à pressa e lembre-se da paz que pode haver no silêncio. Na medida do possível, sem se render, mantenha boas relações com todas as pessoas. Diga sua verdade com calma e clareza e ouça os outros, até mesmo os obtusos e os ignorantes; eles também têm sua história. Evite pessoas barulhentas e agressivas; elas afligem o espírito. Se você se comparar aos outros, poderá tornar-se vaidoso ou amargo, pois sempre haverá pessoas superiores e inferiores a você. Desfrute de suas conquistas, assim como de seus planos. Mantenha o interesse em sua própria carreira, por mais humilde que seja; ela é um patrimônio real em meio às vicissitudes do tempo. Tenha cautela em seus negócios, pois o mundo está cheio de trapaças. Mas não deixe que isso o impeça de enxergar a virtude que existe; muitas pessoas se esforçam por ideais elevados, e por toda parte a vida está cheia de heroísmo. Seja você mesmo. Acima de tudo, não finja afeto. Tampouco seja cínico em relação ao amor, pois, diante de toda a aridez e de todo o desencanto, ele é tão perene quanto a relva. Acolha de bom grado o conselho dos anos, abrindo mão com elegância das coisas da juventude. Cultive a força de espírito para que ela o proteja nas adversidades súbitas. Mas não se aflija com pensamentos sombrios. Muitos medos nascem do cansaço e da solidão. Além de uma disciplina saudável, seja gentil consigo mesmo. Você é um filho do universo, tanto quanto as árvores e as estrelas; você tem o direito de estar aqui. E, esteja isso claro para você ou não, sem dúvida o universo está se desenrolando como deveria. Portanto, esteja em paz com Deus, seja qual for a sua concepção Dele. E, quaisquer que sejam seus trabalhos e aspirações, em meio à ruidosa confusão da vida, mantenha a paz em sua alma. Com todas as suas falsidades, sua labuta e seus sonhos desfeitos, este ainda é um belo mundo. Seja alegre. Esforce-se para ser feliz. Por Max Ehrmann © 1927

Posfácio

Tive a sorte de ler pela primeira vez *O jogo de definir e reivindicar* há mais de 15 anos. Achei que havia compreendido plenamente Selecione, Projete, Espere, Receba (SPEC), porque consegui manifestar uma viagem a Londres, no Reino Unido, usando todos os ensinamentos de Helene. Então, quando comecei a escrever este livro e a ler as palavras de Helene repetidas vezes (enquanto editava a sabedoria que ela compartilhou com o mundo tantos anos atrás), senti como se estivesse lendo um livro inteiramente novo. Entendo suas ideias e seus ensinamentos de outra maneira. Acredito que isso acontece porque, à medida que avançamos pela vida, aprendemos, crescemos e evoluímos, a lente pela qual enxergamos o mundo também muda. O que me passou despercebido na primeira leitura estava bem no título. Helene estava ensinando a todos nós que isso é um JOGO. A chave do SPEC é se DIVERTIR. Helene escreveu este livro sobre como ganhar prêmios, mas esse foi o jeito que ela encontrou de fazer você ler suas ideias. Este livro, na verdade, é sobre vencer na vida. Faça o que Helene queria que você fizesse: brinque com isso. Aplique o SPEC a tudo o que seu coração desejar. Não se preocupe se seus sonhos não se manifestarem imediatamente. Às vezes, eles precisam de tempo. Você deve abrir mão do COMO; de como aquilo chega ou da forma que assume. (Lembra da viagem de Helene a Paris? Ela foi montada aos poucos, mas, no fim, Helene estava exatamente onde queria estar.) *Aproveite todo o processo, desde sonhar até receber.* Não espere mais de uma década para revisitar os ensinamentos de Helene, como eu fiz. Faça da leitura de suas sábias palavras um evento anual. Olhe para suas lições com novos olhos a cada ano, estabeleça novas metas e saboreie cada aventura enquanto percorre o JOGO da vida. *Se você der energia suficiente aos seus desejos, eles se manifestarão.Isso não é apenas acreditar no que se deseja; é um fato.* **Helene Hadsell**

Leituras recomendadas

Alguns dos livros que Helene menciona estão esgotados, mas nem por isso são menos valiosos. Não deixe de vasculhar sebos, brechós e mercados de pulgas em busca de exemplares antigos. **Recomendações de Helene** 1. **O poder do pensamento positivo**de Norman Vincent Peale Este é o livro que Helene menciona na Introdução nº 1 e que a colocou no caminho das vitórias. Os dois pontos que a instigaram a pesquisar mais sobre a positividade e a mente foram: Você pode ter qualquer coisa que queira, desde que saiba o que é. Visualize-se como se já tivesse o que deseja. 2. **O método Silva de controle mental**de José Silva Helene não só foi amiga de José Silva por mais de 30 anos, como também, em certo período, foi sua assistente e gerente de relações públicas. Se você tiver alguma dificuldade para dominar o processo SPEC dela (Selecione, Projete, Espere e Conquiste), então precisa ler o livro de José, pois o SPEC deriva dos ensinamentos dele, embora, claramente, ela tenha dado seu toque pessoal ao processo. 3. **Você não é velho até chegar aos 90**de Rebecca Lattimer Helene comenta sobre a leitura deste livro no capítulo Médico, cura a ti mesmo. 4. **O Livro do Corpo Saudável**por Mike Samuels Embora Helene nunca tivesse lido esse livro, ela o mencionou. Fez isso para mostrar a progressão da transmissão do conhecimento. Cada professor leva você ao próximo. Cada lição aprendida pode ser atualizada e modernizada para a próxima geração de alunos. 5. **Funciona: O Famoso Livrinho Vermelho Que Realiza Seus Sonhos!** por RHJ Helene recomenda esse livro no capítulo WINeuvers para WISHcraft como complemento à sua lição. 6. **O Poder da Mente Subconsciente** por Dr. Joseph Murphy Helene também era amiga do Dr. Joseph Murphy. Como ela afirma com tanta frequência, é bom repetir as mesmas lições várias vezes para consolidá-las em nossa mente. Também é bom ouvir lições semelhantes de professores diferentes. Às vezes, ouvir o mesmo conceito apresentado de um ângulo ligeiramente diferente nos ajuda a compreender a ideia mais plenamente. **Recomendações de Carolyn** 1. **A Lei da Atração**por Michael Losier Se você tem dificuldade em tirar a dúvida da equação, como Helene orienta, então o livro de Michael é uma leitura obrigatória. Seu livro é um guia prático da Lei da Atração, que conduz você pelo processo passo a passo, incluindo como manifestar seus desejos por meio

da permissão. 2. **O Fator de Atração**por Dr. Joe Vitale Helene adorava Joe. Ela o achava muito dinâmico. No fim de semana em que estive com Helene, entramos em contato com Joe para ver se poderíamos passar algum tempo com ele. Infelizmente, não era para ser. Se você ler qualquer um dos livros dele, entenderá por que Helene gostava dele como professor. 3. **Transformando a Sina em Destino**por Robert Ohotto Na vida, assim como no jogo de cartas, a mão que recebemos é a nossa Sina. A maneira como jogamos essa mão é o nosso Destino. Robert ensina você a identificar e curar bloqueios inconscientes que podem estar impedindo o seu bem maior. 4. **Como Ganhar Dinheiro, Carros, Viagens e Muito Mais!**por Carolyn Wilman Helene e eu tínhamos o mesmo objetivo; ensinar outras pessoas a melhorar suas vidas sendo positivas, se divertindo e ganhando prêmios. Se você quer aprender passo a passo como encontrar e organizar sorteios, concursos e distribuições de prêmios legítimos, participar deles e ganhar, então meu livro é uma leitura obrigatória. 5. **O Fator Sorte**por Dr. Richard Wiseman Este é um dos meus livros favoritos porque mostra que a sorte não é alguma criatura mística e esquiva da floresta que nunca se consegue ver. Richard apresenta quatro princípios fundamentais que você pode colocar em prática para criar sorte em sua vida. 6. **A Realização Espontânea do Desejo**por Deepak Chopra Não existem coincidências. Por exemplo, não foi coincidência eu ter conhecido o trabalho de Helene e lido seu(s) livro(s), além de também ter passado quatro dias com ela. Isso criou a oportunidade para que eu, mais adiante, compartilhasse seu trabalho. No livro dele, você descobrirá como todos nós estamos conectados a tudo o que existe e a tudo o que ainda está por vir. Quanto mais consciência você desenvolve e quanto mais se conecta ao campo de possibilidades infinitas, mais 'coincidências' vivencia. 7. **Tornando-se sobrenatural**por Dr. Joe Dispenza Como já foi dito, cada professor é um degrau para a próxima lição e o próximo nível de conhecimento. Joe aprendeu com mestres como José e está ensinando o próximo nível de domínio da mente. Por meio de várias meditações, você aprenderá a se sintonizar com as energias Universais e a criar a vida que deseja. 8. **Cure seu corpo**por Louise Hay Assim como Helene, Louise curou a si mesma. Sua experiência foi tão profunda; além de escrever este livro e muitos outros, Louise fundou uma editora, a Hay House. Este livro é uma introdução fantástica à conexão mente-corpo-espírito. 9. **A vencedora de concursos de Defiance, Ohio**por Terry Ryan O livro é uma leitura obrigatória para quem adora participar de concursos. (Não deixe de ler o livro *antes de*

assistir ao filme.) A história narra a vida de Evelyn Ryan e como ela conseguiu usar sua sagacidade e criatividade ao estilo de Madison Avenue para criar seus dez filhos em vinte e cinco palavras ou menos. *NOTA: Se quiser ler mais dos meus favoritos, você pode encontrar uma lista mais abrangente no meu site Contest Queen: http://bit.ly/CarolynsFavoriteBooks*

Autoras

HELENE HADSELL A vida de Helene Hadsell foi prova não apenas de sua filosofia dinâmica, mas também de que sua prática do pensamento positivo na busca enérgica de seus objetivos lhe trouxe ricas recompensas em termos de bem-estar espiritual, físico e material. Este livro é seu relato verdadeiro dos acontecimentos extraordinários de sua vida que confirmam sua convicção de que qualquer pessoa pode alcançar tudo o que sua mente puder conceber, se estiver firmemente decidida a fazê-lo. Helene detém o recorde singular de ter enviado a inscrição vencedora para cada prêmio de concurso que desejou ganhar. Ela começou a participar de concursos em 1957 e ganhou de tudo, de equipamentos esportivos a eletrodomésticos, um órgão Hammond e viagens a Nova York, Washington DC e Europa. É claro que o maior prêmio de Helene foi uma casa dos sonhos totalmente mobiliada, que ganhou em um concurso patrocinado pela Formica Corporation. Em 1986, ela fundou a Delta Sciences como um centro de retiros. Pessoas vinham de todas as partes do mundo, incluindo Inglaterra, Suíça, Hungria e Peru, além de todos os estados dos EUA. Helene Hadsell era mãe de três filhos: Chris, Dike e Pamela. Ela também tinha três netos e três bisnetos. Morava em Alvarado, Texas, com seu marido Pat, que compartilhava seu interesse em ajudar as pessoas a melhorar suas vidas por meio do poder mental. **CAROLYN WILMAN** Carolyn Wilman—também conhecida como @IdeaMajesty—é uma especialista em marketing digital que trabalha com empresas para criar campanhas de marketing viral e promoções vencedoras, permitindo que elas maximizem seu ROI e conquistem clientes fiéis. Seu trabalho como especialista em marketing a levou à capa da Marketing Magazine. Ela foi escolhida pela MORE Magazine como uma das 40 mulheres de maior destaque do Canadá com mais de 40 anos e participou de High Stakes Sweepers, um piloto de série de TV para o TLC (anteriormente conhecido como The Learning Channel). A Sra. Wilman também é autora de dois livros best-sellers; Você não pode ganhar se não participar e Como ganhar dinheiro, carros, viagens e muito mais!, e também relançou os livros de Helene, O jogo de definir e reivindicar, Em contato com outros reinos e Confissões de uma sábia de 83 anos. Até hoje, outras pessoas já ganharam mais de $1 milhão usando seu comprovado Sistema de Inscrição Online, que pode ser encontrado

em *Como ganhar dinheiro, carros, viagens e muito mais!* Como participante de concursos, Carolyn ganhou mais de $250.000 em prêmios ao longo dos últimos 15 anos ou mais, incluindo viagens à Califórnia, à Flórida, aos Jogos Olímpicos de Inverno e à Europa, sendo a mais memorável uma viagem ao set de filmagem de Harry Potter em Londres, Inglaterra.